

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD

Adriana Bertollo
Márcia Koslinski Marcante
Tamires Terres

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância
Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva.

Pato Branco

2011

Dedicamos este Relatório de Estágio a Deus e a nossos familiares, que sempre estiveram conosco para nos auxiliarem nos momentos mais difíceis de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, por ter nos dado a vida e saúde para cumprirmos mais esta etapa de nossas vidas. A nossas famílias em geral, pelo apoio, paciência e compreensão nas tantas noites de ausência.

Especialmente à nossa grande tutora EaD UFSC Sila Marisa de Oliveira pelo auxílio, dedicação e disponibilidade, o que nos foi de grande valia para conseguirmos chegar a este patamar.

Às professoras que muito nos guiaram para que seguíssemos o caminho correto.

Aos tutores polo, que nos deram seu apoio e incentivo nas muitas vezes que pensamos em desistir de tudo.

Ao nosso professor regente, Sebastião Vaz, que nos deu exemplo de persistência e determinação, além de contribuir para o andamento do nosso processo de estágio na docência.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	8
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA	8
2.2 O PERFIL DA TURMA	9
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO	9
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	10
2.4.1 A aplicação dos documentos na escola	10
2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol	11
3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	13
3.1 EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO	13
4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	15
4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO	15
4.1.2 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação.....	15
4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR	16
4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor	16
4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno	17
4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem	18
5 POSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	19
5.1 APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA	19
5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA.....	20
6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	20
6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	20
6.2 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO.....	27
6.2.1 Observações da aula de TERRES pelo grupo	27
6.2.2 Observações da aula de BERTOLLO pelo grupo	28
6.2.3 Observações da aula de MARCANTE pelo grupo	28
7 A PRÁTICA DE ENSINO	30
7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO.....	30
7.2 PLANOS DE AULA	35
7.2.1 Planos de Aula de MARCANTE.....	35
7.2.2 Planos de Aula de BERTOLLO.....	49
7.2.3 Planos de Aula de TERRES	69
7.3 DIÁRIOS DE BORDO	79
7.3.1 Análise crítica de MARCANTE por BERTOLLO	79
7.3.2 Análise crítica de BERTOLLO por TERRES	80
7.3.3 Análise crítica de TERRES por MARCANTE.....	81
7.3.4 Autoavaliação crítica das minhas aulas	82
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90
ANEXO C – Relatos de Observação do Professor Pesquisador, atividades.	91
ANEXO D – Planos de Aula	101

1 INTRODUÇÃO

Através deste trabalho objetivamos apresentar as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, pois tais disciplinas têm importância fundamental para nós, enquanto acadêmicas e futuras profissionais da educação. Sendo assim nossa tentativa foi de entender o processo e os procedimentos que deveremos utilizar, com o intuito de pô-los em prática, para então sabermos como agir em uma sala de aula da melhor maneira possível, conduzindo os alunos a terem êxito nos conteúdos.

Neste relatório, mostraremos que a disciplina de Estágio Supervisionado III, juntamente com nossas experiências discentes deve envolver e abarcar todos os trabalhos realizados através de pesquisas, observações e execução de estágios, para nosso crescimento e preparação como futuros professores de Língua Espanhola.

Algumas acadêmicas já conheciam o Colégio Estadual La Salle e até estudaram no local, além de saberem da qualidade do ensino, e contar com uma educação “Lassalista”, claramente católica e envolta na religião e na fé, fatos que facilitaram ainda mais nossa escolha para trabalhar no mesmo.

Fomos muito bem recebidas pela diretora Marli Terezinha Sauthier Ramos e pela supervisora Janete Diane Frizon, que nos autorizaram a desenvolver o trabalho de observação e estágio no Projeto do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna), no ano de 2010. Tal projeto atende alunos da escola, funcionários e pessoas da comunidade, formando assim turmas “multiseriadas”, organizadas em horários matutinos, vespertinos, intermediários e noturnos.

A primeira etapa iniciou no dia 22 de Novembro de 2010. As observações foram realizadas no primeiro ano do curso, no horário intermediário, ou seja, no período das 17h30min às 19h15min, somando duas aulas de 50 minutos cada, sob regência da Professora Regina Lenhart. No término do semestre, fomos informadas que a professora regente entraria em licença maternidade. Assim, não sabíamos qual professor (a) assumiria as aulas no próximo ano.

No ano seguinte, mais precisamente no dia 04 de Abril de 2011, voltamos para ao Colégio para efetivar o cronograma da disciplina de Estágio Supervisionado II, e fomos surpreendidas ao sabermos que teríamos como professor regente o nosso colega de faculdade, Sebastião Vaz. Deste modo, continuamos nossas observações na turma, que estava totalmente diferente, pois havia somente uma aluna da turma observada no semestre passado, que

permaneceu no curso, iniciando o segundo ano do CELEM. Os demais alunos eram de outros horários, e foram necessárias duas turmas de primeiro ano para formar uma turma de segundo ano. Após análise minuciosa de mais algumas aulas, elaboramos um Projeto de Intervenção para poder auxiliar o ensino/aprendizagem nas aulas do curso do CELEM. Após a organização do Projeto, cada uma das estagiárias aplicou uma aula de 45 minutos, com o intuito de colaborar para um aprendizado eficaz e contínuo.

Para finalizar a última etapa da disciplina de Estágio Supervisionado III, aplicamos cada uma, doze aulas na turma, iniciando no dia 24 de Agosto de 2011, contemplando assim, o que foi aprendido juntamente com as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, que nos propuseram formas diversificadas para trabalhar e alcançar os objetivos que foram traçados ao longo das disciplinas.

Com o intuito de explanar todo o desenvolvimento do processo, desde suas observações, pesquisas, leituras, discussões, vídeo aulas, planos de aula, até a docência e prática em sala de aula, muito foi feito, o resultado final aqui se encontra e as demais partes do presente documento estão divididas em seis sessões: a escola e os documentos oficiais, a experiência de observação, o professor como pesquisador da prática, pôster: vivências docentes, projeto de intervenção “intervir para somar” e a prática de ensino.

2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA

O Colégio Estadual La Salle foi escolhido por ser uma instituição conhecida pelas estagiárias, visto que duas das acadêmicas já estudaram no colégio e conheciam somente a realidade como alunas, passando assim a ter outro olhar sob a escola, agora como futuras professoras.

A turma na qual realizamos as observações era formada, inicialmente por seis alunos. Era uma turma disciplinada, dedicada e participativa, devido ao fato de estarem em poucos.

A professora regular nos pareceu dominar o espanhol e realizava atividades metodologicamente atrativas, alcançando assim a total participação dos alunos nas atividades propostas.

Contudo, a mesma estava grávida, ausentando-se pelo direito de licença maternidade, assumindo suas aulas um acadêmico de Licenciatura em Letras Espanhol cursando o sexto período. Este fato nos fez refletir sobre a prática da docência, e ao fato da escassez de pessoas formadas e qualificadas, visto que, a nosso ver, infelizmente um acadêmico não tem o mesmo nível de conhecimento, prática e preparação em relação a um professor graduado na área.

E foi por esta razão que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) disponibilizou cursos à distância para a formação de professores em nossa região.

O colégio onde observamos aulas de uma turma ‘multisseriada’ do primeiro ano do CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna foi o Colégio Estadual La Salle, que se localiza na Rua Araribóia, Bairro La Salle, número 891, na cidade de Pato Branco – PR. Os alunos são de diversas classes sociais, visto que a homogeneidade está clara no que se diz respeito à localização da escola e de seus alunos que são tanto da zona urbana quanto da zona rural.

O ambiente escolar é agradável, acolhedor, organizado e seguro, tendo em sua ampla infraestrutura grades, portões, estacionamento próprio e porta que trava automaticamente. Os alunos usufruem de quadras esportivas e ginásio de esportes, laboratório de informática com 20 microcomputadores, salão para apresentações diversas, salas de aula bem arejadas, refeitório e cantina próprios, sala de reuniões e biblioteca com um grande acervo de livros, incluindo os de língua estrangeira moderna. Um espaço limpo, aconchegante e bem conservado, com salas de aulas bem pintadas e muros grafitados pelos próprios alunos.

Os recursos disponíveis aos alunos são variados, tais como: televisores multimídia, DVD, data show, computadores com acesso à internet, rádio, receptor de parabólica, entre outros. Em relação à organização interna dos alunos, são divididos em turmas por idades aproximadas, especificamente em níveis fundamental e médio, com séries desde a 5ª à 8ª série e 1º ao 3º ano, respectivamente.

Quanto aos profissionais atuantes, os mesmos prezam pela qualidade de ensino, buscando melhorias e inovações para manter os alunos motivados e interessados, buscando sempre uma formação continuada, se aprimorando para acompanhar a evolução educacional.

2.2 O PERFIL DA TURMA

Inicialmente, a turma observada era formada por seis alunos, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino, na faixa etária entre os 16 até os 52 anos. Toda a turma é disciplinada, motivada, interessada e participativa. Havia grande interação entre professor/aluno e aluno/aluno, visto que a aula fluía de maneira prazerosa, as atividades eram devidamente explícitas e realizadas com engajamento pelos mesmos.

No ano seguinte a turma mudou de forma radical, pois apenas uma aluna que era da turma observada no semestre anterior, fazia parte desta turma do segundo ano do curso. Os demais foram inseridos à turma, a qual contém atualmente dez alunos, sendo eles sete meninos e três meninas, com faixa etária variante entre os 12 aos 17 anos. A turma é agitada, porém participativa. Conversam sobre os mais variados assuntos que não fazem parte da aula, são inquietos e brincalhões, mas nos momentos em que são solicitados, interagem, respeitam e colaboram para o decorrer pertinente da aula.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

A professora inicialmente observada era formada na área atuante e já ministrava aulas há quatro anos. Morou durante 5 anos na Argentina, para se dedicar a estudos na língua espanhola. Gosta muito de lecionar espanhol, e adora a escola onde trabalha, tenta realizar um trabalho que corresponda as expectativas dos alunos e da escola. Procurando repassar o conhecimento de forma lúdica para que as aulas fiquem mais atraentes aos alunos.

Utiliza livro didático, o qual é uma escolha conjunta com a equipe pedagógica buscando um material que não fuja com a realidade dos alunos e que trabalhe a parte oral e a prática na escrita.

Devido à gravidez dela, outro professor assumiu a turma. Este é ainda acadêmico do sexto período de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina, e nunca esteve em sala de aula antes. Conseguiu sua vaga por meio do PSS – Processo Seletivo Simplificado, onde a idade, o tempo de serviço e a formação inicial contam pontos.

Em relação ao prazer em dar aulas, diz que se sente bem e que isso lhe ajuda financeiramente, mas que se não der certo futuramente, voltará à sua antiga profissão, já que é inicialmente formado em Ciências Contábeis.

Professor Sebastião a princípio nos informou que utilizava o livro didático “*Español sin fronteras*”, mas teve que devolvê-lo, pois era emprestado de outro professor. Neste ano letivo ele utiliza os livros de Ivan Martin, “*Síntesis*”, e diz ser um livro completo, onde a gramática está contextualizada, engloba conteúdos atuais e conglomerada todos os conteúdos pragmáticos que devem ser transmitidos aos alunos.

Espera que seus alunos, além de aprender os conteúdos, se formem cidadãos conscientes e aptos a exercer suas futuras profissões, despertando os talentos através das habilidades testadas, saindo da sala de aula preparados para analisar criticamente os acontecimentos que possam vir a ocorrer no seu cotidiano.

Consideramos que a abordagem utilizada pelo professor regente pode ser resumida como sendo tradicional, pois faz uso explícito da gramática, pouco contextualizada, dificultando a aprendizagem dos alunos e deixando a desejar maior interação entre professor/aluno.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

2.4.1 A aplicação dos documentos na escola

Os documentos como: Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares do Paraná e Projeto Político Pedagógico são os que orientam as atividades realizadas na escola.

O Colégio Estadual La Salle faz uso rigoroso do Projeto Político Pedagógico, que é elaborado por todos os professores e equipe pedagógica, e revisado todos os inícios dos anos, adequando-o à realidade escolar vivenciada.

Tal documento segue maior parte das orientações sugeridas por Ortenzi et al (2008 apud SEARA e NUNES, 2010, p. 28), quando se trata da organização da escola em sua totalidade, é periodicamente avaliado e refeito, caso necessite mudanças, seguindo sempre o fato de que foi e é construído levando em conta a comunidade e alunos específicos da escola, ao grupo social, tendo um compromisso com a comunidade que o planejou e para a qual foi projetado.

De acordo com o PPP do Colégio Estadual La Salle (2010, p. 11):

A oferta de ensino extracurricular, plurilinguística e gratuita de Cursos Básicos e de Aprimoramento em LEM - Espanhol, é destinada aos alunos da Rede Estadual de Educação Básica, matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), e no Ensino Médio.

Esta oferta é estendida aos professores e funcionários que estejam no efetivo exercício de suas funções em estabelecimentos de ensino na Rede Pública Estadual de Educação Básica, SEED e NRE, num total de até 10% das vagas sobre o número máximo de alunos por turma.

A comunidade poderá usufruir os cursos, num total de até 30% das vagas sobre o número máximo de alunos por turma, (25 alunos) desde que comprovada a conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Vale lembrar que a língua espanhola não está presente na grade curricular, mas apenas no Projeto CELEM, em turno contrário ao que o aluno estuda e em horários organizados de maneira a atender também a porcentagem de funcionários estaduais e comunidade em geral.

2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol

A princípio, o plano de curso era elaborado pela professora Regina. Ela mesma preparou uma apostila, pois o CELEM não possui material didático, tendo o professor próprio que planejar suas aulas. A professora elaborou uma apostila e a vendeu ao seus alunos, que a usavam frequentemente nas aulas. Ela trazia para eles, ainda, materiais extras, como textos interpretativos e simulados em espanhol, o que abre um vasto leque de possibilidades, já que não se tem uma apostila a ser seguida rigorosamente. Este fato é um tanto flexível, pois em algumas escolas não se permite fugir dos conteúdos que estão propostos no livro, o que dificulta uma abrangência concreta.

Já neste ano letivo, o professor Sebastião utiliza a coleção de livros “*Síntesis*” para basear-se em atividades que possam contribuir para o eficaz aprendizado dos alunos. Ocorre

que, segundo nossas observações, a metodologia utilizada por ele deve ser repensada, pois simplesmente copiar do livro para a lousa, não condiz com os objetivos específicos que devemos ter em mente ao pensar no aprendizado dos alunos.

Portanto, conclui-se que não há plano de ensino de Língua Espanhola na instituição observada, o que acarreta um futuro problema, pois o mesmo conteúdo pode ser repassado aos alunos mais de uma vez pelos professores, já que não há documento a ser seguido para basear-se e organizar-se.

3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

3.1 EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO

Após tudo organizado para a observação na Escola Municipal Antônio Cadorin, localizada na Rua Itabira, nº 2772, Bairro Cadorin, Pato Branco, PR, fomos informadas de que a professora que estava conduzindo o projeto da língua estrangeira na escola em que íamos visitar, não estava mais ocupando seu cargo.

Mas, assim mesmo, conversamos com a professora de português, juntamente com a coordenadora da escola, e entramos em um consenso onde fomos autorizadas a ficar três aulas em sala com a professora e os alunos, ajudando-a e colaborando com os mesmos.

O conteúdo que a professora trabalhou com os alunos foi história em quadrinhos. Por isso, nós decidimos ajudá-la, tentando fazer uma aula lúdica, participativa e divertida, visto que os alunos estão na 4ª série do ensino fundamental.

Na data agendada, ao chegarmos à escola, fomos bem recebidas, ajudamos a professora a organizar os últimos detalhes do plano de aula e iniciamos nossa participação.

A professora nos apresentou, e iniciou a explanação do conteúdo, que seria história em quadrinhos sobre os animais.

Nós então passamos para eles a letra de uma música da Xuxa, em espanhol, com três animais, o sapo, a minhoca e o coelho, com suas respectivas músicas, também em espanhol. Os alunos cantaram juntos, fizeram os gestos, e perguntaram sobre as palavras que não conheciam.

A professora então lhes pediu para inventar uma história em quadrinhos relacionada aos três animais, a escolha de cada aluno.

Os mesmos capricharam nos desenhos e nos diálogos e coloriram à vontade.

Na última aula, explicamos para os alunos como eles poderiam transformar aquela história em quadrinhos em narração. Deixamo-los livres para olhar na folha da letra da música para poder formular a narrativa. A professora de português lhes explicou sobre parágrafo, travessão, nomes de pessoas, e, neste caso, os nomes dos animais, que deveriam ser em letra maiúscula, etc. E nós também, mas em espanhol.

No final, os alunos tentaram ler seus textos para os demais colegas, com a nossa ajuda na pronúncia.

4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Pode-se dizer que nós, como meras estagiárias, assumimos o papel de pesquisadoras e fomos a campo, em busca de informações que pudessem num futuro próximo, nos auxiliar de maneira teórica e logo, prática, a realizar um trabalho eficaz e capaz de alcançar os objetivos traçados desde as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, até a real prática em sala de aula, que ocorreu na disciplina de Estágio Supervisionado III. Neste item, explanaremos sobre os instrumentos utilizados para a coleta e dados e complementação de todo este árduo caminho de ensino/aprendizagem.

Para começar, chegamos à escola parceira e realizamos a observação, primeiramente com apenas três aulas. Muitos aspectos foram analisados, e através de notas de campo, conseguimos vislumbrar claramente o que precisávamos para prosseguir nossa caminhada. Bogdan cita exemplos de instrumentos que podem ser utilizados no decorrer da pesquisa qualitativa: “Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 15-80).

Coletamos dados também através de entrevista com professora e diretora, com o intuito de conhecer mais a fundo os documentos oficiais, entre outros que nos foram essenciais para a realização concreta de todo o processo de estágio.

Ao analisarmos conteúdos dos documentos, ler, interpretar, percebemos que uma leitura leva a outra, e assim todo um leque de notas de campo nos proporcionaram descobrir vários quesitos que deveriam ser analisados com ênfase para obter os resultados finais almejados.

4.1.2 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação

Desde o início da nossa visita à escola parceira, as notas de campo eram presenças fundamentais. Anotávamos toda e qualquer informação que considerávamos plausível, pois tais anotações agora nos são úteis e nos trazem a certeza de que todo o processo surtiu efeito, pois nos abriu uma visão ampla e abrangente de todas as etapas realizadas no decorrer da elaboração dos roteiros de observação.

4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor

Em nossas observações percebemos que a professora utilizou bastante a gramática para sentir-se mais segura e transmitir esta segurança a seus alunos, como nos diz Swan (2002, p. 04) “a gramática pode dar aos alunos a sensação de entender e de controlar o que está acontecendo em sala de aula”. Mas deve-se tomar cuidado, pois o foco na gramática deixa a desejar outros aspectos da língua, que são igualmente importantes.

Em nossa concepção, percebemos que “o foco do ensino mudou da competência gramatical para a competência comunicativa. Como resultado, os professores de línguas estrangeiras vêm adotando uma nova abordagem para o ensino: focar o uso da língua em vez de seus aspectos formais, foco do método comunicativo,” (D’ELY, SILVA E GIL, 2011, p. 12), pois ao chegarmos a este patamar estaremos habilitadas para exercer a língua bem como aprendemos durante o decorrer deste curso.

4.2.1.1 As competências

A professora se esforça para dar a seus alunos o melhor, dentro daquilo que ela conhece, sendo que o aperfeiçoamento de suas competências virá com o exercício da prática docente, como sabiamente nos fala Paulo Freire:

Não há docência sem discência (...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.(...) Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (...) Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. (FREIRE, 1996, p. 12 e 13).

No momento em que o professor ensina seus alunos, ele também está aprendendo com os mesmos. Esta troca de experiência diz respeito ao ensino/aprendizagem mútuo, onde o professor no exercício da prática crítica reflexiva aprenderá também com seus alunos enquanto os ensina.

4.2.1.2 Os papeis

O papel do professor em sala de aula é proporcionar ensino contextualizado, conhecendo a realidade dos alunos e fazendo-os refletir sobre tais conhecimentos, posicionando-os e tornando-os críticos em relação à sociedade contemporânea a qual muito influencia com seu poder de persuasão e constante mudança. Contudo, “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.” (FREIRE, 1996, p. 14).

Em resumo, o professor procura preparar seus alunos para enfrentarem as dificuldades advindas do mundo capitalista em que vivemos, onde quem se destaca consegue êxito.

4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Para que ocorra aprendizagem, é imprescindível que os alunos estejam interessados, a partir daí o professor poderá trabalhar os mais variados assuntos, pois este aluno estará apto para adquirir novos conhecimentos. Portanto, é “fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.” (FREIRE, 1996, p. 52).

A partir desta abertura do aluno o professor poderá motivá-lo despertando maiores curiosidades sobre assuntos que serão propostos pela equipe docente.

4.2.2.1 As competências

Tivemos o prazer de observar e aplicar nossa docência para uma turma motivada e interessada, de modo geral. Haviam alunos realmente comprometidos e dedicados, o que facilitou o rendimento das aulas, pois “é preciso [...] que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.” (FREIRE, 1996, p. 78), lembrando que cada aluno traz seu conhecimento prévio, o qual deve ser cuidadosamente explorado.

4.2.2.2 Os papeis

O aprendizado não depende apenas do professor, por mais competente que este seja, pois o aluno deve almejar estes saberes e isso depende do esforço pessoal de cada aluno. Cabe ao aluno também dedicar tempo aos estudos, respeitar seus professores e as normas de conduta da escola, com seus direitos e deveres.

4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem

A linguagem usada pela professora era, na sua grande parte, a LE, utilizando-se da LM em algumas ocasiões de complexidade, visando o claro entendimento dos alunos.

4.2.3.1 A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem

Baseando-se nas atividades desenvolvidas pela professora no decorrer das nossas observações, percebemos que a oralidade poderia ser mais espontânea e facilitadora, pois a própria comunicação em sala de aula nos pareceu mecânica e repetitiva.

4.2.3.2 A linguagem e as práticas sociais na sala de aula

Sentimos falta de algo mais concreto, como por exemplo, situações reais simuladas dentro da sala de aula, como defendem as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna, (Paraná, 2008, p.14):

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles.

É necessário e na maioria das vezes possível contextualizar o que estamos ensinando aos nossos alunos, de forma significativa e lúdica, tornando-os capaz de viver situações reais do cotidiano, ampliando assim seu conhecimento de mundo.

5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO POSTER NA ESCOLA

A apresentação do pôster foi realizada na escola parceira no decorrer do mês de Novembro de 2010, a qual foi avaliada pela direção e funcionários por meio da observação participativa. Mostraram-se interessados e participaram, questionaram e nos elogiaram. Ficaram surpresos com nossa iniciativa, pois até então nenhum dos estagiários que ali foram realizaram tal apresentação. Gostaram tanto de nossa iniciativa que pediram se autorizávamos a eles deixar o nosso pôster exposto para que todos (alunos, pais, funcionários e comunidade) que por ali circulassem vissem o trabalho realizado por nós na escola.

Percebemos através dos questionários respondidos pelos funcionários e diretora que observaram nossa apresentação, que conseguimos alcançar o objetivo e fomos claras em relação ao mesmo. Elogiaram nosso pôster, nossa apresentação e dedicação, pois como citado acima, até então estagiário algum havia mostrado tal interesse e apresentado um trabalho assim aos mesmos, o que comprova que tais pesquisas qualitativas não são apontadas a seu público alvo, e os resultados alcançados, a nosso ver, pouco levados a sério em sua real importância:

Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 15-80).

Contudo, a intenção de intervir no que ocorre neste mundo, onde tudo gira em torno da educação, ao redor do ensino e do que sabemos e vamos compartilhar com nossos alunos, já nos torna subjetivamente aptos a intervir para somar, ajudar e transformar.

6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

ADRIANA BERTOLLO
MÁRCIA KOSLINSKI MARCANTE
TAMIRES TERRES

(Re)contextualizando o Saber

PATO BRANCO

2011

1 INTRODUÇÃO

Este irá tratar sobre todo processo do nosso projeto de intervenção realizado no colégio La Salle, com os alunos do segundo ano do curso CELEM. O mesmo vem em decorrência das aulas que observamos neste colégio e necessidades sentidas pela equipe observadora.

Iniciamos este estágio, conscientes do caminho que deveríamos percorrer e as metodologias utilizadas nos pareceram insuficientes, assim surgiu o desejo de aplicar aulas com diferentes recursos com o intuito de melhorar o ensino aprendizagem ocorridos até então. Acreditamos que este caminho seja muito importante para o desenvolvimento contextualizado e aprendizagem significativa dos alunos.

A primeira etapa foi constituída por observações, apresentação de pôster sobre o que observamos no colégio. A segunda parte foi a construção do nosso projeto de intervenção, pensando no que e como trabalhar com estes alunos para que houvesse evolução no aprendizado. Por fim, a terceira parte foi o plano em ação; onde executamos as aulas minuciosamente elaboradas.

Contudo, realizamos nosso papel como pesquisadoras, observando o funcionamento do colégio, suas peculiaridades, dando atenção especial a sala de aula. Na seqüência relacionamos teorias e observações, conduzindo tudo isso para prática reflexiva, visando um trabalho contextualizado dentro desta realidade de mundo.

2 JUSTIFICATIVA

Ao observarmos algumas aulas do Projeto do Centro de Língua Estrangeira Moderna (CELEM), foi sentida a ausência de metodologias suficientemente eficazes para o sucesso da aprendizagem, onde pensamos que poderiam ser utilizados outros recursos além do quadro e giz, por exemplo, buscando melhorar a atenção e interesse dos alunos durante as aulas, inclusive utilizando menos cópia do quadro, também evitando a dispersão dos alunos que se encontravam bastante agitados, pois com estas atividades nos pareceram ociosos. Pretendemos que a gramática seja aplicada inserida dentro de determinado contexto de uso. Acreditamos que se assim fosse, facilitaria a aprendizagem, além de torná-la mais prazerosa, eficiente e motivadora, chamando a atenção dos alunos, fazendo com que eles assimilem o conteúdo ministrado.

Em consequência do problema encontrado nestas aulas puramente teóricas, os alunos se mostravam dispersos e desmotivados, devido aos poucos recursos utilizados nas aulas de espanhol, mais especificamente, aulas de gramática espanhola, o que nos pareceu que contribuiu para que a aula fosse monótona.

Ocorre que a inserção da gramática em sala de aula, deve ser minuciosamente preparada e trabalhada de forma adequada, não se tornando maçante, e sim mais agradável. Realçando o fato de que o ensino da gramática emerge da necessidade de comunicação dos alunos, ou seja, observando sistematicamente o que acontece na sala de aula de LE, precisamos estar sempre atentos a tudo isso enquanto docentes, objetivando a melhoria do ensino-aprendizagem.

A importância da resolução deste problema foca tanto na bagagem de cultura e aprendizagem que os alunos receberão, na motivação e no interesse dos mesmos, pontos relevantes para o (in)sucesso de todo o caminho trilhado.

Se pensarmos nos resultados finais que uma aula de espanhol anseia, logo pensamos na aprendizagem dos alunos, de que forma e através de que isso se dará. Isto inclui vários aspectos que contextualizados de forma adequada, obterão resultados significativos e satisfatórios para o ensino-aprendizagem.

Visando o interesse da turma, nos sentimos no dever de proporcionar uma nova maneira de mostrar determinado conteúdo aprendido até então, por meio de atividades lúdicas, tais como vídeos, dinâmicas, músicas, interpretação de textos, entre outras.

Assim, tais atividades se somam para que a interação entre professor-aluno e aluno-aluno se dê de forma espontânea, para que se obtenha maior rendimento da turma.

3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Acreditamos que um dos principais problemas que pudemos diagnosticar em sala de aula seja a falta de contextualização no ensino da gramática, pois sentimos a ausência de recursos utilizados e a maneira invariável de conduzir a aula, sendo que existia um padrão de apresentação de exercícios gramaticais, leitura coletiva, conjugação de verbos em voz alta, leitura de frases descontextualizadas, e a questão de ocupar muito tempo com cópias do quadro para o caderno.

É fundamental que o professor conheça seus alunos e contextualize o ensino da gramática frente ao meio em que os mesmos estão inseridos. Logo, é importante que as aulas sejam diversificadas com o objetivo de tornar as aulas mais atrativas, o que pode facilitar a aprendizagem, quanto à assimilação de idéias proporcionadas pelas várias formas de exercícios propostos pelo professor.

(...) creemos que el profesor debe conocer las verdaderas claves del tema gramatical de que se trate y presentárselo a sus alumnos mediante unao dos ideas simples, claras, que expliquen, que den luz a toda la variedad de usos. Tras esto tendrá que ofrecer numerosas muestras de discurso para facilitar la asimilación y finalmente conseguir la automatización a base de variadas formas de ejercitación de la expresión (ARAUS, 1994 p. 92).

Sendo assim, precisamos buscar formas eficientes de ensino para que se concretizem a aprendizagem da gramática ensinada aos alunos. De acordo com (Swan, 2002, p. 14) há bons motivos para ensinar à gramática, como por exemplo, entender estruturas lingüísticas dominando seus significados, ou seja, ter a teoria em favor da prática, podendo comprovar o que se ensina a qualquer momento. Pensamos que ela deve ser dosada para que a aula não se torne monótona, sabendo diferenciar os extremos: ou se ensina, ou não se ensina gramática. Para tanto, devemos buscar uma forma equilibrada para atingir os conhecimentos gramaticais sem enfatizá-los, trabalhando de modo contextualizado.

4 OBJETIVOS

a. GERAL

Para que o aluno consiga aprender de maneira mais generalizada e eficaz, devemos focar o conteúdo que lhes foi apresentado, tendo o cuidado de contextualizá-lo para que não haja equívocos quanto à abordagem do mesmo, e para que seus objetivos sejam amplamente alcançados.

b. ESPECÍFICOS

Pensamos em amenizar o problema abordando o tema já estudado pelos alunos, de uma maneira diferenciada, que vise um aprendizado significativo e interessante, dentro da realidade escolar dos alunos e das expectativas geradas por eles. Queremos que ao final os alunos possam sair com uma nova visão sobre a língua estrangeira, espanhol, e com os conhecimentos necessários para fazerem uso adequado de tal língua.

5 METODOLOGIA

a. Participantes

Todos os alunos aqui envolvidos, num total de dez, sendo sete meninos e três meninas. A faixa etária dos mesmos varia de 12 a 17 anos. Os mesmos participaram da presente intervenção.

b. Instrumentos

Os recursos utilizados serão: notebook com caixas de som, folhas impressas, caneta, lápis, borracha, canetas coloridas, lápis de cor, lousa e pincel.

c. Procedimentos

Primeiramente, explanaremos aos alunos que os conteúdos a serem aplicados por nós, serão basicamente os mesmos utilizados pelo professor regente, mas, de outra forma. Explanaremos diversos assuntos, com o intuito que estas aulas sejam proveitosas e dinâmicas, incluindo vídeos, áudios sempre que possíveis e convenientes, a fim de criar um ambiente propício para realização das mesmas.

Pretendemos mostrar-lhes uma forma mais prazerosa de aprender gramática, sem falar a palavra “gramática”, necessariamente.

d. Resultados

Esperamos que a aula se torne mais amena e produtiva, e que os alunos se interessem e percebam que a gramática não é tão complicada quanto parece. Almejamos ainda que os alunos aprendam sem perceber que estão aprendendo gramática enquanto aprendem a falar de maneira mais espontânea e natural possíveis. Assim deverão aprender a mesma dentro de um determinado contexto e sem precisar enfatizar o uso da gramática, mas inculcando isso em suas mentes.

O material a ser analisado serão folhas, as quais os alunos completarão as lacunas conjugando os verbos nelas expostos.

e. Avaliação

Avaliaremos a intervenção com relação aos resultados obtidos, ou seja, os próprios alunos responderão um questionário avaliando a nossa atuação em sala de aula. Ainda, o professor regente colaborará conosco fazendo também uma ficha de avaliação sobre nossas aulas.

Contudo, nós mesmas estaremos fazendo reflexões e observando se houve desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos.

6 ANEXOS

6.1 RELATÓRIO DE RESULTADOS

Sem a menor sombra de dúvidas, todo o esforço, dedicação e empenho, desde a elaboração deste Projeto foi de grande valia, pois nos abriu novos e horizontes e nos permitiu descobrir um mundo novo em relação à docência em sala de aula.

Cada etapa deste presente relatório nos fez refletir e repensar nossa visão de mundo. Tornamo-nos mais críticas e ao mesmo tempo mais atentas ao nosso fazer, observando e analisando cada ação realizada em sala de aula, tanto por nós quanto pelo professor regente e pelos alunos. Tudo foi englobado e alcançou os resultados que foram traçados, pois todo o

processo se deu com o intuito de resolver um problema detectado e poder intervir no ensino/aprendizagem e na qualidade dos resultados.

6.2 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Foi um processo de pesquisa de campo onde foram detectados problemas no ensino/aprendizagem, e teve como meta resolvê-los da menor maneira possível, visando corroborar com a eficácia do ensino/aprendizagem.

As três aulas foram aplicadas de forma a contemplar as várias habilidades pelas quais os alunos absorvem o conhecimento.

Cada estagiária tentou, de diversas formas, controlar os alunos e fazer com que prestassem atenção ao que a professora pedia, nem sempre obtendo sucesso. Algumas coisas ficaram no ar, o que percebemos e tentaremos mudar numa prática futura, tais como os erros em espanhol, ou seja, o ‘portunhol’ utilizado, especialmente na hora de explicar os exercícios e tarefas; a correção, ou então, o feedback que devemos dar aos alunos, caso errem, enfatizando o correto das palavras.

Cada ato, cada ação, foi repensado, mas, na maioria das vezes, o resultado esperado foi almejado, e conseguimos passar a eles uma boa parte do conhecimento que até então adquirimos.

6.2.1 Observações da aula de TERRES pelo grupo

Chegando ao Colégio La Salle, que é nossa escola parceira, no primeiro dia em que vamos assumir a turma, entramos na sala de aula e já se encontram cinco alunos. Enquanto o horário de início da aula não chega, Tamires, que foi a primeira a aplicar seu plano, aguarda a chegada dos demais e também do rádio que foi solicitado e que está sendo providenciado.

Tamires está com jaleco, e aguarda ansiosa para o início da aula. Os alunos vão chegando aos poucos, e quando a aula inicia, doze alunos estão presentes. Ela começa explicando o motivo de estar ali, chamando a atenção várias vezes, pois a turma é inquieta.

O conteúdo que vai aplicar não é especificamente a continuação do que o professor regente aplicou, mas uma (re)contextualização dos conteúdos que ele passou aos alunos sem estar inserido em um contexto contemporâneo, ou seja, o assunto a ser abordado será gravidez na adolescência, um assunto do meio escolar onde vivem, que foi escolhido e aprovado pelas três estagiárias.

Para apresentar o assunto, Tamires escreve no quadro a palavra ‘embarazo’, e pede que os alunos falem a primeira coisa que vier em mente, relacionado a esta palavra. Os mesmos respondem várias coisas, participam assiduamente. No decorrer da aula, Tamires entrega a eles uma folha com uma letra de música do grupo Maná, e trocam de sala, visto que ocorreu um imprevisto de a tomada do rádio não funcionar. Na nova sala, que contém TV com entrada USB, a professora acalma os alunos que conversam e riem alto enquanto ela prepara o áudio para que escutem. A música é ouvida uma primeira vez e a professora pergunta se conseguiram descobrir sobre o que trata a música. Um dos alunos deduz que é sobre gravidez. A professora confirma e escutam a música mais uma vez, enquanto os alunos tentam preencher as lacunas que estão em branco.

Por fim, Tamires comprova que todos conseguiram preencher, e lê com eles a letra, fazendo a tradução, enquanto a maioria ajuda, conforme sabe, e então entrega outra folha com perguntas relacionadas à música, que devem ser levadas para casa e trazidas na próxima aula.

6.2.2 Observações da aula de BERTOLLO pelo grupo

A próxima estagiária a aplicar sua aula foi Adriana, que está de jaleco, explica que vai continuar o que Tamires começou na aula anterior, iniciando sua aula bem nervosa, entregando aos alunos uma folha com estatísticas, lendo com os mesmos e explicando os dados, que são sobre gravidez precoce na cidade de Pato Branco, onde moram.

Após a leitura, a professora explica o que vão fazer na sequência, colocando-os em duplas e entregando a eles uma lista de verbos e pronomes, respectivamente. Os mesmos começam a fazer os diálogos que devem ser criados. Tamires e Márcia lembram que a aula está quase acabando, devido a uma paralisação que estava acontecendo naquele dia, em todos os colégios do estado do Paraná, então, as aulas eram de somente meia hora. Adriana pede que os alunos leiam o que escreveram, os mesmos o fazem, e ela agradece e se despede.

6.2.3 Observações da aula de MARCANTE pelo grupo

Na aula seguinte, Márcia começa a aplicar seu plano, devidamente vestida com jaleco. Explica o motivo de estar ali, e dá sequência ao assunto abordado nas aulas anteriores. Entrega aos alunos uma folha com um texto que é lido um parágrafo cada um, com a interferência da professora quando eles erram. Após a leitura, Márcia recomeça a leitura.

Logo, Márcia entrega uma folha que deve ser levada para casa e trazida na próxima aula, pois o tempo já se esgotara.

7 A PRÁTICA DE ENSINO

7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO

Setembro de 2011

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21 5ª e 6ª Aulas estagiária Márcia - 19:15h às 20:50h	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro de 2011

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
					1	2
3	4	5 7ª e 8ª Aulas estagiária Márcia - 19:15h às 20:50h	6	7	8	9
10 9ª e 10ª Aulas estagiária Márcia - 19:15h às 20:50h	11	12	13	14	15	16
17 Revisão e Prova estagiária Márcia - 19:15h às 20:50h	18	19 1ª e 2ª Aulas estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h	20	21	22	23
24 3ª e 4ª Aulas estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h	25	26 5ª e 6ª Aulas estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h	27	28	29	30

31 7ª e 8ª Aulas estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h						
---	--	--	--	--	--	--

Novembro de 2011

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6
7 9ª e 10ª Aulas estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h	8	9 Revisão e Prova estagiária Adriana - 19:15h às 20:50h	10	11	12	13
14	15	16 1ª e 2ª Aulas estagiária Tamires - 19:15h às 20:50h	17	18	19	20
21 3ª e 4ª Aulas estagiária Tamires - 19:15h às 20:50h	22	23	24	25	26	27
28 5ª e 6ª Aulas estagiária Tamires - 19:15h às 20:50h	29	30 Revisão e Prova estagiária Tamires - 19:15h às 20:50h				

Dezembro de 2011

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
			1	2	3	4
5 Filme - estagiária Tamires - 19:15h às 20:50h	6 Conselho de Classe – Tamires 07:30h às 10:00h	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

7.2 PLANOS DE AULA

7.2.1 Planos de Aula de MARCANTE

Planos 1 e 2

1. Tema

Redes sociais, quais são e como funcionam

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, áudios e atividades em espanhol que falem sobre as redes sociais.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar muy y mucho em espanhol. Torná-los conscientes das redes sociais.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão um pouco mais das redes que fazem ou não parte.

A utilizar de forma adequada muy y mucho, por meio de realização de atividades que envolvem as quatro habilidades. E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Para dar início à aula, escreverei no quadro “Redes sociales” e pedirei aos alunos que falem o nome de algumas redes que conheçam, ou que já tenham ouvido falar, e quais participam. Feito isso irei mostrar a eles um vídeo e pedirei que comentem, dêem suas opiniões pessoais, sempre tentando se expressar em espanhol.

Na sequência, passarei uma breve explicação sobre o uso de ‘muy y mucho’ no quadro, levando os alunos a uma reflexão, e logo, passarei exercícios para que pratiquem o uso das duas formas, e criem frases que se relacionem com o tema utilizado na aula de hoje.

Os motivarei para que continuem falando das redes sociais e passarei na TV um vídeo que fala sobre a origem do Facebook, perguntarei se alguém já assistiu ao filme.

Em seguida pedirei que forme duplas ou trios e entregarei uma folha com um rede social, a qual contem informações sobre cada uma, de como surgiu e como funciona. Pedirei que encontrem argumentos porque utilizá-la ao invés de outra que os colegas tenham.

Cabe aos integrantes da equipe defender seu ponto de vista em relação a aquela rede, e vice versa. Assim, no transcorrer da discussão e farei perguntas como: “¿Lo que esto grupo defiende? ¿ Y ustedes o que piensan sobre esta red?”

5. Recursos Didáticos:

TV Multimídia, quadro, pincel, lápis, caneta.

6. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

7. Referências Bibliográficas

ESTRATEGASENLARED. Facebook **I la historia Mark Zuckerberg**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tsOmlWrSuHM> acessado em 22/08/2011.

FERNANDÉZ, Laura. **Origen y evolucion de facebook**. 2008. Disponível em: <http://cine35mm.wordpress.com/2008/10/20/origen-y-evolucion-de-facebook/> acessado em: 14/08/ 2011.

Msn, la historia, 2007. Disponível em: http://www.taringa.net/posts/info/942338/Msn-Messenger_-la-historia.html acessado em: 14/08/ 2011.

PABLOGEO, **Orkut – Toda La información**. 2007. Disponível em: <http://www.pablogeo.com/orkut> acessado em: 22/08/ 2011.

REDTELME, Comunicación y Commerce. **Dibujo animado de lo que son las redes sociales**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Q7N5hGfdmeg> acessado em: 22/08/2011.

SOARES, Paulo Osni, **Consulta realizada** em 18/05/2011.

VELOTROLL, Cristian. **Muy y mucho parte uno**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=cJ8I-z9WRlk> acessado: 22/08/ 2011.

Planos 3 a 4

1. Tema

Pedofilia nas redes sociais

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, áudios e atividades em espanhol que falem sobre a pedofilia nas redes sociais.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar aumentativo e diminutivo em espanhol. Torná-los conscientes dos riscos que correm na internet um deles a pedofilia, e os riscos de utilizá-las sem orientação adequada.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão um pouco mais dos perigos que as redes sociais escondem, e que cuidados devem cuidar com seus perfis se fazem ou não parte.

A utilizar de forma adequada o aumentativo e diminutivo, por meio de realização de atividades que envolvem as quatro habilidades.

Irão ter consciência dos riscos de se utilizar as redes sociais sem cuidado. E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Para iniciar a aula, escreverei no quadro a palavra ‘pedofilia’, e perguntarei aos alunos se eles colocam dados pessoais como: telefone, endereço em seus perfis nas redes sociais que fazem parte. Alertarei dos perigos que as redes sociais podem oferecer ao fornecerem dados pessoais em suas páginas.

Logo em seguida distribuirei o texto: “El 25% de los niños abre su perfil en las redes sociales” a qual lerá para a turma.

Iniciarei lendo no primeiro momento somente o título e perguntarei aos alunos o que acham que está afirmando o enunciado do texto. Irei fazer perguntas guiadoras do tipo: “O que el título de texto nos quiere decir? Será que es de niños que estan haciendo parte cada vez más temprano de las redes sociales? O se es sobre la visita del Papa a la capital de Espanha? Se hay alguno peligro que ellos la utilicen y se hay una relación con el texto”.

Após a breve discussão iniciarei a leitura do texto para os alunos redes e pedirei que anotem/sublinhem as palavras que não conhecem para que juntos possam discuti-las e encontrar o significado de cada uma de acordo com o texto trabalhado utilizando dicionários. Além disso, irão trabalhar o vocabulário do texto onde utilizarão seus conhecimentos prévios.

Em seguida contarei que foi criado o dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração de Crianças e Adolescentes (18/05). Irei entregar um folder e explicarei o porquê de terem escolhido essa data para o combate.

Irei pedir aos alunos que formem duplas e distribuirei um texto, o qual estará cortado em tirinhas para que os mesmos possam organizá-lo da melhor forma possível. Este conterà aumentativos e diminutivos, e darei algumas dicas do gênero: ¿Cuando estamos en un sitio de bate papo cual són las preguntas que nos hacen? ¿Cual es tu nombre, edad? ¿Donde vives? ¿Tienes novio(a)? ¿Se tiene uma câmera de vídeo? ¿Es cierto o no? ¿Y de qué manera pueden nos llamar? ¿Amorcito? Si, amorcito ¿es uma palabra que utilizamos para hablar com alguien que nos gusta, nuestro padre o madre, verdad?

Depois irei ler o texto na ordem certa, e pedirei se alguém gostaria de ler para os demais colegas.

Iniciarei a explicação do aumentativo e diminutivo, onde entregarei uma tabelinha com alguns exemplos.

Para finalizar pedirei para que as duplas façam um texto imaginando que estão em uma sala de bate papo, onde deverão utilizar o aumentativo e diminutivo para que entreguem na próxima aula.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

6. Recursos didáticos

Folder, lápis, caneta, caderno, folhas impressas, quadro, pincel, tesoura e cola.

7. Referências Bibliográficas

CERICATO, Jacinta. **18 de maio-Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração de Crianças e Adolescentes. Datas comemorativas: Cívicas e históricas.** Paulinas, 2011. Disponível em: <http://msjeveux.blogspot.com/2011/05/18-de-maio-dia-nacional-de-combate-ao.html> acessado em 25/05/2011.

ESPAÑHOL GRATIS.NET. **Lição 8 – Livro Avançado, Sufijos aumentativos y diminutivos.** 2007. Disponível em: http://www.espanholgratis.net/curso3/sufijo_aumentativo.htm acessado em 30/08/2011.

ESPAÑHOL GRATIS.NET. 2007. Disponível em: http://www.espanholgratis.net/curso3/sufijo_diminutivo.htm acessado em 30/08/2011.

OLIVEIRA, Sila Marisa. **Consulta realizada** em 29/08/2011.

PRADO, José Robert M. **El 25% de los niños abre su perfil en las redes sociales.** El país, 2011. Disponível em: <http://www.teleios.com.br/2011/el-25-de-los-ninos-abre-su-perfil-en-las-redes-sociales/> acessado em: 30/08/2011.

REDE AMIGA DA CRIANÇA. **18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes.** 2009. Disponível em: http://www.redeamigadacrianca.org.br/index.php?view=article&option=com_content&id=131 acessado em 30/08/2011.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

SOESPANHOL, 2010. Disponível em: <http://www.soespanhol.com.br/conteudo/adjetivos3.php> acessado em 30/08/2011 .

Planos 5 e 6

1. Tema

Pedofilia nas redes sociais: alguns conselhos

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, figuras, áudio e atividades em espanhol que falem sobre a pedofilia nas redes sociais.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar aumentativo e diminutivo em espanhol. Torná-los conscientes dos riscos que correm na internet um deles a pedofilia, e os riscos de utilizá-las sem orientação adequada, onde conhecerão alguns conselhos.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão a utilizar de forma correta o aumentativo e diminutivo, por meio de realização de atividades quem envolvem as quatro habilidades;

Irão ter mais cuidados em seus perfis na internet pode trazer em suas vidas. E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Iniciarei a aula pedindo aos alunos que se dividam em duplas ou trios para que entregar aos alunos dois saquinhos com os aumentativos e diminutivos. Explicarei a atividade, onde os grupos deverão organizar as palavras em pares pela semelhança, e o que terminar primeiro será o vencedor. Passarei ao lado de cada grupo para ver sua participação na atividade.

Após o termino da organização das palavras perguntarei o porquê de terem separado as palavras de tal forma. E assim explicarei como se formam o aumentativo e diminutivo, com o auxílio de algumas figuras.

Farei a correção e irei sanar alguma dúvida que possa surgir.

Em seguida passarei o áudio, o qual fala sobre alguns cuidados que devemos que ter nas redes sociais. Se necessário passarei mais de uma vez o áudio. Depois pedirei aos alunos

que opinem sobre o que ouvirem, e se seguem algum dos conselhos dados. Fará perguntas guiadoras do tipo: ¿ Que les parece este áudio, sobre que es? Es sobre futebol? Redes sociales? Facebook? Pedofilia en las redes sociales? ¿Y las informaciones, ¿cómo debemos manejarlas? ¿Público o privado? ¿Por qué? ¿Porque las personas mienten en las redes, y debemos ter cuidado?

Depois irei ler o texto: *Consejos para niños y jóvenes sobre el uso de las redes sociales*, e pedirei se os conselhos lidos e os ouvidos querem dizer a mesma coisa, ou se há algum conselho que não foi citado no áudio ou texto.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

6. Recursos didáticos

Lápis, caneta, saco com papel, caderno, quadro, pen drive, Tv multimídia, dicionários, pendrive, pincel e folhas impressas.

7. Referências Bibliográficas

FANJUL, Adrián. **Gramática de español para brasileiros paso a paso: com ejercicios**. São Paulo: Moderna, 2005, pg 74/75.

GARCIA, Juan Pablo. **Radioteca. Seguridad en las redes sociales**. 2009.

Disponível em: <http://www.radioteca.net/result.php?id=10030040> acessado em: 12/09/2011.

OLIVEIRA, Sila Mariza de. **Consulta realizada** em 12/09/2011.

GOMÉZ, Silvano L. **Consejos para niños y jóvenes sobre el uso de las redes sociales**. Sana a sana. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48389393/Consejos-para-ninos-y-jovenes-sobre-el-uso-de-las-redes-sociales> acesado em: 17/09/2011.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

Planos 7 e 8

1. Tema

Conhecendo fontes de pesquisas seguras na internet.

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos e atividades em espanhol que falem sobre plágio e conhecendo fontes de pesquisas seguras na internet.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar as expressões temporais em espanhol. Torná-los conscientes do que é plágio na internet, e os riscos de utilizar sites de pesquisa não confiáveis.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão um pouco mais do plágio, dos sites que podem ou não confiar durante a realização de pesquisas escolares.

A utilizar de forma adequada das expressões temporais, por meio de realização de atividades que envolvem as quatro habilidades.

Irão ter consciência do perigo de se plagiar, e a realizarem pesquisas em sites de confiança. . E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Convidarei os alunos a fazerem um círculo, e falarei um pouco mais sobre as mais variadas formas de pesquisa na internet, pedirei aos alunos quais conhecem, quais mais usam, e se confiam em alguma em específico.

Após a breve discussão, contarei aos alunos sobre a elaboração dessa aula, onde estava realizando pesquisas sobre o tema desta aula e em determinada hora deparei-me com um site de pesquisas chamado *Wikipédia*, onde afirmava uma coisa, e depois encontrou uma informação diferente em um artigo escrito e publicado de uma universidade. Pedirei a opinião deles sobre em qual informação devemos acreditar se na do artigo ou na do site *Wikipédia*.

Na seqüência, pedirá aos alunos como eles acreditam que as pesquisas eram realizadas há alguns anos antes de surgir à internet. Depois que eles darem suas opiniões, passarei aos alunos uma enciclopédia, e mostrarei de que forma eram realizadas pesquisas, onde copiavam, o que precisavam, bastante diferente dos dias de hoje, onde muitas vezes basta dar ctrl + c e ctrl + v, sendo que isso não passa de uma cópia e temos que informar quem escreveu, porque isso é plágio e é crime, cabe a cada um indicar e expressar nossa opinião sobre o assunto que foi pesquisado. Irá salientar da importância de pesquisar, e que por meio dela tentamos descobrir respostas as nossas dúvidas. Darei a ideia de comparação: antes se copiava ou tirava fotocópia da enciclopédia, agora se copia da internet, porém em ambos os casos dependendo de como foi feita a pesquisa ela não passará de cópia.

Para encerrar a aula irei propor aos alunos que realizem um texto coletivo, que o tema será: alguém que foi fazer uma pesquisa.

Cada aluno pegará num saquinho um papel dobrado com uma expressão de tempo, e iniciarei o texto perguntando a um aluno: “¿ Que hiciste ayer? Se não souber o guiará perguntando: ¿ Veniste a la escuela?” Respondendo assim: “ Vine a la escuela”. E o orientarei a maneira que deverão fazer à atividade, dando seqüência a história, explicando que as expressões de tempo são usadas para narrar acontecimentos em sua ordem cronológica. Como dica, irei escrever no quadro alguns sites confiáveis onde os alunos poderão consultar exemplo: educação UOL (<http://educacao.uol.com.br/>), lcm (http://www.lcm.com.br/versao_nova/), sua pesquisa (<http://www.suapesquisa.com/>), bussula escolar (<http://www.bussolaescolar.com.br/>)

5. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

6. Recursos didáticos

Lápis, caneta, caderno, quadro, pen drive, Tv, multimídia, enciclopédias, dicionários, pincel e folhas impressas.

7. Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Sila Mariza de. **Consulta realizada** em 12/09/2011.

ROMANO, Henrique & CARVALHO, Jacira Paes. 1ª Edição **Interacción 7º ano**. EDITORA FTD São Paulo 2007, pg 62/63.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

Planos 9 e 10

1. Tema

Esportes, o que são, quais são e a importância de praticá-los.

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e oral por meio de textos em espanhol, áudios, vídeos e figuras que falem sobre a importância de se praticar esportes.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar os falsos em espanhol.

Passarão a conhecer alguns esportes que ainda não conheçam ou pratiquem.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão um pouco mais dos esportes que ainda não conhecem. Terão consciência dos benefícios de se praticar regularmente algum esporte. A utilizar de forma adequada os falsos cognatos, por meio de realização de atividades que envolvem as quatro habilidades. E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Iniciarei a aula dizendo aos alunos que hoje iremos trabalhar um conteúdo que não aprenderam ainda. E pedirei que formem duplas ou trios para que leiam o texto: “¿Cuales són os beneficios del deporte?”, em voz baixa. Se necessário poderão utilizar o dicionário para procurar as palavras que ainda não conheçam. Passarei ao lado de cada dupla para ver como

estão realizando a atividade, e sanarei algumas dúvidas que possam surgir. Darei alguns minutos e iniciarei a leitura do texto pedindo se há alguém que gostaria de ler o texto, e perguntarei o que entenderam do texto.

Após exporem suas opiniões passarei um vídeo que terá mais alguns benefícios.

Em seguida perguntará se praticam algum exercício na escola ou fora dela, se gostam, e porque praticam. E se as Lassaliadas já aconteceram (semana de jogos interna do colégio, onde todos os alunos participam).

Escreverei alguns esportes no quadro, e pedirei aos alunos que escolham um esporte, e para peguem uma folha com um texto informativo sobre o esporte escolhido contendo suas características.

Pedirei que cada grupo faça anotações das características que acharam mais marcantes do esporte escolhido, para que assim possam explicar aos demais no momento da discussão.

Cada grupo irá falar do esporte escolhido como é, suas características e como e de que forma praticá-lo. Pedirá se alguém pratica alguns dos esportes estudados, ou se tem curiosidade de praticá-los.

Depois disso iniciarei a explicação dos falsos amigos, onde escreverei no quadro algumas frases do tipo: No quiso tomar un vaso de vino. Prefiero una copa de champán, La oficina del abogado está cerca de aquí, No podíamos empezar a cenar, pues no encontrabamos los cubiertos, Mi esposa está embarazada. Nuestro hijo nacerá en enero, Un rato, por favor, lo haré pronto, Por la mañana me gusta tomar una taza de café. E pedirá aos alunos que tentem descobrir o que significam. Os guiarei até descobrirem o seu real significado.

Para encerrar a aula dividirei a turma em os dois grandes grupos para a realização de uma gincana com alguns esportes. Explicarei a atividade a qual será realizada da seguinte forma: distribuirei figuras de esportes e cada integrante da equipe terá que grudar no quadro cada figura embaixo da palavra correspondente ao seu significado, ganha a equipe que colocar as figuras no local correto e terminar primeiro.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliado em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprendeu no final da aula.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, TV multimídia, dicionários, folhas e imagens impressas.

7. Referências Bibliográficas

ESPAÑOL NA REDE. **Falsos amigos e heterosemánticos**. 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4frei0SISw8> acessado em 28/09/ 2011.

GUIAPRATICODEESPAÑOL. **Los heterosemánticos**. 2010. Disponível em: <http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2010/08/los-heterosemánticos.html> acessado em 28/09/ 2011.

LISTAS20MINUTOSESPAÑOL, Kotono. **Deportes Olímpicos**. 2008. Disponível em: <http://listas.20minutos.es/lista/deportes-olimpicos-30118/> acessado em 28/09/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **Cuáles son los beneficios del deporte?** 2005 Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/cuales-son-los-beneficios-del-deporte.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Qué es el voleibol?** 2005 Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-voleibol.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es el baloncesto?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-baloncesto.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es la natación?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-la-natacion.html> acessado em 01/10/ 2011.

¿

MISRESPUESTAS.COM **¿Que es el ping-pong?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-ping-pong.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es la equitación?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-la-equitacion.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es el golf?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-golf.html> acessado em 01/10/ 2011.

OLIVEIRA, Sila Mariza de. **Consulta realizada** em 12/09/2011.

SELLANES, Rosana Beatriz Garrasini. **Los falsos amigos**. 2011. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/espanhol/falso-amigo.htm> acessado em 28/09/ 2011.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

SOLOFUTBOL.NET. **Reglas del futbol**. Disponível em: http://www.solofutbolnet.com/03_reglas.htm acessado em 01/10/ 2011.

TVNCANAL. **Importancia del deporte**. 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3WjqBCkbs00> acessado em 01/10/ 2011.

VELOTROLL, Christian. **Los heterosemanticos**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4ZkMKXXg0lk> acessado em 28/09/ 2011.

Planos de Revisão e Prova

1. Tema

Os riscos de se praticar esportes sem acompanhamento ou de maneira excessiva.

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, áudios e atividades em espanhol que falem sobre os riscos de se praticar esportes de maneira exagerada.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar os falsos amigos em espanhol.

Torná-los conscientes dos riscos de se praticar esportes sem orientação adequada e de maneira exagerada.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão um pouco mais dos riscos de se praticar esportes excessivamente.

A utilizar de forma adequada os falsos cognatos, por meio de realização de atividades que envolvem as quatro habilidades.

Irão ter consciência dos riscos de se praticar esportes de forma ocasional. E assim terão opinião própria sobre o tema trabalhado.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Iniciarei a aula pedindo aos alunos se praticam esportes durante a semana ou se praticam durante as aulas de educação física na escola. Em seguida pedirei aos alunos que fiquem em pé para que realizemos alguns alongamentos (convidando o professor regente a realizá-lo também). E pedirei que façam duplas (com os colegas das aulas anteriores), e distribuirei o texto: “Deportistas de fim de semana” em silêncio. Se necessário poderão utilizar o dicionário para procurar as palavras que ainda não conheçam. Passarei ao lado de cada dupla para ver como estão realizando a atividade, e sanar algumas dúvidas que possam surgir. Darei alguns minutos e iniciará a leitura do texto pedindo se há alguém que gostaria de lê-lo, e perguntarei o que entenderam do texto.

Após exporem suas opiniões contarei de alguns casos que aconteceram na região de pessoas que praticavam esportes somente no final de semana e tiveram infartos ou se lesionaram.

Em seguida entregará uma folha com alguns exercícios sobre os falsos cognatos e algumas perguntas de interpretação do texto “Deportistas de fim de semana” para que respondam e entreguem no final da aula.

Acompanhará cada grupo na realização das atividades, passarei ao lado de cada um para auxiliá-los no que for necessário.

Após o término desta atividade irei distribuir a cada grupo uma folha contendo um esporte, o qual estará sem o título, levando assim os alunos a descobrirem qual esporte se trata. Pedirei que cada grupo leia, e sublinhe as características mais marcantes de cada esporte. Poderão fazer uso do dicionário para encontrar palavras desconhecidas.

Após a leitura iremos fazer um círculo para conhecermos um pouco mais dos esportes que cada grupo possui.

Para encerrar a aula entregarei os bombons prometidos da gincana da aula passada.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, TV multimídia, dicionários, folhas impressas.

7. Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Sila Mariza de. **Consulta realizada** em 12/09/2011.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

7.2.2 Planos de Aula de BERTOLLO

Planos 1 e 2

1. Tema

Esportes, quais são, como praticá-los e suas características; alimentação dos atletas.

2. Conteúdo

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, e atividades em espanhol que falem sobre as principais características de cada esporte e a alimentação do esportista.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Envolver os alunos em atividades para trabalhar interpretação de texto, leitura e escrita.

3.2 Objetivos específicos

Conhecerão um pouco mais dos esportes que ainda não conheçam, suas características e de que maneira praticá-lo e quais alimentos um esportista deve ingerir. E terão opinião sobre os esportes e alimentação saudável estudados.

Despertar nos alunos a criticidade, em torno do tema abordado.

4. Metodologia

Inicialmente farei um gancho com a aula passada de Márcia e explicarei que darei continuidade, pedirei aos grupos se trouxeram os textos que foram entregues no final da aula passada. E entregarei aos demais uma folha com o texto sem o título. Pedirei que se sentem em duplas ou trios para a leitura do texto, e se necessário poderão utilizar o dicionário para procurar palavras que não conheçam. Orientarei que devem sublinhar ou fazer anotações na folha com as características mais marcantes de cada esporte para que depois possamos fazer um debate de cada esporte.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliados em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral e na participação individual, em grupo. Levando em consideração o que sabiam antes e o que aprenderam no final da aula.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, TV multimídia, dicionários, folhas impressas.

7. Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Sila Mariza de. **Consulta realizada** em 12/09/2011.

SOARES, Paulo Osni. **Consulta realizada** em 18/05/2011.

SOLOFUTBOL.NET. **Reglas del futbol.** Disponível em:
http://www.solofutbolnet.com/03_reglas.htm acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Qué es el voleibol?** 2005. Disponível em:
<http://www.misrespuestas.com/que-es-el-voleibol.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es el baloncesto?** 2005. Disponível em:
<http://www.misrespuestas.com/que-es-el-baloncesto.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es la natación?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-la-natacion.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM **¿Que es el ping-pong?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-ping-pong.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es la equitación?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-la-equitacion.html> acessado em 01/10/ 2011.

MISRESPUESTAS.COM. **¿Que es el golf?** 2005. Disponível em: <http://www.misrespuestas.com/que-es-el-golf.html> acessado em 01/10/ 2011.

SALUDALIA. **¿Cuales son los alimentos estrella?** 2005. Disponível em: http://www.saludalia.com/Saludalia/web_saludalia/vivir_sano/doc/nutricion/doc/alimentacion_deporte.htm acessado em 17/10/2011.

Plano 3

1. Tema

Cultura hispânica, através do folclore e dos ditados populares.

2. Conteúdo

Desenvolver habilidade leitora, escrita e oral, por meio de interpretação e compreensão dos significados e dos contextos reais de uso dos refranes.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Proporcionar aos alunos um maior conhecimento da cultura hispânica através de alguns ditados populares.

3.2 Objetivos específicos

Exercitarão a oralidade, pronúncia durante a aula, incentivando a melhora da mesma em língua espanhola.

Exercitarão a oralidade e ao final da aula os alunos serão capazes de empregar em contextos reais de uso da língua os refranes aprendidos.

Conscientizar os alunos sobre o fato de que nem sempre será possível fazer uma tradução palavra por palavra que tenha sentido em ambas as línguas.

4. Metodologia

A professora abordará os alunos, pedindo se eles se lembram de algum ditado popular, pedindo que tentem falar para a turma em espanhol. Se os alunos tiverem muita dificuldade, poderão citar em português e a professora poderá intervir pedindo ajuda aos colegas pra saber um palpite sobre como a frase poderia ficar em espanhol, assim arriscarão hipóteses tradutórias. Em seguida, pedirá que escrevam o que falaram em espanhol no caderno, a professora pedirá voluntários para ler o que escreveram, intervindo com possíveis correções se necessário. Na seqüência, entregará aos alunos uma folha com vários ditados em espanhol, deixando que os alunos façam uma primeira leitura silenciosa, após fará a leitura conjunta, sanando possíveis dúvidas de significado. Deverão fazer a leitura coletiva dos mesmos, aprimorando a pronúncia e entonação.

A professora pedirá aos alunos uma possível explicação do que entenderam dos ditados populares no espaço adequado na folha esclarecendo que nem sempre há uma tradução “ao pé da letra” e que pode haver frases “intraduzíveis”, preparando o aluno para arriscar palpites e observar estas hipóteses; instigando os alunos a entenderem o que eles querem dizer.

Para concluir, a professora pedirá aos alunos onde poderiam usar estes refranes em situações reais de comunicação, no dia a dia, onde e quando, sugerindo alguns em determinadas situações ou momentos, em casa, na escola. Promovendo uma discussão da turma sobre isso, objetivando a criação de um diálogo onde alguns refranes devem aparecer. Deste modo, a professora dará um tempo para os alunos pensarem isto em duplas, elaborar algo escrito, para ler para a turma este diálogo, onde empregarão alguns refranes que aprenderam.

5. Avaliação

Serão avaliados no decorrer da aula, por meio de atividades de produção oral e escrita, bem como na participação individual e em grupo. Levando em consideração o pré-conhecimento e os progressos obtidos durante a aula.

6. Recursos didáticos

Folhas impressas, lápis, borracha e caderno.

7. Referências Bibliográficas

EURORESIDENTES. Ditados **Populares Espanhóis**. Disponível em: http://www.euroresidentes.com/Diversion/frases-portugues/ditados_populares_espanhois.htm disponível em 13/08/2011.

Plano 4

1. Tema

Música e folclore hispânico.

2. Conteúdo

Desenvolver compreensão auditiva, escrita, e leitora, através disto ampliarão o vocabulário, trabalharão também a seqüência lógica através da organização de frases e folclore mexicano.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Instigar os alunos a aprenderem a língua de maneira descontraída, através de música que faz parte do folclore do país da língua estudada, aumentando assim o vocabulário e conhecimento sobre a mesma.

3.2 Objetivos específicos

Saberão um pouco mais sobre o folclore hispânico através da música “La Cucaracha”. Com isso, estarão praticando a leitura, oralidade, compreensão auditiva e escrita, aprimorarão a capacidade de ordenação lógica de ideias (coerência), tudo isto com o intuito de explorar e ampliar a aprendizagem da língua espanhola e parte de seu contexto.

4. Metodologia

No começo da aula os alunos receberão uma folha com frases (letra da música) fora da ordem e ainda sem escutar a música, desembaralharão os versos, onde os alunos irão recortar as frases para colocar na seqüência correta da música, observando o sentido delas para tentar colocar a mesma em ordem. Coletivamente, a turma pode comentar a interpretação que fizeram sobre o texto da música, treinando a oralidade, vocabulário e seqüência lógica.

Após organizarem a letra da música na carteira, colar em folhas de sulfite. Então, a professora apresentará aos alunos um vídeo com a dança folclórica mexicana instrumental “La Cucaracha”. Depois ouvirão pela segunda vez cantando juntos quem já conhece.

Em seguida, a professora entregará aos alunos a letra da música “La Cucaracha”, (adaptado para crianças) para leitura e acompanhar a letra com o vídeo instrumental. Fazer uma interpretação oral geral da letra da música, comentar que faz parte das músicas folclóricas mexicanas, como, por exemplo, “nana nenê”, para que estabeleçam relações. Perguntar se há dúvidas sobre alguma palavra.

Em seguida, a professora entregará uma folha contendo figuras de coisas que estão na música que ouviram, para que coloquem o nome ao lado das mesmas, espécie de auto ditado, num primeiro momento se evitará o uso do dicionário estimulando os alunos a criarem suposições da língua, visto que todas as figuras apresentadas são nominadas na letra da música.

A professora pedirá que voluntários corrijam as palavras do autoditado no quadro.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados pelo interesse, participação, atenção e esforço pessoal.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, folha impressa, lápis, borracha, cola, tesoura, folhas em branco, TV, multimídia.

7. Referências Bibliográficas

4SHARED. **Canciones infantiles, la cucaracha**, 2010. Disponível em:

http://www.4shared.com/audio/jvGFd4k7/Canciones_Infantiles_-_La_cuca.htm acessado em: 14/09/2011.

GONÇALVES, dos Santos Eucleia. **Consulta realizada** no dia 13/08/2011.
 MECATX. **Cucaracha,la- Mexican folk dance.** 2010. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=xdn66abPzw0&NR=1> acessado em 15/09/2011.

OSNI, Paulo. **Consulta realizada** no dia 13/08/2011.

VASCONCELOS, Susana. **Consulta realizada** no dia 13/08/2011.

<http://br.syvum.com/idiomas/curso/espanhol/refranes/> Disponível em 15-09-2011

XUXA, La cucaracha. Disponível em: http://xuxa.globo.com/discos/exibir_letra/612
 Disponível em 14-09-2011 acessado em 14/09/2011.

Plano 5

1. Tema

Reconhecendo meus sentimentos.

2. Conteúdo

Desenvolver as habilidades auditiva, leitora, escrita e oral por meio do texto, conversação com os alunos e atividades descritivas, com intuito de explorar a língua espanhola.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Expressar sensações específicas, com relação a algo exterior, que lhes cause medo, simpatia, nojo, etc, proporcionando o aumento de vocabulário.

3.2 Objetivos específicos

Exercitar a leitura, escrita, fazendo com que os alunos ampliem o vocabulário.

Envolver os alunos em atividades para desenvolver o uso da língua espanhola oral e escrita.

Promover discussão e reflexão sobre o uso da língua, através de debate, texto e imagens.

4. Metodologia

Apresentarei aos alunos um texto com curiosidades sobre as baratas (tempo de vida, diversidade, transmissão de doenças, etc.).

Lerei para os alunos o texto uma primeira vez, depois pedir que cada um leia um parágrafo e discutir item por item.

Questionarei os alunos oralmente, sobre o que acham das baratas, que tipo de sensações desperta? (medo, nojo, admiração, espanto, terror, carinho, etc.)

Que outros animais lhe causam sensações estranhas?

Receberão uma tabelinha, contendo caretinhas que expressam sensações básicas, causadas por outros animais além das baratas. Isso levará os alunos à ampliação de vocabulário, onde descreverão os sentimentos conforme as caretas estiverem expressando (nojo, medo, terror, tristeza, desespero, etc.) escrevendo estas sensações em espanhol debaixo das caretinhas. Para que os alunos façam isto, primeiramente a professora escreverá aleatoriamente no quadro as sensações sem traduzi-las, para que os alunos relacionem as palavras com as caretinhas.

Na mesma folha haverá figuras de outros animais para que eles formem frases sobre cada desenho de animal e dizendo o que sentem com relação aos mesmos, para que utilizem as expressões e fixem o que aprenderam.

A professora auxiliará os alunos se necessário, poderão utilizar o dicionário e ao final todos irão ler para os colegas e a professora o que elaboraram.

5. Avaliação

Durante toda aula o aluno estará sendo avaliado, pela participação, esforço pessoal, interação, produções escritas e orais.

6. Recursos didáticos

Folhas impressas, lápis, borracha, caderno, quadro e pincel.

7. Referências Bibliográficas

REDE DE IDEIAS, **Mangá**. 2007. Disponível em: http://lederly.files.wordpress.com/2007/05/manga_expressoes-01.jpg acessado em 16/09/2011.

Plano 6

1. Tema

Os meios de comunicação: o telefone.

2. Conteúdo

Praticarão habilidade leitora e escrita, através de apresentações em duplas, e criação de diálogo imaginando estar se comunicando por telefone.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Envolver os alunos no diálogo por telefone e alguns modos de se comunicar em espanhol.

3.2 Objetivos específicos

Exercitar a interpretação de textos.

Despertar interesse pela língua espanhola.

Serão capazes de manter uma conversa breve ao telefone.

4. Metodologia

No começo da aula a professora distribuirá o diálogo para os alunos. Primeiramente a professora irá ler o mesmo para a classe. Com o intuito que os alunos fiquem atentos, chamará dois alunos por vez para representarem o mesmo diálogo até que todos os alunos o façam, os quais deverão encenar lendo para a turma a conversação. Em seguida, os alunos deverão interpretá-lo respondendo as perguntas em duplas.

A professora pedirá aos alunos que corrijam as mesmas no quadro, auxiliando os alunos se necessário.

Por último, os alunos farão um círculo para um debate, onde serão questionados com perguntas como: “Como você se comunicaria ao telefone em espanhol”?

“Dê um exemplo” “O que dissemos quando atendemos ao telefone?” “Como perguntamos se a outra pessoa está bem?” ou “para saber como foi o dia?”. Identificar-se: explicar que é de bom tom quando a outra pessoa atender ao telefone dissermos “Hola, soy Pablo, ¿qué tal?” Porque é constrangedor às vezes se falar ao telefone sem a outra pessoa ter se identificado. Conversar sobre como se atende ao telefone em estabelecimentos comerciais “Farmácia Salud, Buenos días”

Roteiro de exemplos que a professora poderá ir citando para incrementar as idéias dos alunos:

Quando a pessoa com quem queremos falar não nos atende diretamente: "Hola soy fulano, ¿esta fulana?" (eso genera en ti una actitud educada, cortés)

Básicas:

Olá. Hola, ¿qué tal?

Obrigado. Gracias.

Como está? ¿Como estás?

Bem, obrigado/a Bien, gracias.

Tudo Bem. ¿Estás bien?

Por favor. Por favor.

De nada. De nada.

Sim. Sí.

Não. No.

Com licença Permiso.

Desculpe-me. Discúlpame.

Desculpe. Lo siento.

Perdão. Perdón!

Adeus. (*formal*) Adiós.

Tchau. (*informal*) Chau.

Até logo. Hasta luego

Socorro! Ayúdame.

Bom dia. Buenos días.

Boa tarde. Buenas tardes.

Boa noite. Buenas noches.

Não entendo. No comprendo.

Problemas

Deixa-me em paz. Déjame en paz.

Preciso da sua ajuda. Necesito tu ayuda.

É uma emergência. Es una emergencia.

5. Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação, interação e desempenho pessoal.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, folha impressa, lápis, borracha e caderno.

7. Referências Bibliográficas

PROTOCOLO.COM. **Hablar por teléfono. El teléfono y la empresa. La forma de responder una llamada en la empresa difiere ligeramente, de la particular.** Atividades obtidas em reunião com professores da secretaria de educação do estado. 2010. Disponível em:

http://www.protocolo.org/social/conversar_hablar/hablar_por_telefono_el_telefono_y_la_empresa.html acessado em: 25/10/2011.

WIKITRAVEL. **Guia para conversação em espanhol.** 2011. Disponível em: http://wikitravel.org/pt/Guia_de_conversa%C3%A7%C3%A3o_espanhol#b Acessado em 25/10/2011

Plano 7

1. Tema

Utilizar a língua espanhola através do meio de comunicação: Telefone

2. Conteúdo

Praticar a oralidade e melhorar a pronúncia da língua espanhola, imaginando estar falando ao telefone.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Envolver os alunos, através desta maneira de se comunicar.

Desenvolver a oralidade e compreensão leitora.

Exercitar a pronúncia da língua espanhola, se comunicando livremente durante a aula.

3.2 Objetivos específicos

Serão capazes de manter uma conversação telefônica.

Saberão pedir e dar informações ao telefone.

Aprenderão a dialogar naturalmente e perceberão a pronúncia das palavras enquanto praticam a oralidade.

4. Metodologia

A professora apresentará um áudio aos alunos para ouvirem até três vezes e tirarem algumas ideias para a próxima atividade, na qual realizarão a brincadeira do “telefone sem fio”. Para isto os alunos deverão estar com as carteiras dispostas em círculo.

Um voluntário dará início à brincadeira com o telefone sem fio nas mãos, passando ao colega que dará sequência na atividade.

Esta brincadeira será composta por duas etapas:

Em círculo, a primeira pessoa receberá da professora secretamente uma frase e deverá passar adiante sem que ninguém mais ouça o que ela está falando no ouvido do próximo colega. Esta atividade consiste em treinar a percepção, como estão recebendo e passando a pronúncia e informações das palavras em espanhol, além de fazer a turma interagir e aprender brincando.

Na próxima etapa, será distribuído um tema para cada dupla, por exemplo, no mercado, no consultório, no refeitório, na loja, etc. e desta maneira os alunos deverão criar seus respectivos diálogos improvisados, tendo apenas um tempo para pensar, se precisarem fazer anotações deixar os alunos livres para depois apresentarem para a professora e os colegas. Assim, os diálogos do plano anterior serão lembrados e trabalhados nessa aula, pois

assim os alunos terão uma referência, uma idéia de onde partir para depois construir seus próprios diálogos.

5. Avaliação

Os alunos terão uma avaliação contínua, desde sua participação e interesse até desempenho pessoal.

6. Recursos didáticos

Quadro, pincel, folha impressa, lápis, borracha e caderno.

7. Referências Bibliográficas

4SHARED, **Espanhol em marcha I cd 2**. 2010. Disponível em:

http://www.4shared.com/file/ekOss4A7/espanol_en_marcha_1_CD_2.html acessado em: 16/09/2011.

Plano 8

1. Tema

Utilização da língua através do tema alimentos saudáveis.

2. Conteúdo

Desenvolver habilidade leitora, escrita e oral, por meio de aproximada tradução de alguns alimentos em espanhol.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Envolver os alunos para compreensão do texto (música), exercitando a leitura e escrita para que também possam conhecer palavras novas.

3.2 Objetivos específicos

Conhecerão alguns alimentos em espanhol.

Melhorarão a pronúncia e escrita com relação à língua espanhola; bem como aumento do vocabulário.

Saberão escolher entre alimentos mais e menos saudáveis.

4. Metodologia

A professora dará início a aula apresentando aos alunos a música “sopa del bebe” , através de um vídeo.

Num primeiro momento, os alunos apenas a ouvirão.

Num segundo momento, a professora distribuirá a letra da canção e os alunos poderão cantar a música acompanhando a mesma.

A professora trabalhará vocabulário, conversação através da música, com objetivo que aprendam o nome de alguns alimentos.

Deverão circular somente os alimentos da música, listar os alimentos no quadro para que os alunos copiem e coloquem ao lado a tradução.

Será distribuído um caça palavras para que fixem os nomes de frutas, já que fazem parte de alimentos saudáveis, aumentando o vocabulário dos alunos com relação aos alimentos.

Em grupo de 2 ou 3 alunos, deverão inventar uma sopa de bebe com ingredientes novos, utilizando uma relação com diversos alimentos em espanhol entregue pelo professor . Após a leitura, observando a ficha de alimentos, deverão inventar esta receita. Um membro do grupo deverá ler para a turma a montagem da sopa.

5. Avaliação

A avaliação será contínua, pela participação, interesse e esforço pessoal, bem como seus progressos.

6. Recursos didáticos

Folha impressa, lápis, borracha e caderno, quadro e pincel.

7. Referências Bibliográficas

PLANETACURIOSO, **Las curiosidades de “La Cucaracha”**. 2006. Disponível em: <http://www.planetacurioso.com/2006/07/27/las-curiosidades-de-la-cucaracha/> acessado em: 30/10/2011.

POPDEALER, **La sopa de bebe**. 2009. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=B2c6-_jr9nI acessado em 30/10/11.

SALSAINCUBA, **La cocina Cubana**. 2007. Disponível em: <http://www.salsa-incuba.com/esp/cocina.html> acessado em 17/10/11

Planos 9 e 10

1. Tema

Conhecer um pouco da cultura chilena através do autor Pablo Neruda.

2. Conteúdo

Apresentação do autor chileno Pablo Neruda;

Leitura, escrita, ampliação de vocabulário;

Utilização de formas simples de expressar-se em espanhol, principalmente a respeito de apresentações pessoais.

Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e oral por meio de textos em espanhol, áudios, vídeos e figuras que tenham como tema a vida e a obra do autor chileno Pablo Neruda.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Apresentar aos alunos um resumo da vida e da obra de Pablo Neruda, bem como as principais características da produção literária desse autor.

3.2 Objetivos específicos

Conhecer as características principais sobre a vida e a obra de Pablo Neruda;

Ampliação do vocabulário de palavras em espanhol;

Apresentar-se de forma simples em língua espanhola;

Compreender frases simples de apresentação em língua espanhola;

Elaborar textos de apresentação pessoal;

Ser capaz de expressar-se oralmente e por escrito empregando as estruturas comunicativas aprendidas em aula.

4. Metodologia

A professora iniciará a aula questionando os alunos sobre se alguém conhece ou já ouviu falar de Pablo Neruda. Apresentará imagens de Pablo Neruda na TV Pendrive. Ouvirá os comentários ou hipóteses dos alunos e escreverá no quadro os itens que julgar interessante sobre o que eles falarão. Em seguida, entregará aos alunos uma folha contendo uma linha cronológica sobre a vida e obra de Pablo Neruda. Fará a leitura para que os alunos escutem o espanhol. Em seguida pedirá que algum aluno leia uma frase e que outro voluntário dê seguimento a segunda leitura. Após, pedirá se há alguma dúvida a respeito de alguma palavra do texto. Fará questionamentos orais, tais como: ¿Dónde nació Pablo Neruda? ¿En qué día nació él? ¿Quién fue Neruda? ¿Qué sucedió a Neruda? ¿Cuál es su obra más importante? ¿Cuándo y dónde murió?

A cada questionamento, a professora deverá indicar um aluno para responder oralmente. Depois da leitura e dos questionamentos, a professora juntamente com os alunos fará uma interpretação geral do texto.

Em seguida, será entregue aos alunos uma folha onde eles deverão elaborar uma linha cronológica de suas vidas, contendo os principais dados de cada um, tais como: dia e local de nascimento, data e escola onde iniciou seus estudos, viagens importantes, fatos mais relevantes, etc.

Depois de elaborada a linha cronológica, a professora pedirá que leiam o que escreveram.

Após a leitura, serão mostrados aos alunos dois vídeos que mostram aspectos, lugares e fotografias da vida de Pablo Neruda. Os alunos ouvirão e lerão os dados do autor. O vídeo poderá ser parado durante a apresentação para debates e possibilidades de traduções de palavras desconhecidas.

Será feito um debate sobre os vídeos. Os alunos poderão falar a respeito, a professora estimulará o debate fazendo perguntas sobre os vídeos;

A professora entregará uma folha com um poema “Autorretrato” de Pablo Neruda.

Os alunos ouvirão e assistirão a um vídeo com a declamação do poema e acompanharão a leitura pela folha.

Depois de ouvirem, será feito debates sobre palavras, frases, versos, estrofes que não tenham entendido. Os alunos serão questionados sobre o poema:

¿Cómo Neruda hablava de sí? ¿Qué características físicas del actor se retrata en el poema? ¿Qué características psicológicas del actor son descritas en el poema? ¿Qué te pareció más importante en el poema?

Sublinhar todas as características que foram atribuídas ao autor na escrita do poema (adjetivos). Copiar o quadro formado no caderno;

Entregar para os alunos um quadro com outros adjetivos para descrever o caráter e as características físicas;

Ler o quadro de adjetivos apresentados pelo poema e aqueles entregues pela professora;

Entregar o exercício “sopa de letras” com outros adjetivos para os alunos encontrarem e fazerem a leitura e o debate oral.

A professora mostrará em seguida o autorretrato em desenho/gravura de Pablo Neruda e instigará os alunos a estabelecer relações, tais como: a imagem de Pablo Neruda se parece com o que ele descreveu? O que não podemos retratar em um desenho (por exemplo, as coisas que gosto ou as características de caráter), etc.

Após o debate, a análise da gravura e a interpretação oral do poema, cada aluno deverá elaborar um auto-retrato descritivo de si mesmo. Para auxiliar nessa tarefa, será entregue uma tabelinha com indicações (yo soy- me gusta- no me gusta). Serão distribuídos dicionários e a professora auxiliará na elaboração das frases sempre que necessário. Em seguida cada um fará um auto-retrato em desenho.

Os alunos poderão fazer a leitura e a apresentação de seus auto-retratos para os colegas;

A professora montará um mural na sala com os poemas e com os desenhos.

5. Avaliação

A avaliação será feita durante o decorrer da aula, nos momentos de leitura, expressão oral, participação, capacidade de argumentação e correção dos exercícios propostos.

6. Recursos didáticos
Quadro, pincel, televisão com entrada usb pendrive.
7. Referências Bibliográficas

MORENO, Concha, et al. **Atividades Lúdicas para la classe de español**. Sociedade general española de libreria SGEL. Madrid. 2005.

NERUDA.UCHILE, **SISIB- universidad de Chile**. Disponível em: <http://www.neruda.uchile.cl/cronologia/cronologia8.htm> acessado em: 01/11/2011.

PROFESSOR, Antonio. **Pablo Neruda, bibliografia**. 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IsSwQrGTPP0> acessado em: 01/11/2011.

ZALEZ, Julio Alberto. **Auto-retrato Pablo Neruda**. 2008. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Fkma-isgeVM> acessado em 01/11/2011.

Plano 11

- 1 Tema
Como nos comunicamos em nosso dia a dia.
- 2 Conteúdo
Desenvolver a compreensão leitora, auditiva e a expressão oral por meio de textos, áudios e atividades em espanhol que expressem situações da vida cotidiana, os lugares de convívio, educação e relações com outras pessoas.
- 3 Objetivos
 - 3.1 Objetivo Geral
Envolver os alunos em atividades para trabalhar compreensão auditiva, visual e escrita adequadas ao contexto. Atividades de interação: ordens e conselhos.

3.2 Objetivos Específicos

Conhecerão algumas expressões e diálogos na língua espanhola.

Expressarão ordens e conselhos específicos de acordo com o contexto.

Aprenderão a utilizar de forma adequada determinadas expressões e diálogos de acordo com o contexto da fala, por meio da realização de atividades que envolvem as quatro habilidades.

4. Metodologia:

Com o intuito de alcançar os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo os seguintes passos:

A professora iniciará a aula entregando aos alunos desenhos que apresentam situações cotidianas e corriqueiras das vidas das pessoas. Pedirá que os alunos observem os desenhos e tentem dizer o que está acontecendo em cada cena;

Após debater em espanhol sobre cada situação, a professora entregará diálogos que podem ser inseridos nas cenas apresentadas anteriormente e pedirá que os alunos acrescentem às falas as situações que eles julgarem mais convenientes;

Cada aluno apresentará um desenho e a fala que inseriu para a situação. Fará a leitura para a turma;

A professora encaminhará a discussão fazendo os alunos perceberem quais são as falas corretas para cada situação;

Em seguida será entregue um texto que apresenta uma situação cotidiana da vida de Maria. Será feita a leitura e em seguida os alunos se sentarão em duplas e deverão continuar o texto criando um diálogo para a situação.

Após o término da atividade, as duplas deverão ler os diálogos elaborados;

A professora colocará algumas situações de diálogos para os alunos ouvirem e em seguida eles terão que dizer qual é o contexto daquele diálogo: lugar, personagens envolvidos, situação debatida.

Será feita a correção coletiva da atividade, através de debates orais.

5. Avaliação

Estarão sendo avaliado em todos os momentos, por meio de atividades de produção oral, na participação individual e em grupo. Será considerado o que sabiam antes e o que aprenderam no decorrer da aula.

6. Recursos didáticos
Quadro, pincel, TV multimídia, dicionários, folhas e imagens impressas.
7. Referências Bibliográficas

MORENO, Concha, et al. **Actividades lúdicas para la clase de español**. Sociedade General Española de Librería. S.A. Madid. 2006.

Plano da Prova

1. Tema

Leitura e escrita de diálogos na língua espanhola;
Elaboração de frases para expressar-se em situações do dia a dia;
Interpretação de textos em língua espanhola;
Descrição pessoal (características físicas e de caráter).

2. Objetivo geral

Que o aluno saiba elaborar e interpretar frases simples na língua espanhola para diferentes situações do dia a dia.

2.1 Objetivos específicos

O aluno será capaz de fazer a leitura e compreensão de “refranes” na língua espanhola;
O aluno poderá identificar nomes de alimentos em espanhol;
O aluno será capaz de produzir pequenas frases com suas características físicas e de caráter;
O aluno será capaz de elaborar pequenos diálogos de apresentação pessoal ou de situações corriqueiras enfrentadas no dia a dia;
O aluno será capaz de entender pequenos textos através de interpretação textual.

3. Avaliação

A prova terá 10 questões (de múltipla escolha, assinalar, procurar palavras, interpretação oral, elaboração de frases) cada uma valerá 1,0 (um) ponto, totalizando 10,0.

4. Recursos didáticos
Folhas impressas.
5. Referências Bibliográficas

GUTIÉRREZ, Esther. **Español para brasileños**. SGEL. Madrid.2006.

MORENO, Concha. **Gramática Contrastiva- del español para brasileños**. SGEL. Madrid. 2007.

7.2.3 Planos de Aula de TERRES

Plano 1

1. Tema
Os signos do zodíaco: concordas com tua descrição?
2. Conteúdo
Desenvolver compreensão auditiva, leitora, habilidade escrita e oralidade por meio de um vídeo narrado pela professora, leitura de texto com características psicológicas de cada signo e descrição e leitura do signo do colega, além de participação em debate, respectivamente.
3. Objetivos
 - 3.1 Objetivo Geral
Instigar os alunos a saberem mais sobre seu signo. Promover reflexão sobre suas características psicológicas e envolver os mesmos no interessante meio da descrição.
 - 3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão a descrever a si próprios e aos seus colegas.
Refletirão sobre a veracidade do que cada signo descreve.

4. Metodologia

Ao chegar à sala de aula, a professora mostrará aos alunos símbolos do zodíaco, dos 12 signos do horóscopo perguntando aos mesmos se sabem do que se trata, se conhecem alguns deles, a qual pertencem e se sabem seu próprio signo e suas características psicológicas. Logo, os alunos assistirão a um vídeo com características de cada signo e a professora lerá em voz alta para os mesmos.

Na sequência, entregará uma folha impressa com a descrição psicológica de cada signo, lendo juntamente com os alunos. Feito isso, um aluno lerá em espanhol, e o outro traduzirá o que foi lido, ou seja, passará para o português o que o colega acabou de ler.

Por fim, em dupla, a professora pedirá que criem um diálogo contando o signo de seu colega, e uma breve descrição psicológica do mesmo, lendo para a toda a classe, que se reunirá e fará um debate sobre as características que se parecem com seus signos, se concordam se realmente têm a ver com eles e seus colegas.

5. Recursos Didáticos:

TV Multimídia, quadro, pincel, lápis, caneta e folhas impressas.

6. Avaliação

Serão avaliados durante o interesse pelo conteúdo do vídeo, durante a leitura pela pronúncia, durante o debate pela capacidade de argumentação e organização de ideias.

7. Referências Bibliográficas

- DINIZ Alai Garcia. OLIVEIRA, Leandra Cristina de. BARROS, Luizete Guimarães. **Lengua Espanhola I**, Florinópolis, 2008, pg 140/141.
- ROBMARLOZROB, **Los signos del zodíaco**, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5B7JWIXGKj8>> acesso em 14/09/2011.

Plano 2

1. Tema

Países, nacionalidades e como chegar até eles.

2. Conteúdo

Promover um conhecimento mais profundo em relação aos países hispânicos e seus respectivos pontos turísticos enfatizando a expressão oral por meio de diálogos.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Estimular os alunos a criarem através de informações sobre países hispânicos e suas nacionalidades.

Desenvolver conversação espontânea.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão as nacionalidades, as direções e os adjetivos de lugar, conseguindo assim localizarem-se em algum país estrangeiro que faça uso do espanhol.

Refletirão sobre quais países desejam conhecer no futuro.

4. Metodologia

Antes dos alunos chegarem, a professora espalhará pelas carteiras fotos de nove 'países hispanohablantes de Suramérica' (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) e seus pontos turísticos. Quando os alunos chegarem, dará início à aula e indagará sobre o porquê de todas as figuras estarem de tal maneira, deixando-os falar à vontade, em ler, preferencialmente.

Após as hipóteses levantadas, a professora mostrará uma figura com adjetivos de lugar, perguntando como poderiam ser conciliados tais advérbios (palavras) com as imagens expostas na sala de aula. Desta forma, lhes será entregue uma folha impressa com informações sobre os países expostos, e na sequência, escreverá no quadro como exemplo,

‘Quién vive (nació) en Brasil es brasileño’, ‘Soy brasileña e a mí me gustaría ir al...’ explanando que os mesmos terão que criar diálogos como se estivessem em algum destes lugares necessitando pedir informações sobre seus pontos turísticos, contendo sempre a nacionalidade do país onde ocorre o diálogo.

Por fim, a correção será feita, ouvindo o que conseguiram fazer, explicando as demais regras sobre as nacionalidades de tais países e conversando com os mesmos sobre seus desejos de futuramente conhecer alguma dos países estudados na aula de hoje.

5. Recursos Didáticos:

TV multimídia, imagens impressas, lápis, caneta, borracha, caderno e folha impressa.

6. Avaliação

Serão avaliados na leitura do diálogo pela organização das ideias, criatividade e habilidade oral.

7. Referências Bibliográficas

DINIZ Alai Garcia. OLIVEIRA, Leandra Cristina de. BARROS, Luizete Guimarães. **Lengua Espanhola I**, Florinópolis, 2008, pg 140/141.

GRUPOIDEIALIMEIRA. Espanhol – **Principais Averbios e Expressões de lugar**. 2010. Disponível em: <http://grupoideialimeira.blogspot.com/2010/05/espanhol-principais-adverbios-e.html> acesso em 17/09/2011.

Plano 3

1. Tema

O tom da música e as sílabas tônicas: breve contraste.

2. Conteúdo

Desenvolver compreensão auditiva através de vídeo.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Instigar os alunos a saberem mais sobre as diferenças entre os idiomas português do espanhol. Promover reflexão sobre tais diferenças e fazer com que as usem adequadamente.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão as diferenças de pronúncia.

Refletirão sobre o uso inadequado das palavras ao serem passadas para outra língua.

Perceberão que nem todas as palavras têm na outra língua uma que seja equivalente.

4. Metodologia

Na chegada, a professora escreve no quadro, uma a uma, palavras “heterotônicas” e pede que eles leiam. Provavelmente, eles as lerão como no português, e com isso, a professora passará um vídeo com explicações básicas dos “heterotônicos” e pedirá para que copiem algumas das informações contidas no vídeo, em seus cadernos, para evitar, assim, o acúmulo de folhas. Logo, lerá novamente com os alunos as palavras do quadro, enfatizando a mudança das sílabas tônicas em relação ao português e o espanhol, e passará mais algumas.

Na sequência, a professora pedirá que fiquem de pé, e mostrará outro vídeo, com uma música bem animada, chamada Chu Chu uá, da Brigada Bum. Todos os alunos deverão dançar e fazer os gestos, acompanhando a letra, que está presente no vídeo.

Assim, a professora iniciará um breve debate sobre os heterotônicos e pedirá com quais deles a música está relacionada, ao que eles dirão: policía, ou em espanhol: “policía”, enfatizando mais uma vez a mudança da sílaba tônica de LM para LE.

Por fim, os alunos deverão ler em voz alta alguns dos heterotônicos em português e logo em espanhol, enfatizando a diferença da sílaba tônica.

5. Recursos Didáticos:

TV Multimídia, quadro, pincel, lápis/caneta.

6. Avaliação

Serão avaliados pelo interesse ao conteúdo do vídeo, pela pronúncia durante a leitura, e participação no vídeo da música, pois todos devem tentar fazer as coreografias nele contidas.

7. Referências Bibliográficas

CUCAMARCHA, **Chua chua au – Brigada Bum**, 2007. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Yr_N-sRbIk8 acesso em 18/11/2011.

ESPAÑHOLNAREDE. **Heterotónicos**, 2010. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=RyIA_bbC04Y acesso em: 18/11/2011

Plano 4

1. Tema

Tem ou não tem acento?

2. Conteúdo

Desenvolver compreensão escrita ao copiar e de conteúdo ao realizar a tarefa solicitada.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Instigar os alunos a saberem mais sobre as diferenças entre as duas línguas. Promover reflexão sobre tais diferenças e fazer com que entendam e não façam mau uso das mesmas.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão mais sobre as sílabas e organização das mesmas em LE.

Refletirão sobre o uso das sílabas de forma adequada.

4. Metodologia

A professora inicia a aula escrevendo no quadro palavras “agudas” acentuadas, e outras que não contêm acento. Indago se eles sabem qual é a sílaba que pronunciamos com mais intensidade e se conseguem perceber que é sempre a última; o porquê de algumas palavras serem acentuadas e outras não. Explico que as sílabas que pronunciamos mais intensamente são chamadas sílabas tônicas, e cada sílaba tônica tem uma classificação, fazendo com que os alunos entendam a regra de que as palavras que têm a como sílaba tônica a última, são chamadas “agudas”. Assim a professora fará com as demais classificações, as “llanas” e “esdrújulas”, passando vários exemplos e pedindo que as classifiquem até perceber que os alunos conseguiram entender.

Para que fixem o conhecimento, a professora os dividirá em três grupos, um grupo para as palavras “agudas”, outro para as “llanas” e outro para as “esdrújulas”. Entregará aos mesmos um cartaz por grupo, e pedirá que façam as regras nos cartazes, com exemplos. Ao final a professora fará um breve repasso da aula, pedindo exemplos.

5. Recursos Didáticos:

Quadro, pincel, lápis/caneta, papel pardo e canetões.

6. Avaliação

Serão avaliados durante todo o processo, desde a atenção, interesse e participação na explicação, até a organização e dedicação na realização dos cartazes.

7. Referências Bibliográficas

Materiais trocados em reunião com professores do CELEM.

Plano 5

1. Tema

Todos somos necessários.

2. Conteúdo

Promover aquisição de conhecimento sobre alguns animais em extinção por meio de vídeo explicativo, estimulando também a reflexão e a expressão oral e desenvolver a compreensão auditiva através de um vídeo com música sobre o quanto somos todos necessários.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Instigar os alunos a descobrirem o nome de animais em extinção, além de curiosidade sobre os mesmos.

Promover reflexão e diversão no momento do vídeo com a música.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão sobre os riscos que correm os animais em extinção.

Refletirão sobre o que pode ser feito para evitar que o planeta se acabe.

4. Metodologia

A professora dará início à aula pedindo se eles têm conhecimento da lista dos animais em extinção, promovendo um rápido debate, sobre o que pensam a respeito, porque acha que existem animais em extinção, qual a influência do homem nisso, entre outros.

Na sequência passará um vídeo com o nome e algumas curiosidades sobre os animais que estão em extinção, fazendo comentários pertinentes ao assunto e pedindo que copiem seus nomes e o local onde vivem.

Logo a professora entregará uma folha com uma música do canal de televisão Discovery Kids – Doki – Mango, que trata sobre animais, natureza e sobre a importância de todos. A professora fará a leitura com os alunos para quem escutem e tomem conhecimento de palavras novas, sanando possíveis dúvidas.

Por fim, o vídeo será colocado, os alunos assistirão, e após acompanharão a letra tentando cantar juntos.

5. Recursos Didáticos:

TV Multimídia, cartelas de bingo, imagens de animais e insetos.

6. Avaliação

Serão avaliados durante toda a realização da aula, desde o debate inicial, vídeos e interesse pelo assunto até o debate final.

7. Referências Bibliográficas

MEGUSTAPUCCA, Cantando con Doki: Mango, 2010. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4HmrDzgFG5E> acessado em 18/11/2011.

Plano 6

1. Tema

Fábulas: dando vida a seres inanimados.

2. Conteúdo

Desenvolver compreensão auditiva ao escutarem a professora lendo, leitora ao lerem juntamente com a professora, expressão oral durante as indagações e escrita ao responderem o que se pede.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Instigar os alunos a descobrirem o mundo fantástico das fábulas.

Promover reflexão sobre sua própria imaginação e até onde ela pode chegar.

3.2 Objetivos Específicos

Aprenderão sobre alguns autores de fábulas e a maneira como são escritas.

Refletirão sobre a ilusão e a utopia que as fábulas nos fazem sentir.

4. Metodologia

A professora iniciará a aula fazendo algumas perguntas norteadoras, como por exemplo: ¿Ha leído una fábula? ¿Qué es una fábula? ¿Qué quiere decir una moraleja? ¿Has oído hablar de Esopo o La Fontaine? ¿Qué fábulas conoces? ¿Dónde se pueden encontrar textos del género fábula? ¿Qué características tiene una fábula? ¿Tú has leído o escuchado la fábula “El Lobo y El Cordero”? Na sequência a professora lhes mostrará um vídeo com a fábula “El Lobo y El Cordero”.

Após assistirem, professora lança as seguintes questões: ¿Cuáles son las características del cordero? ¿Cuáles son las características del lobo? ¿Lo qué quieres decir la moraleja? E após ouvir as respostas, a professora lhes entregará uma interpretação escrita sobre o gênero Fábula.

Por fim, a professora fará a correção e fará um rápido debate, se sobrar algum tempo da aula.

5. Recursos Didáticos:

TV Multimídia, quadro, pincel, lápis, caneta e folhas impressas.

6. Avaliação

Serão avaliados durante todo o processo, desde a participação no momento de responder as dúvidas da professora, até a capacidade de argumentação e escrita, ao final das atividades.

Plano da Prova

1. Conteúdo

Promover um debate estimulando a reflexão, expressão oral e compreensão auditiva a partir dos assuntos ponderados nas aulas anteriores. Os alunos assistirão a um vídeo que trata do mito de que aprender espanhol é fácil, e de que utilizar o “portunhol” é uma boa saída.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Instigar os alunos a realizarem a prova para perceber se conseguiram assimilar os aspectos até então vistos.

Promover reflexão sobre os pontos que ainda necessitam ser repassados.

2.2 Objetivos específicos

Conseguirão comprovar se realmente sabem o que foi assistido no vídeo.

Aprenderão a tomar cuidado ao fazer uso do “portunhol” em determinadas ocasiões.

3. Avaliação

Serão avaliados no decorrer de toda a aula, desde a revisão dos conteúdos estudados e englobados com o vídeo, até o final da aula, levando-se em conta comportamento, atenção e interesse.

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

7.3.1 Análise crítica de MARCANTE por BERTOLLO

Observando as aulas da minha colega e seus procedimentos, pude concluir que ela realizou o papel de professora integradora, trazendo o aluno para o aprendizado através de algo que lhes aproxime do real, através das atividades, aspecto que considero importante.

Ainda posso analisá-la como sendo também uma professora mediadora, onde ajuda o aluno a construir seus próprios conhecimentos através da interação, pois:

A interação professor - aluno vem se tornando muito mais dinâmica nos últimos anos.

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. (Santos, Edição 40)

A professora Márcia priorizou a língua estrangeira, proporcionou interação para a turma entre alunos e professor, facilitando a aprendizagem e deixando os alunos mais à vontade:

A linguagem é construtora do pensamento, porém nem toda forma de aprendizado é sinônimo de desenvolvimento, antes, o pensamento o é. O

aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (Vygotsky, 1991 p. 101).

Desta forma a motivação é um dos principais fatores para que a aprendizagem ocorra, se há motivação, baixo filtro afetivo, conseqüentemente deve haver interação e aprendizagem.

A professora se fez entender na língua estrangeira, utilizando tradução simultânea quando necessário, facilitando a compreensão dos alunos.

Márcia questiona e elogia os alunos em momentos pertinentes, como durante leituras, exposições a respeito do que pensam, correções de atividades dando feedbacks sobre o que falam e atividades que fazem entre uma aula e outra; incentiva a participação dos mesmos durante a aula através de abordagens, leituras, debates e atividades diversificadas. Traz a ideia de competição entre eles para receberem premiação como estímulo para realizarem a atividade, isto foi bom e ajudou eles a despertarem para a atividade, realizando a mesma com maior entusiasmo. Tudo isto, com certeza fez os alunos participarem da aula. A reflexão faz sentido quando estabelecemos as relações desta, aliados com a prática, observando o contexto educacional, assim: "...permitam a compreensão da globalidade do sujeito e na qual a formação assumida como um processo interativo e dinâmico" (Nóvoa, 1995, p. 25)

Creio que os objetivos propostos para a aula foram alcançados, devido a participação, curiosidade e aprendizagem dos alunos desde a primeira até a última aula.

A razão disso está em se dedicar em elaborar uma boa aula, conhecer os alunos e seguir os passos da melhor maneira possível se adequando ao momento daquela aula dada para tirar o máximo de proveito.

De modo geral gostei das aulas, acredito que levaremos ainda um tempo para sermos aquilo que estamos plantando a partir das observações, pesquisas e vivências docentes; associando teoria e prática.

7.3.2 Análise crítica de BERTOLLO por TERRES

Sem a menor sombra de dúvidas, toda e qualquer experiência nos traz conhecimentos ímpares que nos servirão para o resto de nossas vidas. Todos nós devemos aprender com nossos equívocos, não os repedindo. A cada dia temos a chance de recomeçar, de mudar, de transformar nossa vida e conseqüentemente a vida de nossos futuros alunos.

A posição de professor mediador, facilitador e integrador vêm com o tempo, com a prática, e deve ser seriamente desejada, almejada e buscada. Cada atitude que mostre ao

menos um pouco tais qualidades, já é um grande passo para adquiri-la num futuro próximo. A colega Adriana mediou o conhecimento e facilitou que seus alunos aprendessem o que lhes foi passado.

Falar em proficiência é delicado, pois por mais que estejamos quase licenciadas, não se pode dizer que estamos totalmente preparadas para encarar uma sala de aula e dar conta de tamanha responsabilidade, o que já nos dizia nosso grande mestre Paulo Freire: “A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional”. (FREIRE, 1996, p. 56).

A participação dos alunos foi notável, e a professora conseguiu fazer com que realizassem as tarefas de maneira adequada e chegassem ao conhecimento mediado por ela.

Os conhecimentos prévios dos alunos foram testados, e o feedback foi dado no momento correto.

Por fim, os objetos fora em sua total parte alcançados. Não todos, pois nada pode ser perfeito, e ficam algumas lacunas que serão preenchidas no decorrer do tempo e da prática em sala de aula.

7.3.3 Análise crítica de TERRES por MARCANTE

Interação. Esta palavra resume, em grande parte, o desempenho de minha colega Tamires. Durante o decorrer de todo o processo, a professora esteve segura, motivada e preparada. Segura do conteúdo que iria aplicar. Motivada, sempre ensinava seus alunos com prazer, com alegria, com amor. E preparada, pois todas as suas aulas obtiveram o resultado final alcançado, superando as expectativas. Os três papéis fundamentais foram alcançados.

Tamires foi mediadora, facilitadora e integradora durante as aulas que aplicou. Mediou o conhecimento, fazendo seus alunos pensar, testando seus conhecimentos prévios, e, na maioria das vezes, chegando sozinhos à resposta. Facilitou o aprendizado com atividades condizentes com a faixa etária de seus alunos, interessantes e motivadoras. Integrou toda a turma no intuito de aprender a Língua Espanhola de forma lúdica e prazerosa, com assuntos e conteúdos modernos e atuais.

Ao falarmos em proficiência, precisamos ter em conta a amplitude de seu significado, e o fato de que ainda estamos terminando a graduação, e só a prática nos fará chegar a tal nível com o sucesso pretendido.

Em relação às suas aulas, Tamires conseguiu se fazer entender, sua pronúncia e sua oralidade eram claras e eficientes, o que facilitou o entendimento das regras, conteúdos e

explicações, pelos seus alunos. Certamente que em alguns momentos, como nas explicações de regras gramaticais, a professora fez uso da Língua Materna, o português, mas conforme ponderam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Língua Estrangeira Moderna da Secretaria de Estado da Educação do Paraná” (pág. 64): “As discussões poderão acontecer em Língua Materna, pois nem todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para que o diálogo se realize em Língua Estrangeira”.

De forma intuitiva, os alunos refletiram e participaram da aula, pois a professora os mediava ao conhecimento, através de seus conhecimentos prévios de mundo, o que os fazia chegar ao entendimento de maneira praticamente espontânea.

A questão do feedback foi percebida em todas as aulas, tanto o positivo quanto o negativo. Era dado de forma positiva sempre que o aluno pronunciava de maneira correta, realizada alguma atividade com sucesso, entendia o que a professora explicava e respondia de forma adequada, através de elogios feitos pela professora, que motivava ainda mais seus alunos. O feedback negativo foi sim utilizado, mas de maneira quase que imperceptível, pois nestes casos a professora novamente mediava o aluno para que chegasse à resposta correta.

Em determinada aula, a qual os alunos estavam aprendendo sobre os heterotônicos em espanhol e um aluno pronuncia academia (como falamos em português, dando ênfase na sílaba de) e ela o media dizendo: mira en la pizara la separacion silabica, donde usted piensa que hablamos más fuerte? Ele pensa e responde : academia, en la mia? E a professora: si, perfecto chico! Tamires concorda, dando feedback positivo através de elogiou.

Em resumo, todos, em sua maior parte dos objetivos foram alcançados. Os alunos tiraram proveito de cada aula e absorveram o máximo de conhecimento que a professora os passou. O que pode comprovar estas afirmações é o interesse de cada aluno pelas aulas, e a prova final.

7.3.4 Autoavaliação crítica das minhas aulas

7.3.4.1 Autoavaliação por MARCANTE:

Aprendizado, essa foi à palavra chave que resume as minhas práticas na docência. Porque na grande maioria das vezes em que me preparava para a aplicação de alguma aula recorria a algumas explicações através da tutora UFSC, tutor pólo, vídeos, sites, livros para relembrar, esclarecer e aprender algum conteúdo que já havia esquecido por não ter praticado.

Sempre me mostrei interessada e disposta a pesquisar, assim como cita o grande mestre Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 56).

Não existe ensino se não pesquisar, se não ir atrás, sem saber o porquê, e foi isso que realizei durante a preparação de todas as aulas. Penso que desta forma motivei os alunos a pesquisarem e a irem atrás de coisas que não sabiam antes.

Acredito que alguns problemas que ocorreram durante as aulas foi a conversa paralela entre os alunos, pois em determinadas aulas passei a explicação de alguns conteúdos no quadro, o que os levou a conversarem enquanto copiava, algumas vezes a tutora UFSC me alertou deste possível problema que poderia surgir e eu infelizmente não segui seu conselho e passei assim mesmo. Isso mostrou que devemos aproveitar as dicas que professores que já estão em sala de aula e que sabem destes e outros problemas que possam vir a ocorrer.

Como acadêmica do 8º período pude perceber o quão importante é estar em contato com a língua, ir à busca de alguns cursos ou da prática na língua, pois se não tivesse recorrido a um curso de idiomas na língua espanhola sentiria-me frustrada em tentar falar em espanhol para a turma. Mas sei que meu espanhol não é perfeito como de um nativo, sei que tenho muito a aprender e a melhorar.

Um dos meus pontos fracos é que preciso da aprovação de alguém, para dizer que está bom ou ruim, para me motivar e me deixar confiante. Porém, se não estiver motivada e confiante em mim mesma como poderei motivar os meus alunos? Em uma aula realizada ocorreu o seguinte fato: um dos grupos me chama dizendo que terminou, vou até eles, os parabenejo e digo para não mostrarem a ninguém, sempre quando realizavam alguma atividade em grupo ou individual os parabenizava, os deixava motivados. E isso demonstra devo confiar mais em mim, no meu saber e não parar, sempre procurar estar atenta ao mundo e ao espanhol.

7.3.4.2 Autoavaliação por BERTOLLO:

Penso que o meu fazer em sala de aula enquanto professora foi bom, embora tenha cometido erros como qualquer ser humano está sujeito a cometer, até mesmo devido o nervosismo de estar sendo observada por colegas e professoras, além do contato com alunos novos.

Todavia, não vejo isto como algo negativo, pois acredito que a experiência e a reflexão são nossas grandes aliadas, visto que cada coisa que errei colaborou ainda mais para o meu crescimento, para que os mesmos erros não se repitam em minha prática docente e eu aprenda a fazer ainda melhor.

Consigo analisar meus pontos positivos e negativos, pontos fortes, tais como:

Fiz “ganchos” entre uma aula e outra, comentários que ajudassem a relembrar algo de outra aula e ir somando com as posteriores; preparei minhas aulas com alguns diferenciais, o que creio que colaborou para atenção e aprendizagem dos alunos, domínio de turma razoavelmente bom, pois levo em consideração que os alunos apesar de gostarem de conversar respeitavam os momentos das atividades de modo geral e principalmente participavam, interagindo durante a aula e me questionavam sobre dúvidas que tinham, o que me deixou feliz.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. (Piaget, 1996, pg.17)

Isso me faz acreditar que os alunos estão atentos e motivados, pois quando há dúvidas há desenvolvimento como solução para aprendizagem.

Outro ponto importante foi que iniciei e terminei as aulas dentro do horário previsto, bem como dei seqüência, realizando todas minhas aulas sem faltar no estágio nenhum dia. Enquanto professora de Espanhol, priorizei durante as aulas a língua estrangeira, passando a trabalhar isso também nos alunos, proporcionando interação para aprendizagem e cobrando a produção das atividades.

É o meu bom senso que me adverte de exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. (Piaget, 1996 pg. 36)

Para tudo precisamos de bom senso, em cada atitude na sala de aula e precisamos ser também maleáveis para mudanças quando necessário sem perder nosso objetivo.

Estive em meio aos alunos a maior parte do tempo ou sempre, com o intuito que eles estivessem mais a vontade comigo e também para sanar suas dúvidas, me demonstrei sempre à disposição dos mesmos para auxiliá-los, elogiei em momentos pertinentes e incentivei os mesmos com o objetivo que percebessem seu próprio potencial; houve momentos de descontração com o objetivo de conhecer melhor os alunos, o que é válido até para saber o que pensam, como vivem, pois é muito importante conhecer um pouco mais sobre eles e que o professor se mostre disponível e disposto, como próximo aos alunos também.

Pude seguir um roteiro com certa flexibilidade, visando o melhor para a turma, estando mais claro hoje em minha mente que precisamos priorizar a qualidade e não a quantidade.

Já de pontos negativos ou fracos e que penso que tenham se agravado por me sentir pressionada, tive erros ortográficos, erros na fala da língua estrangeira algumas vezes, penso que posso aprimorar tudo isto, evitando cometê-los novamente. Desejo incentivar e fazer com que os alunos utilizem mais a língua espanhola em sala de aula e selecionar ainda melhor as atividades que serão dadas, eleger as que serão mais proveitosas caso haja pouco tempo.

Outra coisa importantíssima é o uso de um bom dicionário para hora de tirar dúvidas, pois há dicionários que podem nos trazer respostas estranhas, como já me ocorreu e me falarem que estava errado embora eu tivesse pesquisado no mesmo, isto reforçou que devemos procurar outras fontes de pesquisa e não apenas em uma, pois ser professor é estar sempre buscando melhorias que somem para a prática docente.

Fiz algumas explicações e traduções simultâneas em português, o que não é errado, mas às vezes é importante mesclarmos a língua estrangeira e materna, segundo a:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Língua Estrangeira Moderna da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (pág. 64) as quais ponderam que: “As discussões poderão acontecer em Língua Materna, pois nem todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para que o diálogo se realize em Língua Estrangeira”.

Contudo, com estas aulas dadas aprendi e sei que devo melhorar em diversos aspectos, tais como citei acima e creio que isso se dará com a prática reflexiva. Posso dizer que os objetivos propostos foram alcançados, trabalhei conforme havia proposto, sendo que o professor regente da turma está de acordo em seus relatos sobre minha aula.

Penso que toda dedicação valeu a pena e que isso tudo, tanto as coisas que deram certo como as que não foram boas, proporcionaram maior coragem para enfrentar outros novos desafios, adquirindo maior habilidade.

7.4.3.3 Autoavaliação por TERRES:

Vislumbrando todo o processo, desde a elaboração de planos de aula, até a prática em sala de aula, muitas etapas foram realizadas, a fim de alcançar os objetivos propostos e promover um ensino/aprendizagem coerente, eficaz e contextualizado.

A dúvida, ao enviar os planos para a correção e o temor de que muita coisa estivesse errada e devesse ser mudado, trazia-me preocupação e incerteza. A meu ver, minha prática docente foi de valia, valendo-se dos resultados das observações do professor regente, alunos e de minhas colegas.

Tenho cada vez mais comigo, o fato de que, o plano que ali está para ser aplicado, não será suficiente por si só. Todo o conhecimento exposto em determinado plano deve ser somado com o nosso próprio conhecimento, gerando assim certa mescla de “[...] improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.” (TARDIF, 2000, p. 7) Todas estas características, só serão possíveis após uma longa formação universitária de alto nível além da prática, que é de suma importância.

Problemas serão sempre encontrados ao longo de nossa trajetória docente, desde a precariedade de materiais didáticos disponíveis para que os professores os utilizem, até a autoridade que devem estar presentes, em nossa prática.

Em todas as aulas eu lembrava-me do fato de não impor o meu “poder” sobre meus alunos, mas sim conquista-los com atividades pertinentes, interessantes e motivadoras. Ocorre que o que é interessante para um pode não chamar tanta atenção para outro. Por isso devem-se englobar vários contextos em tarefas que despertem o interesse: “O poder mediatizador que uma tarefa ou sequência de várias delas tem sobre a qualidade dos processos cognitivos que os alunos poderão experimentar é evidente; por isso, a validade cultural do currículo depende das atividades com as quais se trabalha.” (SACRISTAN, 1998, p. 223).

Um dos pontos fortes que considero, encontra-se no fato de conseguir me comunicar em quase todos os momentos da aula em LE e conseguir me fazer entender por meus alunos. Algumas variantes acontecem ao deparar-me com palavras mais complexas do contexto, considerando o conhecimento prévio de meus alunos, repetindo com ênfase na sequência o que acabei de dizer em LE, em LM para que não fiquem confusos, e aprendam palavras diferentes.

Já os pontos fracos, ocorreram em raros momentos, quando alguns alunos pediam a tradução de algumas palavras de LM para LE, e eu não conseguia responder satisfatoriamente, prometendo trazer na próxima aula, e lhes passando outro sinônimo que pode servir para tal contexto.

O aprendizado foi enorme, visto que tudo o que eu ia passar para meus alunos, deveria antes ser lido, relido e revisto por mim, o que proporcionou rever conteúdos aprendidos no início da graduação, sem contar com o fato de que ao ensinar, estou também aprendendo com meus alunos, com suas maneiras de pensar, agir, refletir e compreender cada conteúdo de maneira simples e eficiente.

A prova final realizada pelos alunos comprova o alcance de todos, se não a maioria dos objetivos traçados no decorrer da aplicação de meus planos de aula. Todo o processo deu-se de forma tranquila e foi sentida a participação, interesse e motivação dos alunos em grande parte das atividades, conteúdos e tarefas solicitadas.

Sempre se pode melhorar e procurar mudar algo, fazer com que tudo aconteça de tal maneira a aprender continuamente, além de praticar sempre, pois só assim conseguiremos suprir as deficiências que ainda possuímos, incrementando com a prática na docência, capaz de nos deixar cada vez mais preparados e reflexivos sobre a nossa própria prática docente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste relatório é indescritível, pois nele descrevemos todo um processo que foi minuciosa e gradativamente construído, no decorrer das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e II, o que nos foi de grande valia para o nosso crescimento profissional.

A língua espanhola ainda não foi inserida como disciplina regular, pois percebemos que na escola onde fomos vivenciar nossas práticas docentes, ela não consta na grade curricular como uma disciplina obrigatória, visto que tivemos que realizá-las em uma turma extraclasse do Projeto CELEM, que é oferecido em turnos contrários e não é obrigatório, o que acarreta a desistência de grande parte dos alunos.

Além do mais, percebemos também a escassez de professores graduados na área. Este fato fez com que a UFSC ofertasse vagas para licenciatura de professores em nossa cidade e região.

Muitos obstáculos foram encontrados ao longo do caminho. Nosso grande objetivo era encontrar em nosso professor colaborador uma espécie de espelho, o qual podíamos seguir, aprender e basearmo-nos em seus ensinamentos para melhorarmos cada vez mais nosso desempenho em sala de aula. Infelizmente, isto não nos foi possível, pois, pelos mesmos motivos do parágrafo acima, tínhamos como professor colaborador um colega de graduação, sem formação acadêmica inicial, mas que, nos deu grandes exemplos de determinação e força de vontade para que jamais desistamos dos nossos objetivos.

Este impasse não foi o suficiente para nos fazer desistir, ao contrário, nos inspirou ainda mais a buscarmos novas maneiras de transmitir os saberes e conhecimentos aos alunos. Não fomos simples estagiárias, mas nos tornamos amigas da turma, e este vínculo ficará para sempre em nossa memória e será lembrado com muito amor e carinho como uma das melhores experiências que já nos foi permitido vivenciar.

Todo o desenrolar deste relatório, foi muito apropriado para aguçar ainda mais nossos sentidos, observando e exercendo a prática reflexiva: pesquisadoras em busca de relacionar teoria e prática. A prática e os conhecimentos associados dia após dia nos tornaram mais conscientes e preparadas para o exercício da profissão, conhecer determinada realidade e atuar em busca de melhorias, papel que cabe a cada uma de nós.

A cada aula, plano, dia em que estávamos em sala de aula, momentos, e em cada vez que um aluno pronunciava uma palavra correta, só vieram a comprovar que tudo valeu muito à pena, pois o orgulho que sentimos ao findar este relatório nos proporciona a certeza de que

podemos sim, aos poucos, mudar o mundo através da educação, basta cada um fazer a sua parte com amor, carinho, dedicação e comprometimento, sempre dando o melhor de si.

Pode-se dizer que concluímos esta etapa de Licenciatura em Letras Espanhol com chave de outro e com a certeza de que saímos do Estágio mais maduras, seguras e preparadas para as práticas docentes vindouras.

REFERÊNCIAS

PARANÁ, Secretaria de estado da educação do, **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna da Secretaria de Estado da Educação.** 2008 pg 64. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/2_edicao/1em.pdf acessado em 20/11/11

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 56 Disponível http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf acessado em 20/11/11

ANEXO C – Relatos de Observação do Professor Pesquisador, atividades.

¡Aro Aro Aro!

Quisiera ser pajarito con patitas de algodón,
para posarme sobre tu pecho y robarte el corazón.



Leyenda

Leyenda es una narración oral o escrita, con una mayor o menor proporción de elementos imaginativos y que generalmente quiere hacerse pasar por verdadera o basada en la verdad, o ligada en todo caso a un elemento de la realidad. Se transmite habitualmente de generación en generación, casi siempre de forma oral, y con frecuencia experimenta supresiones, añadidos (acréscimos) o modificaciones.

1 - ¿Qué es una leyenda?

2 - Marque a alternativa correcta que completa a cuestión: La leyenda se transmite ...

- habitualmente de generación en generación, casi siempre de forma escrita, y con frecuencia experimenta supresiones, añadidos y sin transformaciones.
- casi siempre de generación en generación, jamás de forma oral, y sin frecuencia experimenta supresiones, añadidos o modificaciones.
- habitualmente de generación en generación, casi siempre de forma oral, y con frecuencia experimenta supresiones, añadidos o modificaciones.
- generalmente de generación en generación, siempre de forma oral, y jamás experimenta supresiones, añadidos o modificaciones.

http://www.clubeco.com.ar/cultura/el_lobison.html

LEYENDAS ARGENTINAS

El Lobisón



Este ser llegó a la Argentina a través de Brasil, y se tiene noticias de él en el Litoral. Si una familia tiene siete hijos varones, la maldición cae sobre el séptimo. Se dice que es un hombre alto, delgado y con mucho pelo. Antes de convertirse anda muy nervioso y se enoja fácilmente, puede transformarse en los cementerios o cercanías y sobre todo cuando el acólito florece y la luna está llena. Se alimenta con carroña (carníca) y cuando anda por el monte puede morder a los desprevenidos. Cuando muerde o salpica con sangre o saliva a sus víctimas, éstas pueden transformarse.

Según Elena Bossi, para protegerse del lobisón hace falta:

- una bala bendecida en 3 iglesias.
- un cuchillo (faca) bendecido que tenga forma de cruz.
- una linterna con pila bendecida.

3 – Marque V se verdadeiro e F se falso:

- () El lobisón llegó a la Argentina a través de Brasil, y se tiene noticias de él en el Litoral.
 () Si una familia tiene siete hijos varones, la maldición cae sobre el tercero.
 () Se alimenta con carroña y cuando anda por el monte puede morder a los desprevenidos.
 () Cuando muerde o salpica con sangre o saliva a sus víctimas, ellas mueren.

4– Marque a resposta correta de acordo com a questão anterior:

- a) V, V, F, F.
 b) F, F, V, V.
 c) V, F, V, F.
 d) V, V, V, F.

5 – Segundo Helena Bossi, cite algo que podemos fazer para nos proteger de um lobisomem.

6 – Helena Bossi cita alguns meios para se proteger de um lobisomem, marque a alternativa INCORRETA de acordo com o texto:

- a) Linterna con pila bendecida
 b) Una bala bendecida en 3 iglesias.
 c) un cuchillo bendecido que tenga forma de cuadrado.
 d) Un cuchillo (faca) bendecido que tenga forma de cruz.

DIFUNTA CORREA



En el transcurso del año 1835 un criollo de apellido Bustos fue reclutado en una leva para las montoneras de Facundo Quiroga y llevado por la fuerza a La Rioja. Su mujer, María Antonia Deolinda Correa, desesperada porque su esposo iba enfermo, tomó a su hijo y siguió las huellas de la montonera. Luego de mucho andar -cuenta la leyenda- y cuando estaba al borde de sus fuerzas, sedienta y agotada, se dejó caer en la cima de un pequeño cerro(colina). Unos arrieros(transportadores) que pasaron luego por la zona, al ver animales de carroña(carniça) que revoloteaban se acercaron al cerro y encontraron a la madre muerta y al niño aún con vida, amamantándose de sus pechos. Recogieron al niño, y dieron sepultura a la madre en las proximidades del Cementerio Vallecito, en la cuesta de la sierra Pie de Palo. Al conocerse la historia, comenzó la peregrinación de lugareños hasta la tumba de la "difunta Correa". Con el tiempo se levantó un oratorio en el que la gente acercaba ofrendas.



http://www.clubeco.com.ar/cultura/difunta_correa.html

7 - Em que ano o marido de María Antonia foi levado à força?

8 - Marque V se verdadeiro e F se falso:

- a) () A lenda conta que Antonia foi encontrada morta e seu filho ainda tentava se armar para dela.
 b) () O marido de Antonia abandonou esposa e filho para viver um grande amor.
 c) () Alguns transportadores que passavam pelo local, avistaram a mãe morta e o filho vivo.
 d) () Os corpos encontrados da mãe e do filho nunca foram sepultados.

9 - Marque a opção correta de acordo com exercício anterior:

- a) V, F, F, V
 b) F, V, F, F
 c) V, F, V, F
 d) V, V, F, F

10 - A frase seguinte: "Con el tiempo se levantó un oratorio en el que la gente acercaba ofrendas.", pode ser traduzida por:

- a) Com o tempo, construíram uma igreja em que as pessoas se fugiam com oferendas.
 b) Com o tempo, construíram uma capela em que as pessoas se aproximavam com oferendas.
 c) Com o tempo, destruíram uma capela em que as pessoas se afastavam com oferendas.
 d) Sem tempo, as pessoas construíram uma capela em que os espíritos se aproximavam com oferendas.



11 - Ordene as frases abaixo de acordo com o que foi aprendido sobre o verbo DOLER (doer):

- a) duele/ la cabeza/ A mí me.

 b) duelen/ A ella le/ la pierna y la rodilla.

 c) duele la pierna/ A nosotros / nos/ cuando corremos.

 d) me/ A mí/ la barriga duele.

12 - Marque a alternativa em que o verbo DOLER está conjugado de forma INCORRETA:

- a) A Juan le duele el oído derecho.
- b) A Marina y Juan les duelen las muelas.
- c) A ellas les duele la garganta y los oídos.
- d) A nosotras nos duele la espalda.

13 - Complete as expressões de cortesia utilizando as palavras do quadro abaixo:

Podría - Quería - Hablaría

- a) _____ probarme esa camisa, por favor.
- b) ¿_____ usted decirme la hora?
- c) Yo en tu lugar _____ con ella.

14) Marque a alternativa em que o uso do pretérito imperfeito está INCORRETO:

- a) Yo estaba en casa.
- b) Nosotros íbamos al super cuando ella llegó.
- c) Hacía meses que yo no jugaba al fútbol.
- d) Mi madre cantaban muchas músicas cuando yo era pequeño.

15) Complete a tabela abaixo conjugando o verbo CANTAR no pretérito imperfeito e depois marque a alternativa correta:

PRONOMBRES SUJETO	CANTAR
Yo
Tú	cantabas
Él/ ella/ usted
Nosotros
Vosotros	cantabais
Ellos/ ellas/ ustedes

- a) cantava, cantava, cantávamos, cantaban.
- b) cantaba, cantaba, cantábamos, cantaban.
- c) cantaba, cantaban, cantaban, cantábamos.
- d) Cantará, cantaba, cantaban, cantábamos.

SIMULADO DE ESPAÑOL

1º ANO – Profª Regina

TEXTO I

Terrorismo y Medios de Comunicación

Para efectos de este análisis, entenderemos al terrorismo como un medio violento de presión política, ejercido por grupos cuyo poder es insuficiente como para enfrentar directamente a las fuerzas regulares del Estado. Es un fenómeno de carácter preferentemente urbano, pues su fin último es causar la mayor dosis de notoriedad en la opinión pública con el menor gasto de recursos posible. Su lucha no es frontal, sino selectiva y dirigida a determinados objetivos que puedan mermar la legitimidad del Estado por la vía del temor y el contraataque desproporcionado. Por lo tanto, **su** principal arma no radica en la acción misma, sino en la difusión que ella conlleva, y, por ende, en el efecto que provoca en la población. La acción terrorista pierde todo sentido si no es conocida ampliamente, y por tanto necesita ser anunciada en forma previa o bien reclamada **su** autoría. Es aquí donde entran en escena los medios de comunicación, pues ellos se convierten en la caja de resonancia para los fines de la agrupación terrorista, e indirectamente en **sus** principales cómplices

Sin embargo, ni toda acción terrorista tiene como último final su difusión, y los estragos que esta conlleva tanto a la población como a la seguridad del Estado, pues si entendemos al terrorismo como un medio de presión política, esta no siempre tiene el carácter de pública, y sus acciones no siempre apuntan hacia esta dirección. Cuando un grupo terrorista lleva a cabo acciones de financiamiento (asaltos, robos, compra de armas) no busca una cobertura amplia de los medios.

Entonces, habría que aclarar que el terrorismo no se vincula totalmente con la labor de la prensa, sino que ambos se retroalimentan en ciertas ocasiones muy específicas. Pero, el Estado no puede convertirse en un policía de los medios de comunicación, sino que más bien un agente de coordinación al momento de enfrentar crisis que pongan en peligro la vida de seres humanos. En definitiva, si bien es clara la relación entre la cobertura de los medios y la espectacularidad de muchos atentados terroristas, no es posible establecer una relación de causalidad, sino que más bien la prensa, no regulada, sirve como catalizador y caja de resonancia a los fines de la violencia política.

Adaptado de [http:// www.cmet.net/manuelgarate/index.html](http://www.cmet.net/manuelgarate/index.html)

Con base en el texto I, contexte las cuestiones 01 a 11

01. Organice las proposiciones abajo en una secuencia lógica, de manera que se reestructure el segundo párrafo del texto.

() Esta se elige en función del eco que su muerte podrá despertar en el público, aplicando el principio de: "mata uno y espantarás a diez mil".

() El terrorismo al ser un lenguaje violento, no necesita de la palabra. Basta una fotografía que se venda a bajo precio.

() Por lo tanto, el nexos principal entre el terrorismo y el público son los medios, quienes han aumentado explosivamente su cobertura gracias al avance tecnológico.

() Es por ello que – bajo el prisma terrorista – importa más el mensaje que la víctima.

Marque la secuencia correcta:

- A) 3 - 2 - 1 - 4
- B) 3 - 1 - 4 - 2
- C) 2 - 1 - 4 - 3
- D) 4 - 2 - 1 - 3
- E) 1 - 4 - 3 - 2

02. Sobre el texto, es correcto afirmar que:

- I – en él, se observa la relación que existe entre la cobertura de los medios de comunicación y los fines que persigue el terrorismo.
- II – aporta una visión general sobre el fenómeno terrorista y algunos principios legislativos que posee el Estado para cohibirlo.
- III – plantea que la existencia de un mayor número de víctimas del terrorismo urbano se atribuye únicamente al papel de los medios de comunicación.

Marque la alternativa correcta:

- A) Solo la proposición I está correcta.
- B) Están correctas las proposiciones I y II.
- C) Están correctas las proposiciones I y III.
- D) Están correctas las proposiciones II y III.
- E) Solo la proposición III está correcta.

03. Según las informaciones del texto acerca del binomio terrorismo y medios de comunicación, es correcto afirmar que:

- A) Los medios de comunicación son parte activa de las acciones terroristas y sus copartícipes
- B) Se observa una relación simbiótica entre el terrorismo y los medios de comunicación.
- C) El terrorismo como lenguaje violento no puede existir sin la cooperación de los medios de comunicación.
- D) El aumento del fenómeno terrorista solo se lo comprueba verazmente en donde existe acceso público e igualitario a la información.
- E) Como toda acción terrorista objetiva su difusión, la prohibición de la información resultaría en una disminución de la escalada terrorista.

04. Con base en lo que expone el autor, sobre los medios de comunicación, **no** es correcto afirmar que:

- A) Objetivan, a través del temor, disminuir la legitimidad del Estado.
- B) Los terroristas los utilizan como vía de repercusión de sus actos.
- C) Representan una vitrina ideal para la divulgación de las acciones terroristas.
- D) Anuncian previamente las acciones terroristas, convirtiéndose, así, en sus cómplices.
- E) La prensa no regulada funciona como impulsora de los fines de la violencia política.

05. En el último párrafo del texto, al comentar que no es posible establecer una relación de causalidad entre la espectacularidad de los atentados y la cobertura de los medios, el autor nos da a entender que:

- A) La elección de determinadas fechas o víctimas no se da al acaso.
- B) La finalidad de la aparatosidad de los atentados terroristas es la cobertura de los medios de comunicación.
- C) La cobertura de los medios de comunicación no es la causa del sensacionalismo de los atentados terroristas.
- D) No hay un nexo entre la cobertura de los medios de comunicación y los atentados terroristas.
- E) A los medios de comunicación no les importa el grado de sensacionalismo de las acciones terroristas.

06. El fragmento del texto que presenta una idea de consecuencia está indicada en:

- A) "Por lo tanto, su principal arma no radica..." (línea 07)
- B) "Es aquí donde entran en escena los medios de comunicación, pues ellos..." (líneas 10 y 11)
- C) "Sin embargo, ni toda acción terrorista..." (línea 16)
- D) "Entonces, habría que aclarar que el terrorismo..." (línea 22)
- E) "En definitiva, si bien es clara la relación..." (línea 26)

07. En el pasaje: "Es un fenómeno de carácter preferentemente urbano, pues su fin último es causar la mayor dosis de notoriedad en la opinión pública con el menor gasto de recurso posible.", (líneas 03, 04 y 05) se observa que:

- A) El carácter prioritariamente urbano del terrorismo es consecuencia de su deseo de notoriedad.
- B) El carácter urbano se presenta como causa del afán de notoriedad de los terroristas.
- C) Es casual el vínculo entre el carácter urbano del terrorismo y su búsqueda por notoriedad junto a la población.
- D) La finalidad del terrorismo es lograr una economía de recursos que se alcanza únicamente en los medios urbanos.
- E) Causar notoriedad en la opinión pública e invertir pocos recursos son consecuencias del fenómeno terrorista.

08. Según el texto, se puede afirmar que las acciones terroristas

- A) siempre asumen un carácter público.
- B) son insuficientes para regular las fuerzas del Estado.
- C) se benefician del terror psicológico que provocan en la población.
- D) notoriamente se utilizan de pocos recursos cuando se dirigen a áreas urbanas.
- E) son insuficientes para ejercer una fuerte presión política sobre el Estado.

09. Las formas **su** (líneas 07 y 10) y **sus** (línea 12) se refieren, respectivamente, a

- A) Estado, terrorismo, agrupación terrorista.
- B) arma, población, medios de comunicación.
- C) población, acción terrorista, caja de resonancia.
- D) terrorismo, acción terrorista y agrupación terrorista.
- E) contraataque desproporcionado, terrorismo, acción terrorista.

10. En el tercer párrafo (líneas 16 a 21), el autor

- A) evidencia elementos que se presentan como consecuencia del terrorismo.
- B) presenta ideas que detallan el vínculo entre terrorismo y medios de comunicación.
- C) refuerza su punto de vista evidenciando aspectos que justifican la acción terrorista.
- D) convence al lector de que ni toda acción terrorista objetiva su difusión pues su matiz violento le permite prescindir de la palabra.
- E) introduce contrarargumentos que puntualizan un nuevo aspecto de la relación entre

noite 24/11

B. Condicional de indicativo - verbos regulares

El condicional expresa un hecho irreal, pero posible o probable de realizarse en el futuro. Corresponde en portugués al futuro do pretérito.

Ejemplo:

Me iría contigo al cine, pero no tengo tiempo.
|
condicional

Ahora observa la formación del futuro imperfecto de los verbos regulares amar, ser e ir:

	infinitivo de amar	infinitivo de ser	infinitivo de ir	
yo	amar <u>ia</u>	ser <u>ia</u>	ir <u>ia</u>	terminación igual para todos los verbos regulares
tú	amar <u>ias</u>	ser <u>ias</u>	ir <u>ias</u>	
él / ella / usted	amar <u>ia</u>	ser <u>ia</u>	ir <u>ia</u>	
nosotros / nosotras	amar <u>íamos</u>	ser <u>íamos</u>	ir <u>íamos</u>	
vosotros / vosotras	amar <u>iais</u>	ser <u>iais</u>	ir <u>iais</u>	
ellos / ellas / ustedes	amar <u>ían</u>	ser <u>ían</u>	ir <u>ían</u>	

De esta misma manera se conjugan los verbos abajo:

- 1ª conjugación: cantar, llegar, empezar, comprar, saltar, lavar, fregar, trabajar, estudiar, nadar, pensar, hablar, cerrar, llorar, viajar, bailar, soñar, contar, volar, estar, etc.
- 2ª conjugación: comer, deber, correr, parecer, leer, entender, encender, creer, conocer, morder, nacer, perder, coger, vender, ver, ascender, crecer, etc.
- 3ª conjugación: vivir, subir, partir, reunir, recibir, dirigir, sufrir, medir, prohibir, vestir, seguir, conducir, pedir, morir, dormir, sentir, preferir, etc.

Conjuga oralmente algunos de ellos.

Practica

1 Completa las frases con el condicional de indicativo de los verbos indicados:

1. Con el dinero de la lotería un coche. (yo, comprar)
2. ¿Dónde si pudieras escoger? (tú, trabajar)

3. Nos prometieron que nos el sueldo. (ellos, subir)
4. Si me acordara de tu dirección te (yo, visitar)
5. Me dijo que mañana en el vuelo 107. (él, llegar)
6. Si los políticos fueran más honestos no tanto. (nosotros, sufrir)
7. Me un chocolate. (yo, comer)
8. No el avión si se levantara más temprano. (él, perder)
9. Nosotros le hasta su casa, pero no podemos. (acompañar)
10. Ellos comentaron que el campeonato. (ganar)

2 Responde a las preguntas. Sigue el modelo:

1. ¿De qué color pintaría tu casa? (tú / pintar / de blanco)
La pintaría de blanco.
2. ¿Te en hotel? (tú / hospedar / en tu casa)
No, me hospedaría en tu casa.
3. ¿..... mejor en el campo? (vosotros / vivir / en la playa)

4. ¿Te el pelo con jabón? (tú / lavar / con champú)

5. ¿Y dónde yo? (trabajar / en la recepción)

6. ¿..... ustedes capaces de saltar de paracaídas? (ser)
Sí, / No,

3 Completa el texto con el condicional de indicativo de los verbos indicados:

Si pudiera, mañana me a las ocho e al centro.
(yo, despertar) (yo, ir)
 por la librería y me dos novelas. Después
(yo, pasar) (yo, comprar)
 el metro e a la casa de Luis. Nosotros
(yo, coger) (yo, ir)
 sobre muchas cosas y luego al cine. A la
(hablar) (nosotros, ir)
 salida del cine unas copas y Luis me hasta casa.
(nosotros, tomar) (traer)
 un día estupendo.
(ser)

ANEXO D – Planos de Aula

Muy modifica *advérbios* y *adjetivos*. Adverbios: muy bien, muy mal, muy tarde, etc.
Adjetivos: muy malo, muy cercano, muy fácil.

Observa estas frases:

El supermercado está muy cerca. (adverbio)

Eva está muy alegre. (adjetivo)

Mucho modifica *verbos* y *sustantivos*. También utilizamos los siguientes adjetivos:
mucho mejor, mucho después y mucho peor.

* Eses cuatro adjetivos: mejor, peor, mayor, menor.

Ejs.: mucho mejor, mucho peor, mucho menor, mucho mayor

* Los cuatro adverbios; más, menos, antes y después.

Ejs.: “mucho más, mucho menos, mucho antes, mucho después

Ejemplos:

Alberto trabaja mucho (verbo)

Hace mucho frío (sustantivo)

Ejercicios:

1) Complete con "muy" e "mucho" as frases a seguir.

- a) Tengo _____ sed.
- b) Esto es _____ peor que el otro.
- c) Estoy _____ contento.
- d) Tu padre es _____ simpático
- e) Me duele _____ el pie.
- f) Trabajo _____ todos los lunes.

- g) Necesito _____ más huevos para la cena.
 h) Mi hermano es _____ alto .
 i) Es _____ tarde, tenemos que irnos.

2) Marca la respuesta correcta:

No compramos los billetes porque eran _____ caros y gastaríamos _____

- a) los, muy
 b) mucho, mucho
 c) mucho, muy
 d) muy, mucho
 e) mucho, todo

Origen del Facebook

Facebook: es un sitio web de redes sociales. Fue creado originariamente para estudiantes de la Universidad de Harvard, pero ha sido abierto a cualquier otra persona que tenga una cuenta de correo electrónico. Los usuarios pueden participar en una o más redes sociales, en relación con su situación académica, su lugar de trabajo o región geográfica.

Pero el Facebook no es un sitio web que se desarrolle así por así, sino que hay cerca de 400.000 personas en todo el mundo trabajando para su evolución, de las cuales 6.000 son españoles.

Como muy bien definió el joven fundador, el facebook es una gran red social en la que todo el mundo puede intercambiar información y crear grupos.

Gracias a las traducciones realizadas por los propios internautas, el Facebook a conseguido llegar a todos los rincones en los que haya Internet. Y en este momento y según dijo Zuckerberg se esta trabajano en la traducción en catalán, gallego y euskera.

Origen del MSN – Messenger

MSN Messenger o Windows Live Messenger es el mas popular programa de mensajería instantánea. Diseñado para sistemas Windows por Microsoft. Recientemente se introdujo el nombre " Windows Live Messenger" en su versión número 8.5(Beta).

Para utilizar el servicio se requiere una cuenta en Microsoft Passport *1*. Permite utilizar tanto texto como emoticonos, emoticonos animados (GIF), escritura a mano (imagen), juegos o intercambio de archivos compartidos. También permite conversaciones por voz, mediante una cámara digital y, si está instalado en el sistema Windows Messenger, es posible permitir el control remoto del ordenador a los contactos (restringiendo qué tareas pueden realizar) desde los clientes no web.

Orkut – Toda la información

Es un servicio de red social que se ejecuta por parte de Google y el nombre de su creador, un empleado de Google – Orkut Büyükkökten. El servicio se afirma que ha sido diseñado para ayudar a los usuarios conocer nuevos amigos y mantener las relaciones existentes. Orkut es similar a otros sitios de redes sociales. Desde octubre de 2006, Orkut ha permitido a los usuarios crear cuentas sin una invitación. Orkut es el sitio más visitado en Brasil y 2^a sitio más visitado de la India. El objetivo inicial del mercado de Orkut fue los Estados Unidos, pero la mayoría de sus usuarios están en la India y Brasil. De hecho, a partir de marzo de 2008, el 67,5% del tráfico proviene de Brasil, seguida por la India con 15,4%.

Twitter

Twitter es un servicio gratuito de microblogging, que hace las veces de red social y que permite a sus usuarios enviar micro-entradas basadas en texto, denominadas "tweets", de una longitud máxima de 140 caracteres. Lo interesante es que esta tecnología vincula la web con los teléfonos celulares vía SMS o a través de programas de mensajería instantánea como MSN, Gtalk, etc., o incluso desde cualquier aplicación de terceros, como puede ser Twitterrific, Tweetie, Facebook, Twinter, Tweetboard o TweetDeck-en inglés.

Estas actualizaciones se muestran en la página de perfil del usuario, y son también enviadas de forma inmediata a otros usuarios que han elegido la opción de recibirlas. A estos usuarios se les puede restringir el envío de estos mensajes sólo a miembros de su círculo de amigos o permitir su acceso a todos los usuarios, que es la opción por defecto.

Los usuarios pueden recibir las actualizaciones desde la página de Twitter, vía mensajería instantánea, SMS, RSS y correo electrónico. La recepción de actualizaciones vía

SMS no está disponible en todos los países y para solicitar el servicio es necesario enviar un código de confirmación a un número extranjero.



El 25% de los niños abre su perfil en las redes sociales



[El País, 18 abr 11]

En España, el 28% de los menores entre nueve y doce años tiene cuenta en alguno de estos servicios en Internet, según un estudio de la Comisión Europea.

Un 25 % de los menores tiene abierto el acceso a su perfil en las redes sociales a cualquier persona que desee consultarlo, según indica hoy una encuesta elaborada por la

Comisión Europea. Además, uno de cada cinco de estos menores con el perfil accesible ha introducido datos como su dirección o su número de teléfono, que, de este modo, son visibles para todo el mundo. Las empresas propietarias de estas redes “deberían hacer inmediatamente que los perfiles de menores fueran accesibles solo para su lista de contactos aprobados”, ha señalado en un comunicado la comisaria europea de Agenda Digital, Neelie Kroes.

Kroes considera que las cuentas de menores de edad no deberían poder encontrarse mediante buscadores en línea y urgió a todas las compañías que aún no lo hayan hecho a firmar el código de buenas prácticas para las redes sociales impulsado por la Comisión. “Un creciente número de niños están en las redes sociales pero muchos de ellos no toman las medidas necesarias para protegerse en línea. Estos niños se están exponiendo a que les hagan daño y son vulnerables a acosadores”

Según el estudio, un 38% de los menores europeos entre nueve y doce años está presente en alguna red social, una cifra que aumenta hasta el 77 % para los menores entre trece y dieciséis años. En España, un 28 % de los niños entre nueve y doce años tiene una cuenta en una red social, diez puntos menos que la media europea, aunque para el caso de los adolescentes entre trece y dieciséis el total sube por encima de la media hasta el 81 %. Francia, con un 25 %, y Holanda, con un 70 %, son, respectivamente, los países con un menor y mayor porcentaje de niños entre los nueve y los doce años presentes en las redes sociales.



18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Qui, 30 de Abril de 2009 14:55

O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes foi criado pela lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000, em razão de um crime ocorrido na cidade de Vitória/ES, em 1973. Neste ano, uma menina de oito anos foi espancada, violentada e assassinada. Os culpados pelo crime não foram punidos.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno que ocorre em todas as classes sociais e em escala mundial. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância apontam que cerca de um milhão de crianças são vítimas de violência sexual no mundo a cada ano. Um exemplo ocorrido no Maranhão é o caso dos meninos emasculados, em que 42 crianças foram violentadas e depois mortas. O fato mobilizou a comunidade internacional.

Adaptado ao espanhol:

18 de Mayo- Fecha Nacional del Combate al abuso e a exploración sexual contra los niños y jóvenes

El fecha Nacional del combate al Abuso y a Exploración Sexual contra los niños y jóvenes fue creado en 17 de mayo de 2000, en razón de un crimen ocurrido en la ciudad de Vitória/Es, en 1973. En este año una niña de ocho años fue golpeada, violentada y asesinada. Los culpados del crimen no fueron punidos.

La violencia sexual contra los niños y jóvenes es un fenómeno que ocurre en todas las clases sociales en una escala mundial. Datos del Fondo de las Naciones Unidas para la infancia apuntan que cerca de un millón de niños son víctimas de la violencia sexual en el mundo a cada año. Un ejemplo ocurrió en Maranhão es el caso de los meninos emasculados, en que 42 niños fueron violentadas y después muertos. El fato movilizó la comunidad internacional.

Diálogo:

Abogado Solito: Hola chiquita!

Dulce Maria 15: Hola.

Abogado Solito: ¿Como estás cariño?

Dulce Maria 15: ¿Bien y tú?

Abogado Solito: Mejor ahora amorcito! ¿Cuántos años tiene?

Dulce Maria 15: Tengo 15 añitos, y tú?

Abogado Solito: Tengo 30 años, donde vive niñita?

Dulce Maria 15: Vivo con mis padrecitos.

Abogado Solito: Puedo verla en la web corazoncito?

Dulce Maria 15: Sí, puedo.

Abogado Solito: ¿Está solita allí?

Dulce Maria 15: Sí, mis padres salieron.

Abogado Solito: ¿Se quieres compañía, puedo ir allí, te gustaría?

Dulce Maria 15: Me gustaría, pero tu no se incomoda en hablar con una jovencita como yo? No se te acuerda yo tengo 15 años.

Abogado Solito: Me gusta hablar con chiquitas como tú mi florecita!Cuál es tu dirección?

Dulce Maria 15: En la callecita Tapir, 2859 cerca de la librería.

Abogado Solito: ¿Estas solita mismo cariñito?

Dulce Maria 15: No, mi hermanita estas en hogar también, ¿podremos nos conocer otro día, que te parece?

Conteúdo:

Aumentativo y diminutivos:

Aumentativos: Son formados por ón, ona, azo, aza, ote, ota. Pueden ser adjetivos o sustantivos y son utilizados para pasar una idea de aumento de tamaño.

Ejemplo:

Hombre	Hombrazo
Mujer	Mujerona
Cabeza	Cabezota
Grande	Grandón
Plato	Platón

Libro	Librote
Pelota	Pelotazo
Camisa	Camisón
Cubo	Cubote
Golpe	Golpetazo
Animal	Animalazo
Tierra	Terrón
Puerta	Portón
Perro	Perrazo
Amigo	Amigote
Beso	Besote
Ojo	Ojazos

Diminutivo:

El diminutivo tiene un valor afectivo, usando para expresar cariño y estimación. Los sufijos que suelen ser usados son: ito, ita, ico, ica, illo, illa, uelo, uela.

Palabras terminadas en *a, o* pierden esta vocal para recibir una de las terminaciones;

Ej: Vestido- Vestidito

Ropa- Ropita

Palabras terminadas en consonante exceto: n, r se les añade el sufijo:

Ej: Angel- Angelito

Arroz- Arrocito

Palabras terminadas en : e,n,r reciben los sufijos acompañados de c:

Ej: Café- Cafecito

Amor- Amorcito

Madre- Madrecita

Joven- Jovencito

Los monosílabos y disílabos con los diptongos: ei, ie, ue en la primera sílaba, o acabamos en los diptongos: ia, io, ua, se les acrescenta : ecico, ecillo, ezuelo, ecito.

Ej: Flor- Florecita

Pan- Panecillo

Huevo- Huevecito

Vidro- Vidriecito

Hierba- Hierbecita

Rey	Reyzuelo
Chica	Chiquilla
Ciego	Cieguito
Nave	Navecilla
Hombre	Hombrecito
Mujer	Mujercita
Imagen	Imagencita
Joven	Jovencita
Árbol	Arbolico
Pájaro	Pajarito
Casa	Casita
Grande	Grandecito
Café	Cafecito
Poco	Poquito
Libro	Librito
Letra	Letrica
Tierra	Tierrecilla
Pelota	Pelotilla
Sencillo	Sencillito
Gato	Gatito
Mamá	Mamacita
Pez	Pececito
Novio	Noviocito

Examen	Examencito
Jaula	Jaulita
Abuela	Abuelita
Doctor	Doctorcito
Pueblo	Pueblecito

Anexos

Conteúdo:

Aumentativo y diminutivos:

Aumentativos:

Son formados por ón, ona, azo, aza, ote, ota. Pueden ser adjetivos o sustantivos y son utilizados para pasar una idea de aumento de tamaño o intensidad, en algunos casos tiene valor despectivo.

Ejemplo:

Hombre	Hombrazo
Mujer	Mujerona
Cabeza	Cabezota
Grande	Grandón
Plato	Platón
Libro	Librote
Pelota	Pelotazo
Camisa	Camisón
Cubo	Cubote
Golpe	Golpetazo
Animal	Animalazo
Tierra	Terrón
Puerta	Portón

Perro	Perrazo
Amigo	Amigote
Beso	Besote
Ojo	Ojazos

Diminutivo:

El diminutivo tiene un valor afectivo, usando para expresar cariño y estimación. Hay algunos casos que indican poca importancia. Menor tamaño o intensidad. Los sufijos que suelen ser usados son: ito, ita, ico, ica, illo, illa, uelo, uela.

Palabras terminadas en *a, o* pierden esta vocal para recibir una de las terminaciones;

Ej: Vestido- Vestidito

Ropa- Ropita

Palabras terminadas en consonante exceto: n, r se les añade el sufijo:

Ej: Angel- Angelito

Arroz- Arrocito

Palabras terminadas en : e,n,r reciben los sufijos acompañados de c:

Ej: Café- Cafecito

Amor- Amorcito

Madre- Madrecita

Joven- Jovencito

Los monosílabos y disílabos con los diptongos: ei, ie, ue en la primera sílaba, o acabamos en los diptongos: ia, io, ua, se les acrescenta : ecico, ecillo, ezuelo, ecito.

Ej: Flor- Florecita

Pan- Panecillo

Huevo- Huevecito

Vidro- Vidriecito

Hierba- Hierbecita

Ejercicios:

Establece una relación palabra/diminutivo en “ito/a”. Observa el ejemplo:

madre/ madrecita

despacio/_____

caballero/_____

balón/_____

flor/_____

_____/sofacito

caracol/_____

_____/cerquita

menú/_____

_____/padrecito

luz/_____

Ordena las sílabas y escribe-las:

Ej: tón/por: portón

te/bro/hom: _____

go/ ami/te: _____

tón/pla: _____

són/ mi/ ca:_____

Texto:

Consejos para niños y jóvenes sobre el uso de las redes sociales:

- 1.- No publiques información para localizarte (teléfono, dirección, escuela, etc)
- 2.- Usa nombre corto en lugar de tu nombre real.
- 3.- Dale privacidad a tu perfil usando las opciones de quien puede ver tu información.
- 4.- No aceptes la amistad de gente desconocida.
- 5.- Cuida lo que publicas, muchas personas que no conoces lo verán.
- 6.- No publiques fotos presumiendo lo que posees o tu “estilo de vida”.
- 7.- No publiques fotos con contenido sexual.
- 8.- Selecciona lo que publicas, la información se queda aunque la elimines de tu perfil.
- 9.- Cuida en quien confías. Algunas personas mienten sobre su identidad.
- 10.- Recuerda que muchas personas contactan a niños o jóvenes para explotarlos sexual y laboralmente, mediante engaños.
- 11.- No compartas tu contraseña con cualquiera.

12.- Si vas a contactar a un nuevo amigo en persona, avisa a tus padres para que sepan y/o te acompañen.

Explicação:

Advérbios de tempo:

Ayer (El día anterior)

ej: Ayer Maria fue al teatro.

Anteayer (día anterior de ayer)

ej: Anteayer empezaron los juegos entre clubes.

Anoche (la noche anterior)

ej: Anoche vimos una película muy graciosa en la tele.

Todavía/ Aún (hasta el momento)

ej: Todavía/ Aún no ha llegado Felipe.

Temprano (Antónimo de tarde)

ej: Mi abuela suele acostarse temprano.

Ahora (en el momento actual)

ej: Ahora no tengo ganas de jugar al baloncesto.

Siempre (antónimo de nunca)

ej: Siempre que puedo participo de los juegos.

También existen expresiones de tiempo, como:

A veces (de vez en cuando);

A menudo (frecuentemente);

Pasado mañana(día posterior a mañana);

Ejercicios:

Completa de acuerdo con las informaciones con las informaciones que aparecen entre paréntesis:

_____ (la noche anterior) nos acostamos _____ (contrario de tarde) para _____ (el día actual) estar preparados para el entrenamiento.

_____ (hasta el momento) no se ha definido la fecha del partido de fútbol, pero dijo nuestro entrenador que _____ (el día posterior) la sabremos.

Roberto hace gimnasia muy _____ (frecuentemente): casi todos los días. En cambio, Ramón sólo hace gimnasia _____ (de vez en cuando), cuando le obligan sus padres.

_____ (en este momento) doña Elena está muy ocupada.
¿- No te parece mejor que hablemos con ella más _____ (contrario de temprano) o _____ (el día posterior a mañana).

Colégio Estadual La Salle.

Nombres _____

Fecha: ____/____/2011.

Profesora Márcia

Ejercicios:

Responde las cuestiones acerca del texto Deportistas del fin de semana:

¿Cuántas veces en la semana es recomendable hacer ejercicios?

¿Cuál es el consejo que debe seguir una persona que juega fútbol hace mucho tiempo debe tomar?

¿Cuáles son los deportes recomendables a una persona que toma la decisión de iniciar actividades físicas?

Utiliza el diccionario para encontrar los significados de las palabras abajos:

a) Me gusta mucho la ensalada de tomates.

b) ¿Quieres comer pan con jamón y queso?

c) La última escena de la telenovela fue emocionante.

d) ¡Cierra la puerta de la casa!

Encuentra los deportes en la sopa de letras:

Â T É Q U K E Q I K V Á À R	(?) NATACIÓN
A I S A N M I G C S À D À E	(?) FUTBOL
B O X E O Ú Õ Ó Ü Ç Õ Ç Ô M	(?) GIMNASIA
D Ç P I K G Â Û S B H Ç G O	(?) BALONCESTO
U T Â N Ó I C A T A N Z X M	(?) TENIS
X G W Ü Ú G L O B T U F Ü M	(?) VOLEIBOL
T I L O B I E L O V G M H I	(?) EQUITACIÓN
Z I X T A O M J U D O H Ó Í	(?) ESGRIMA
G Ú R Ô D N D T N X A A Á Ô	(?) VELA
J H E O M S I L C I C L Ò Q	(?) CICLISMO
Ô Æ O Z I S D M L À D T E D	(?) BOXEO
O B A Â N I Z U Ó U U E D V	(?) JUDO
À A F Æ T N F J D Ó O R C S	(?) REMO
G L H Y O E Ô Û Á U N O X Z	(?) HALTEROFILIA
G O Ú A N T T N Ê X D F B R	(?) BADMINTON
O N S G L Â V Õ H N H I M T	(?) LUCHA
L C L U C H A L T Ó Â L V Õ	(?) TIRO
F E Ó R I Æ Õ Ç U I H I R G	(?) GOLF
F S Q R Ç F À Æ C C T A Æ F	
K T Z K Â Æ D H N A Á F T T	
Ô O Ó Ô L Â A Y É T Á Ê Í Á	
Ú I K Ê J L Æ Ú Í I E Ô Æ Ó	
U G O Ç U À Õ Á Z U C X M Ú	
L Q H D Ó Ü B Á À Q Z R Ü N	
W E S G R I M A A E É Í Í F	

Texto:

¿ Cuáles son los beneficios del deporte?

El deporte y todas las actividades físicas son un factor importante a considerar cuando buscamos tener una buena salud, de manera puntual y a lo largo de la vida. En la actualidad, es muy común ver a personas sufrir por problemas físicos, muchos evitables, como la obesidad, y también mentales, como la depresión. Todo sería muy diferente si fuéramos menos "perezosos" o si dejáramos un poco de tiempo para practicar una actividad física. Avalado por estudios científicos (son tantos que sería imposible listarlos; la evidencia es efectivamente sólida) y ya aceptado como una realidad, el deporte realizado de manera regular realmente puede cambiar nuestro cuerpo y nuestra mente para tener una vida mejor, y no hay límite de edad para comenzar a ayudar a nuestro y mente en este sentido. Los beneficios son tales, que no hay excusas para no realizar actividad física.

En cuanto a nuestro físico, para partir el deporte nos puede ayudar a mejorar el funcionamiento de nuestro sistema cardio-respiratorio. Nuestro corazón se fortalece, se muscula y se libera de grasas no deseadas, por lo que su funcionamiento va tornando al óptimo. El deporte es el único medio para lograr estos tres beneficios; los medicamentos nos

podrían dar sólo uno o dos y no con el mismo alcance. Al funcionar bien el corazón, la sangre fluye con mayor eficiencia, incluso en las arterias coronarias, lo que previene de muchos males. Está comprobado que las personas activas tienen riesgos mucho más bajos de morir por enfermedades cardiovasculares. El deporte previene de la hipertensión arterial y mejora considerablemente la tensión arterial de las personas hipertensas. Tendremos menos triglicéridos y mejorará nuestro colesterol bueno. Además, se fortalecen los músculos que permiten el funcionamiento de nuestros pulmones haciendo que la respiración sea más eficiente y que nuestros pulmones tengan más capacidad y estén limpios.

Como dato, te cuento que al tener una mejor capacidad pulmonar, incluso puede aumentar nuestra capacidad intelectual, debido a una mejor oxigenación del cerebro, lo que también ha sido comprobado en diversos estudios - hay un mejor rendimiento del intelecto si incluimos en nuestra rutina diaria el ejercicio regular.

Otros elementos beneficiados por el deporte son nuestros huesos. Ellos responden al aumento de musculatura, fortaleciéndose y engrosándose (incluso con actividad antes considerada sólo con beneficios aeróbicos, como el trote, actualmente se ha demostrado que por medio de microfracturas provocadas por el impacto, se van fortaleciendo también los huesos, siempre y cuando, claro, tengamos el reposo necesario tras la actividad). Con huesos más fuertes, se evitan caídas con consecuencias graves y se retrasa considerablemente la aparición de la osteoporosis, incluso la puede evitar. Nuestras articulaciones también se benefician. Cuando la actividad física es moderada en intensidad, las articulaciones se mantienen fuertes y disminuye el riesgo de artrosis. En cuanto a nuestros músculos, mejoran su fuerza y resistencia y permiten que nuestro cuerpo se vea mejor.

Otros beneficios físicos incluyen una mejor regulación de glucemia, una mejor digestión y tránsito intestinal, menor riesgo de cáncer de colon y mejor utilización de grasa corporal y control de peso, entre otros.

Si sólo los beneficios físicos señalan claramente las ventajas de la actividad física, aún más entonces los beneficios mentales. Al practicar deporte (ojalá no antes de ir a dormir, ya que podría sobreexcitarnos lo que puede llevar a dificultades para conciliar el sueño, a no ser que sea una actividad muy suave), mejoramos la calidad del sueño y, por lo tanto, nuestra mente está más clara para poder desenvolvernos en otras actividades del día a día. Al sentirnos mejor con nuestra imagen, mejora nuestra capacidad de relacionarnos con los demás.

El beneficio mental más destacable, también demostrado, es la capacidad del deporte practicado con regularidad de permitir manejar con éxito el estrés; tanto por la verdadera

"descarga" de energía que resulta de la actividad, como los cambios a nivel químico que se inducen en el cerebro, como el aumento en la secreción de endorfinas, que entregan sensaciones placenteras y de tranquilidad. Somos más entusiastas y menos dados al desánimo y la depresión. Fortalecemos nuestro carácter y nuestra capacidad para tomar decisiones y por lo tanto, nos ayuda a ser más independientes.

Los beneficios mentales que entrega la actividad física regular no es nada nuevo ni revolucionario; los antiguos "yoguis" (practicantes del yoga) de la india hace muchos siglos que incluyeron la práctica sistemática de la actividad física como un ingrediente y gran ayuda para el desarrollo mental, e incluso espiritual. En este sentido descubrieron y exploraron además los efectos de la respiración junto con el movimiento, y llevaron esta exploración a niveles realmente asombrosos. En este sentido cabe mencionar que prácticas psicofísicas como el yoga o el pilates, son muy recomendables como actividad física, o complemento de algún otro deporte que se practique.

El deporte, sin duda, es fundamental en nuestra vida. Mejoramos como personas y mejora nuestra relación con el resto. Aún cuando nuestra actividad física sea moderada nuestra vida se alarga, pero lo más importante es que mejora la forma en que la vivimos.

Futbol:

Reglas del futbol

El partido dura normalmente noventa minutos, divididos entre dos partes de cuarenta y cinco, es dirigido por un árbitro y lo gana el equipo que consigue más tantos. Desde 1875 los equipos cambian de portería al reanudarse el juego después del descanso; antes se hacía después de cada gol.

El juego se inicia con un saque desde el círculo central hacia el campo contrario. En ese momento todos los jugadores deben estar en sus respectivos campos y ningún oponente puede entrar en el círculo hasta que el balón esté en juego. Cada vez que se anota un gol (la pelota pasa la línea de meta que está debajo del larguero y entre los dos postes), el juego se reinicia de la misma manera.

Segun las reglas del futbol, cuando un jugador echa fuera del campo el balón en su propia línea de meta, se produce un corner o saque de esquina desde uno de los ángulos del terreno para el atacante. Cuando es un atacante el que echa el balón fuera del campo en la línea de meta, se concede saque de meta al equipo defensor. Cuando el balón sale del campo por las líneas laterales, se concede saque de banda al equipo contrario al jugador que fue

último en tocar el balón. El saque de banda se realiza desde el lugar donde fue echado fuera el balón y se ejecuta lanzando el mismo con ambas manos por encima de la cabeza mientras los pies tocan el suelo.

Un jugador atacante está fuera de juego cuando, con el balón en juego, se encuentra colocado más cerca de la meta contraria que dos jugadores oponentes y el balón.

Las faltas se castigan con un tiro libre directo, del cual se puede ganar directamente un tanto en contra del equipo que cometió la falta; o con tiro libre indirecto, del que no puede lograrse válidamente un tanto sino cuando el balón, antes de traspasar la meta, haya sido jugado o tocado por un jugador distinto de aquel que efectuó el tiro. El penal es un tiro que se concede por falta castigada con tiro libre directo cuando es cometida por un jugador a la defensiva en su propia área de penal. El tiro se efectúa desde el punto penal y todos los jugadores, excepto el portero y el que ejecuta el disparo, deben colocarse fuera del área. El portero debe mantenerse inmóvil sobre la línea de meta hasta el momento en que sea pateado el balón.

Reglas del futbol - Como se juega al futbol

Podrán utilizarse jugadores sustitutos y cualquiera de los otros jugadores podrá ocupar el puesto de guardameta, siempre que el árbitro haya sido previamente informado y que el cambio se efectúe durante una detención del juego. El sustituto no puede entrar al terreno hasta que el jugador al cual está reemplazando no lo haya abandonado, deberá esperar recibir la señal del árbitro para hacerlo, y entrar por la línea del medio campo.

Un jugador será amonestado si infringe con persistencia las reglas del futbol, si desaprueba con palabras o gestos cualquier decisión del árbitro, si se muestra culpable de conducta incorrecta. Será expulsado del terreno de juego si, según opinión del árbitro, se muestra culpable de conducta violenta o de brutalidad, si actúa con propósitos injuriosos o groseros, si después de haber recibido una amonestación se muestra nuevamente culpable de conducta incorrecta.

Voleibol:

El juego del voleibol consiste en dos equipos que tratan de pasar con la mano un balón por sobre una red de un metro de ancho, situada en la mitad del campo de juego. La idea es vencer al equipo contrario contestando su juego y pasando la pelota de voleibol de tal forma que no pueda ser contestada.

Los dos equipos mencionados, son de seis personas por lado. Cuyos sectores de la cancha, están divididos por una red, además de líneas demarcatorias, en cuyo perímetro siempre debe caer la pelota. Esto hace que el juego sea un poco más complicado.

Ahora hablando de las reglas del voleibol, la puntuación es muy parecida a la del tenis. En este juego, se juega al mejor de cinco sets. Igual que en los Grand Slam del circuito de tenis. ¿Quién gana cada set en el voleibol? Pues bien, el que logra llegar primero a los 15 puntos, con una diferencia de dos, frente a su oponente. Claro que si ambos equipos llegan a los 14 puntos, el set se definirá, cuando uno de ellos, logre marcar una diferencia de dos puntos nuevamente.

Con respecto al hecho de tocar el balón, este no puede ser tocado más de tres veces, por cada equipo, antes de enviarlo hacia el otro lado de la cancha. O sea, enviárselo al equipo de voleibol contrario. Cada vez que se intente pasar la pelota hacia el otro equipo, es cuando se tratará de meter un punto. El cual se logra, por medio de que el balón, toque el suelo. Ya sea de manera directa o involuntaria por parte de uno de los jugadores contrincantes.

En ningún momento del partido, los jugadores podrán tocar la red. De hacerlo, serán penalizados.

Además existe un concepto de rotación de los jugadores dentro de la cancha, el cual efectúa, cada vez, que se comience a servir con el balón. O sea, cada vez que el equipo, recupere el servicio perdido, deberá rotar, de manera continua en sentido del reloj. Por ende, se irán rotando hacia la derecha.

Con respecto a la historia del voleibol, éste nace en 1895. Por parte de un profesor de educación física, en los Estados Unidos. Éste profesor trabajaba en la Asociación de Jóvenes Cristianos (YMCA). El profesor inventor del voleibol, fue William Morgan, quien trabaja para esta asociación, que se ubicaba en el estado de Massachussets. La idea central de su inventor, era crear un tipo de ejercicio aeróbico, el cual no demandara mucha energía, por parte de los jóvenes que lo practicaran. Es por esa misma razón, que el voleibol, comenzó a hacerse tan popular, por aquella época. Aparte de lo fácil que era practicarlo.

Hoy en día, el voleibol se ha transformado, en un deporte muchísimo más exigente, que el que se practicaba, por aquellos años. En la actualidad, la fuerza, la agilidad y el tener una buena estatura, son requisitos básicos, para poder practicarlo.

El voleibol, como deporte olímpico, se reconoció a partir de 1964. Pero su primera actuación como tal en una olimpiada, no fue hasta el año 1968. Más que nada, por temas burocráticos.

Con respecto a la pelota, esta es una esfera, de cuero, con un diámetro de 63 centímetros. Ahora, en cuanto a la superficie donde se juega voleibol, esta mide 9 metros de ancho por 18 metros de largo. La red posee 9 metros de largo y 91 centímetros de ancho. La altura de la misma, es de 2 metros y 44 centímetros para los hombres.

Baloncesto:

El baloncesto, conocido en Norteamérica como basketball, es un juego entre dos equipos, de cinco jugadores cada uno, en donde se busca hacer puntos introduciendo la el balón en la cesta contraria, que se encuentra a una altura de 3 metros.

El baloncesto, es un típico deporte norteamericano. De hecho, ese país, posee la liga de baloncesto más renombrada del mundo. Es en aquella liga, donde se conglomeran los mejores jugadores del mundo, de los cuales, la mayoría pertenecen a los Estados Unidos.

El baloncesto se practica de manera profesional, en una cancha techada. En la cual participan dos equipos. Cada uno de ellos, consta de cinco jugadores, aunque existen varios suplentes, que van entrando al juego, a medida que transcurre el partido o uno de los titulares, se agota. Esto es normal, ya que es un deporte, que demanda bastante esfuerzo físico.

La idea central, dentro del baloncesto o basketball, es anotar puntos, por medio de hacer ingresar un balón, dentro de una canasta. Cada equipo, posee una canasta en el extremo central de la cancha. Por ende, cada equipo sabe donde encestar el balón. Estas canastas, se colocan a mediana altura, para dificultar las encestadadas en las mismas.

Con respecto a la historia del baloncesto, esta se remonta, a antiguas civilizaciones, las cuales practicaban ejercicios, muy parecidos, a la concepción actual que se tiene del baloncesto. Principalmente los mayas, civilización mexicana, prehispánica.

Pero el deporte moderno, se basa en la creación del educador físico, James Naismith. Quien trabajaba en el estado de Massachussets, de los Estados Unidos. La fecha de creación, fue en 1891, donde este educador (quien trabajaba en la Asociación de Jóvenes Cristianos-YMC.), trató de inventar un tipo de ejercicio, para que fuera practicado por sus jóvenes alumnos. De hecho, de esta misma asociación, otro educador, cuatro años más tarde, inventaría el voleibol. Principalmente, el baloncesto se ideó, debido a que Naismith, deseaba crear un ejercicio, que se pudiera practicar en el invierno. Ya que de otra manera, sus pupilos, se quedarían, sin realizar alguna actividad física, en aquella temporada.

Al principio, el juego tenía nueve jugadores por lado, más tarde, se llegaría a los actuales cinco, cuando en 1898, se le diera un reglamento más estructurado al baloncesto. Otra característica anecdótica, es que en un principio, la pelota que se utilizaba, era la misma

que se empleaba para el fútbol. Ya que como el deporte era nuevo, no se había desarrollado un balón, específico para el mismo.

La primera liga de baloncesto en crearse en los Estados Unidos, data de 1896. Posteriormente, a mediados del siglo XX, se iría a crear la NBA o National Basketball Association. Que es la actual liga, de los Estados Unidos. La misma que se mencionó en un comienzo, en la cual participan los mejores jugadores de baloncesto en el mundo.

Con respecto al juego mismo, este se debe realizar con las manos. La pelota debe avanzar por medios de pases entre los jugadores o que uno corra, pero con la pelota dando botes. Nunca un jugador de baloncesto, podrá correr con la pelota de manera estática entre sus manos. De hacerlo, será penalizado.

Con respecto a la puntuación de las encestandas, estas valdrán dos puntos, si se realiza el tiro, dentro de la zona de tiro libre. Por el contrario, si el lanzamiento se realiza fuera de la zona de tiro libre, valdrán tres puntos. Esta zona se sitúa, a 5 metros 80 centímetros, de la línea de fondo, de cada lado de la cancha.

Con respecto a las dimensiones, de la cancha, las canastas o aros, se encuentra a una altura de tres metros. Su diámetro es de 46 centímetros. La pelota se fabrica a partir de cuero y tiene una circunferencia de 76 centímetros. La cancha, es de forma rectangular y llegan a medir hasta 29 metros, de largo, hasta por 15 metros de ancho.

Natación:

La natación es la acción que realiza un animal o una persona por mantenerse flotando en el agua sin tocar el fondo logrando un avance horizontal, aunque puede que sea vertical en el caso del buceo y los saltos en trampolín; normalmente nos referimos a lo anterior con sencillamente nadar, y se suele reservar natación para referirnos a la disciplina deportiva (podemos nadar con fines recreacionales, para refrescarnos, etc...). Todos deberíamos saber nadar, lo cual evitaría desagradables accidentes y de paso podría ser de ayuda a alguna persona.

Nadie sabe el cómo ni el cuándo el ser humano aprendió a nadar. Las suposiciones sobre ello, de que lo hizo cruzando un río, que por accidente cae al agua y toma una rama como apoyo o en una playa al intentar pescar con la manos son algo simples pero plausibles.

Se sabe que en los ejércitos de la antigüedad la natación era un ejercicio obligatorio pues las tropas eran movilizadas en barcos y no eran extraños los enfrentamientos en plena mar. Durante la edad media tuvo un total abandono y es a finales del siglo XIX se vuelve a exigir que los militares aprendan a nadar, por ese tiempo también nace como competencia

deportiva que comprenden las competencias de carreras, los saltos y las competencias por equipos como “el water polo” o el nado sincronizado.

Entre los implementos necesarios para la natación como disciplina deportiva está la sunga o "speedo" para darle un mejor perfil al cuerpo lo que incide en la velocidad, las gafas protectoras que permiten una buena visibilidad bajo el agua y protegen los ojos, tapones para los oídos que previenen de infecciones por la entrada de agua a los mismos, e implementos varios dependiendo de la actividad o disciplina, como tablas y flotadores para el entrenamiento.

En los estilos deportivos están el estilo libre (lo que conocemos como simplemente nadar aunque generalmente es el estilo "crawl"), el dorso (nado de espalda) y la brazada o pecho. Dentro de las carreras están los 100 m, 200 m y 400 m de manera individual en los diversos estilos tanto para hombre como para mujer, hay una carrera de 1500 m a nado libre que se considera una prueba de resistencia, también están los relevos de 4 X 100 m (cuatro nadadores con un estilo cada uno por 100 m) y 4 X 200 m (los 4 nadadores con el estilo libre).

Dentro de las técnicas esta crawl para el libre que se realiza en cuatro tiempos y que tiene algunas variantes (si bien en el estilo libre el nadador escoge la técnica a discreción, en la práctica es sinónimo de crawl o "crawl" por ser la técnica que da la mayor velocidad), está el pecho, brazada o mariposa (una variación de la brazada pero que requiere de un esfuerzo muy grande, aunque ha incrementado mucho la velocidad de natación) y por último el dorso o espalda.

Especial mención merece el nado sincronizado, conocido en sus inicios como "ballet acuático"; su historia comienza en Canadá en el año 1920, y en 1984 esta disciplina ya pasó a formar parte de los Juegos Olímpicos. Es un verdadero espectáculo es presenciar una competencia la especialidad, ya sea en su modalidad en equipo, dolo o dueto, un despliegue de gracia, de belleza, destreza y gran coordinación.

También son curiosas como para mencionarlas algunas de las técnicas como el nado “de perrito” (literalmente se nada como lo hace un perro en el agua, impulsándose con manos, brazos y pies imitando de manera instintiva los movimientos de un perro) o el nado “back stroke” que es un estilo de espalda donde solo la cara sobresale del agua. La natación requiere un esfuerzo general de todos los músculos del cuerpo, incluyendo los del estómago de allí que se solicite a las personas evitar nadar después de haber realizado alguna comida, es útil esperar más de dos horas después de comer algo “pesado” para realizar algún ejercicio fuerte, una caminata corta no es dañina pero una carrera sería algo peligroso. Por otra parte, este esfuerzo general por parte de los principales grupos musculares hacen de este deporte algo

extremadamente saludable, que destaca además por no ser de impacto, lo que hace a la natación especialmente recomendada para quienes tienen problemas a la espalda, o requieren por algún motivo de un reacondicionamiento físico.

Ping pong:

El ping pong, es uno de los juegos o deportes, más recreativos que existen. La gracia está, es que es un juego de tenis, pero que practica en una mesa pequeña. La cual se puede plegar, transportar y guardar en cualquier parte. Muchas personas sin ser profesionales, cuentan con una mesa de ping pong en su casa. Esto se debe, a que es fácil de jugar y se puede ir eliminando el estrés, por medio de su práctica. En si, el ping pong no es un juego costoso. Se necesita de una pelota, la que tiene un diámetro de 4 cm. Por lo mismo y el ser de plástico, hace que sea muy barata.

Por otra parte, se requiere de paletas, las cuales en sus dos caras, poseen una protección de goma. Esto sirve, para poder propinar un mejor golpe a la pelota. Cada cara tendrá que tener una goma de diferente color. Es algo reglamentario.

Por último, se necesita de una mesa. Estas tienen como dimensiones, 2, 74 metros de largo, 1,52 metros de ancho y una altura de 15,25 cm. Por lo general, no son muy costosas. A menos que uno desee comprarse una de corte profesional, que claro, será bastante más cara que las rutinarias que pueden ser utilizadas, por todos aquellos principiantes.

El ping pong puede ser jugado por dos personas o por dos parejas. Esto sólo depende, de la cantidad de personas que quieran jugar al mismo tiempo. Los partidos son de 5 a 7 juegos. Los cuales se ganan, con una sumatoria de 3 o 4 juegos, respectivamente.

El ping pong es un juego sumamente popular, sobretodo en los países asiáticos. No hay que olvidar, que el ping pong, es una disciplina olímpica, desde hace varios años (1988). Esto mismo, hace, que el ping pong, sea un deporte de mayor categoría.

Equitación:

La equitación es el arte o habilidad para montar un caballo con precisión. Puede estar dirigida con finalidades recreativas, de trabajo y hasta curativas. Dentro de las finalidades recreativas están los deportes ecuestres como el salto, donde los caballos entrenados tienen que saltar una serie de obstáculos en un orden determinado; también está la doma clásica o adiestramiento que consiste en una especie de paseo que hacen caballo y jinete si previo conocimiento de la ruta, esto hace que el caballo tenga que estar muy atento a las órdenes de jinete; tenemos además el “campo traviesa” o “cross-country” que es una carreta donde se prueban habilidad, velocidad y resistencia.

Por último esta el “Concurso Completo” que una disciplina olímpica donde se integran las tres anteriores pruebas a lo largo de tres días de competición. Dentro de la finalidades de trabajo se encuentran el rodeo, el arado, el transporte y las marciales. Hoy son consideradas más bien como parte de las recreativas pues son pocos los caballos que hoy día se dedican a trabajo propiamente.

Entre los equipos necesarios para practicar la equitación, encontramos a la montura, o silla, esa implemente fabricado en cueros y otros materiales naturales o sintéticos donde se sienta el jinete; las hay de diversos tipos, dependiendo de la finalidad que se busque; por los costados del animal se extiende mediante faldones, y por abajo del animal pasan cinchas que se abrochan por bajo los faldones manteniendo la montura o silla en su lugar. El ronزال, es un sistema de correas que pasan por la cabeza del caballo con un anillo bajo la barbilla para conectar allí una correa de guía, para controlar o llevar al caballo desde el piso. La Brida es en realidad un conjunto de implementos: el bocado consiste en una barra metálica que va en la boca del animal, el collar, conectado al bocado, es un sistema de correas hechas de cuero que pasan por la cabeza, nariz y quijada, y las riendas, también correas de cuero, se sujetan también del bocado a ambos costados llegando al jinete para que este con sus manos pueda dirigir al caballo.

Voy a hacer un anotación sobre las marciales, aunque insisto hoy día son vistas más como entretenimiento la caballería militar es muy hermosa en sus maniobras y el tipo de animales entrenados que utilizaban, quiero destacar la “Escuela Española de Equitación de Viena” donde los caballos realizan la “cabriola” un truco militar donde el animal se “para” sobre sus patas traseras y pega un salto para luego “patear” hacia atrás, esto con la finalidad de golpear algún soldado u otro animal del enemigo, una manera de proteger la retaguardia. Las finalidades curativas tienen precedente en el hecho curioso de que la salud de las personas mejoran si entran en contacto físico con animales (curioso digo por el hecho que hoy día tenemos menos contacto físico con nuestros propios congéneres); el ejemplo esta en la equinoterapia o hipoterapia (hipo del griego "hippos", o sea caballo), donde se aprovecha el movimiento del caballo en el tratamiento de diversas afecciones a músculos y articulaciones, y en donde además se puede aprovechar la relación del paciente con el caballo para tratarlo a niveles emocionales y cognitivos.

De esta manera vamos a encontrar a personas arando, arriando ganado, paseando y hasta haciendo algunas suertes de rodeo por recomendación del médico. La historia del caballo y el hombre, de la equitación en otras palabras, es muy antigua, durante la edad de piedra básicamente fue una fuente de alimento, pero durante la edad del bronce se encontró

que podía utilizarse como un instrumento y ya no solo como una fuente de proteínas. Desde entonces nos ha acompañado y prácticamente no conoceríamos la cultura actual si no fuera por la ayuda de tan noble animal.

Golf:

El golf es un deporte en el que golpeando con un determinado tipo de palo, se intenta hacer ingresar una pequeña pelota en un hoyo. Este juego fue inventado en el siglo XIV en Escocia, país desde el cual se expandió al resto del mundo.

Durante el siglo XIV, era común entre la gente del pueblo, en especial los pastores, el jugar golpeando con palos una pelota. Con el transcurso del tiempo la actividad se fue refinando y se crearon reglas básicas para su juego. Finalmente las clases más altas de la sociedad comenzaron a practicarlo y a identificarse con este naciente deporte. Cuenta la historia, que en un principio, el rey de Escocia quiso prohibir que se jugara al golf por el temor a que la gente dejara de practicar el tiro con arco, actividad muy necesaria, en esos años, para las necesidades militares de la época. Desde Escocia, el golf fue dado a conocer primero en Francia y luego en Inglaterra, donde se convirtió en una actividad para gente muy selecta. Debido a lo anterior es que al golf se lo asocia con actividades de elite, llegando a los Estados Unidos con dicha reputación.

Ya para el siglo XVIII los amantes de este deporte comenzaron a asociarse, creando la primera asociación llamada la “Honourable Compay of Edinburgh Golfers” en Escocia.

Así como sucede en todo deporte, el golf utiliza una jerga en particular, por ejemplo, a la forma en que el jugador toma el palo se le denomina “grip”, mientras que al modo de golpear la pelota se le llama “swing”. El “green” se configura como aquella zona verde, de pasto finamente cuidado, en la que está ubicada la bandera. La “calle” es aquella zona de campo que precede al green. Los palos que se utilizan son de tres categorías: las maderas o palos llamados también driver (en realidad contruidos de titanio o acero), para tiros largos, los hierros, para tiros de mayor precisión, y los putters, usados normalmente para introducir la pelota estando dentro del green. Cada tipo de palo además se diferencia por el ángulo de inclinación de su cabeza, y existe híbridos entre las clases ya mencionadas.

Existen muchas otras palabras propias de la jerga del golf que permiten comprender el modo en que éste deporte se juega, entre las que encontramos “hole in one” para referirnos a cuando la pelota entra al hoyo en el primer golpe y “par” para dar el número de golpes que en que se debe hacer un hoyo. Por otra parte, el término “birdie” se utiliza para nombrar a aquella pelota que entra al hoyo con un golpe menos de lo que indica el par, en el caso de hacer hoyo con un golpe por encima del par se le denomina “boogey”, mientras que “eagle”

se utiliza para cuando se hace hoyo con dos golpes menos de lo que indica el par. Además existe el “albatros” para nombrar a aquel hoyo realizado con tres golpes por debajo de lo que indica el par. Por último, dentro de los conceptos básicos del golf se encuentra el “handicap”, que hace alusión a cierto título que da cuenta del conocimiento del juego, lo que da más o menos ventaja para poder completar el par del campo.

Deportistas de fin de semana:

Al menos unas tres veces a la semana deberíamos practicar ejercicios. Es cierto que el estrés laboral y la falta impiden ponernos a tono. Lo importante es buscar los espacios e ir adaptándose poco a poco.

POR VALERIA CECCHI FORCH

¿Ejercicio?

A algunos, sólo oír esta palabra les produce urticaria. Para otros, en cambio, practicar deportes es parte fundamental de su rutina de todos los días. Hay quienes, sin embargo, corren, toman una raqueta o se ponen las zapatillas sólo un par de veces a la semana. Son los llamados "deportistas de fin de semana". Estos "deportistas" se caracterizan porque compensan los sábados o domingos el sedentarismo de la semana. Su rutina, según los médicos, puede resultar, a lo menos, complicada. Hacer deporte trae enormes beneficios al organismo, nadie lo duda. Es cierto que es mejor moverse un día que ninguno, pero ¡cuidado! Hay ciertas normas básicas que debemos respetar antes de empezar cualquier actividad física, más aún si hemos estado inactivos por largos espacios de tiempo.

Tomar precauciones nunca está de más.

Carlos Infante, traumatólogo del club deportivo de la Universidad de Chile y del centro Ciens, sostiene que hay personas que nunca han hecho deporte y de la noche para la mañana deciden hacerlo.

Además, habitualmente tienen un poco de sobrepeso, no saben cómo está su sistema cardiovascular, fuman y están estresados. Esto, sin duda, es de gran riesgo para la salud; señala el especialista.

Un calentamiento previo y una actividad acorde con el estado físico pueden ayudar a superar pequeñas metas hasta aumentar la capacidad general y la respuesta frente al ejercicio.

“Hay quienes por motivos laborales no pueden dedicar tiempo al deporte durante la semana y practican actividad física con menor frecuencia. Eso no está mal, pero el problema es que quieren exigirse como el más entrenado”.

Para no olvidar:

Así como es importante realizar actividad regularmente (a lo menos tres veces por semana) y no dejarla para cada seis o siete días, es fundamental también cuidar la alimentación. Esta debe ser equilibrada no solo en calidad, sino también en cantidad, e incluir un tanto de hidratos de carbono (pastas, arroz) antes del ejercicio. Tomar una buena cantidad de líquido y, sobre todo, saber poner freno a nuestro esfuerzo no sólo para evitar lesiones, sino también para evitar dolencias que podrían incluso ser fatales.

Según Carlos Infante, traumatólogo, lo que interesa es ver cómo trabajar con gente de riesgo. "Hay varios factores que considerar. Sobrepeso, problemas cardiacos o haber tenido lesiones, por ejemplo, que pueden ser cosas en contra la hora de comenzar una actividad física". A su vez, el ejercicio debe ser "supervisionado y hay que recorrer el camino sin apresurarse. En un gimnasio podrá hacer un plan de trabajo, le evaluarán su capacidad, fuerza y flexibilidad. Así, logrará el entrenamiento que le permita hacer deporte en forma segura".

Hacer un chequeo o una evaluación al inicio de un programa de ejercicios parece lo más sensato.

Así se tendrá un mapa de la condición física de cada individuo y será más fácil determinar la intensidad de la actividad correspondiente.

Por otra parte, según Infante, es importante no ponerse metas irreales. "Estas deben ser secuenciales. Primero comenzar a moverse, recuperar la fuerza, pero siempre escalonando las metas. Deportes amistosos, actividad física de bajo impacto como la bicicleta o la natación son las más recomendadas a la hora de tomar la decisión de iniciar un trabajo físico y deberían ser las iniciales.

"Una persona que quiere jugar a la pelota y hace mucho tiempo que no lo hace es recomendable que haga esta etapa básica. Debe ir de a poco, entrenar, trotar suave, por ejemplo, para ir dando paso a una etapa intermedia y finalmente comenzar a jugar amistosamente, no en una liga, que es ya más competitiva"; dice Infante.

Lesiones frecuentes por otra parte, aprender a reconocer cómo responde el cuerpo frente a una exigencia física es muy relevante. "Si al comenzar a hacer deporte uno nota mucho cansancio, fatiga o queda muy adolorido, es necesario bajar la intensidad, pero continuar practicando, no echar pie atrás.

Futbol:

Reglas del futbol

El partido dura normalmente noventa minutos, divididos entre dos partes de cuarenta y cinco, es dirigido por un árbitro y lo gana el equipo que consigue más tantos.

El juego se inicia con un saque desde el círculo central hacia el campo contrario. En ese momento todos los jugadores deben estar en sus respectivos campos y ningún oponente puede entrar en el círculo hasta que el balón esté en juego. Cada vez que se anota un gol, el juego se reinicia de la misma manera.

Segun las reglas del futbol, cuando un jugador echa fuera del campo el balón en su propia línea de meta, se produce un corner o saque de esquina desde uno de los ángulos del terreno para el atacante. Cuando es un atacante el que echa el balón fuera del campo en la línea de meta, se concede saque de meta al equipo defensor. Cuando el balón sale del campo por las líneas laterales, se concede saque de banda al equipo contrario al jugador que fue último en tocar el balón. El saque de banda se realiza desde el lugar donde fue echado fuera el balón y se ejecuta lanzando el mismo con ambas manos por encima de la cabeza mientras los pies tocan el suelo.

Un jugador atacante está fuera de juego cuando, con el balón en juego, se encuentra colocado más cerca de la meta contraria que dos jugadores oponentes y el balón.

Las faltas se castigan con un tiro libre directo, del cual se puede ganar directamente un tanto en contra del equipo que cometió la falta; o con tiro libre indirecto, del que no puede lograrse válidamente un tanto sino cuando el balón, antes de traspasar la meta, haya sido jugado o tocado por un jugador distinto de aquel que efectuó el tiro. El penal es un tiro que se concede por falta castigada con tiro libre directo cuando es cometida por un jugador a la defensiva en su propia área de penal. El tiro se efectúa desde el punto penal y todos los jugadores, excepto el portero y el que ejecuta el disparo, deben colocarse fuera del área. El portero debe mantenerse inmóvil sobre la línea de meta hasta el momento en que sea pateado el balón.

Reglas del futbol - Como se juega al futbol

Podrán utilizarse jugadores sustitutos y cualquiera de los otros jugadores podrá ocupar el puesto de guardameta, siempre que el árbitro haya sido previamente informado y que el cambio se efectúe durante una detención del juego. El sustituto no puede entrar al terreno hasta que el jugador al cual está reemplazando no lo haya abandonado, deberá esperar recibir la señal del árbitro para hacerlo, y entrar por la línea del medio campo.

Un jugador será amonestado si infringe con persistencia las reglas del futbol, si desaprueba con palabras o gestos cualquier decisión del árbitro, si se muestra culpable de conducta incorrecta. Será expulsado del terreno de juego si, según opinión del árbitro, se muestra culpable de conducta violenta o de brutalidad, si actúa con propósitos injuriosos o

groseros, si después de haber recibido una amonestación se muestra nuevamente culpable de conducta incorrecta.

Voleibol:

El juego del voleibol consiste en dos equipos que tratan de pasar con la mano un balón por sobre una red de un metro de ancho, situada en la mitad del campo de juego. La idea es vencer al equipo contrario contestando su juego y pasando la pelota de voleibol de tal forma que no pueda ser contestada.

Los dos equipos mencionados, son de seis personas por lado. Cuyos sectores de la cancha, están divididos por una red, además de líneas demarcatorias, en cuyo perímetro siempre debe caer la pelota. Esto hace que el juego sea un poco más complicado.

Ahora hablando de las reglas del voleibol, la puntuación es muy parecida a la del tenis. El que logra llegar primero a los 15 puntos, con una diferencia de dos, frente a su oponente. Claro que si ambos equipos llegan a los 14 puntos, el set se definirá, cuando uno de ellos, logre marcar una diferencia de dos puntos nuevamente.

Con respecto al hecho de tocar el balón, este no puede ser tocado más de tres veces, por cada equipo, antes de enviarlo hacia el otro lado de la cancha. O sea, enviárselo al equipo de voleibol contrario. Cada vez que se intente pasar la pelota hacia el otro equipo, es cuando se tratará de meter un punto. El cual se logra, por medio de que el balón, toque el suelo. Ya sea de manera directa o involuntaria por parte de uno de los jugadores contrincantes.

En ningún momento del partido, los jugadores podrán tocar la red. De hacerlo, serán penalizados.

Además existe un concepto de rotación de los jugadores dentro de la cancha, el cual efectúa, cada vez, que se comience a servir con el balón. O sea, cada vez que el equipo, recupere el servicio perdido, deberá rotar, de manera continua en sentido del reloj. Por ende, se irán rotando hacia la derecha.

Con respecto a la pelota, esta es una esfera, de cuero, con un diámetro de 63 centímetros. Ahora, en cuanto a la superficie donde se juega voleibol, esta mide 9 metros de ancho por 18 metros de largo. La red posee 9 metros de largo y 91 centímetros de ancho. La altura de la misma, es de 2 metros y 44 centímetros para los hombres.

Baloncesto:

El baloncesto, conocido en Norteamérica como basketball, es un juego entre dos equipos, de cinco jugadores cada uno, en donde se busca hacer puntos introduciendo la el balón en la cesta contraria, que se encuentra a una altura de 3 metros.

El baloncesto se practica de manera profesional, en una cancha techada. En la cual participan dos equipos. Cada uno de ellos, consta de cinco jugadores, aunque existen varios suplentes, que van entrando al juego, a medida que transcurre el partido o uno de los titulares, se agota. Esto es normal, ya que es un deporte, que demanda bastante esfuerzo físico.

La idea central, dentro del baloncesto o basketball, es anotar puntos, por medio de hacer ingresar un balón, dentro de una canasta. Cada equipo, posee una canasta en el extremo central de la cancha. Por ende, cada equipo sabe donde encestar el balón. Estas canastas, se colocan a mediana altura, para dificultar las encestadadas en las mismas.

.Al principio, el juego tenía nueve jugadores por lado, más tarde, se llegaría a los actuales cinco. Otra característica anecdótica, es que en un principio, la pelota que se utilizaba, era la misma que se empleaba para el fútbol. Ya que como el deporte era nuevo, no se había desarrollado un balón, específico para el mismo.

Este se debe realizar con las manos. La pelota debe avanzar por medios de pases entre los jugadores o que uno corra, pero con la pelota dando botes. Nuca un jugador de baloncesto, podrá correr con la pelota de manera estática entre sus manos. De hacerlo, será penalizado.

Con respecto a la puntuación de las encestadadas, estas valdrán dos puntos, si se realiza el tiro, dentro de la zona de tiro libre. Por el contrario, si el lanzamiento se realiza fuera de la zona de tiro libre, valdrán tres puntos. Esta zona se sitúa, a 5 metros 80 centímetros, de la línea de fondo, de cada lado de la cancha.

Con respecto a las dimensiones, de la cancha, las canastas o aros, se encuentra a una altura de tres metros. Su diámetro es de 46 centímetros. La pelota se fabrica a partir de cuero y tiene una circunferencia de 76 centímetros. La cancha, es de forma rectangular y llegan a medir hasta 29 metros, de largo, hasta por 15 metros de ancho.

Natación:

La natación es la acción que realiza un animal o una persona por mantenerse flotando en el agua sin tocar el fondo logrando un avance horizontal, aunque puede que sea vertical en el caso del buceo y los saltos en trampolín; normalmente nos referimos a lo anterior con sencillamente nadar, y se suele reservar natación para referirnos a la disciplina deportiva (podemos nadar con fines recreacionales, para refrescarnos, etc...). Todos deberíamos saber nadar, lo cual evitaría desagradables accidentes y de paso podría se de ayuda a alguna persona.

Entre los implementos necesarios para la natación como disciplina deportiva está la sunga o "speedo" para darle un mejor perfil al cuerpo lo que incide en la velocidad, las gafas protectoras que permiten una buena visibilidad bajo el agua y protegen los ojos, tapones para

los oídos que previenen de infecciones por la entrada de agua a los mismos, e implementos varios dependiendo de la actividad o disciplina, como tablas y flotadores para el entrenamiento.

En los estilos deportivos están el estilo libre (lo que conocemos como simplemente nadar aunque generalmente es el estilo "crawl"), el dorso (nado de espalda) y la brazada o pecho. Dentro de las carreras están los 100 m, 200 m y 400 m de manera individual en los diversos estilos tanto para hombre como para mujer, hay una carrera de 1500 m a nado libre que se considera una prueba de resistencia, también están los relevos de 4 X 100 m (cuatro nadadores con un estilo cada uno por 100 m) y 4 X 200 m (los 4 nadadores con el estilo libre).

Dentro de las técnicas esta crawl para el libre que se realiza en cuatro tiempos y que tiene algunas variantes (si bien en el estilo libre el nadador escoge la técnica a discreción, en la práctica es sinónimo de crawl o "crawl" por ser la técnica que da la mayor velocidad), está el pecho, brazada o mariposa (una variación de la brazada pero que requiere de un esfuerzo muy grande, aunque ha incrementado mucho la velocidad de natación) y por último el dorso o espalda.

Especial mención merece el nado sincronizado, conocido en sus inicios como "ballet acuático.

También son curiosas como para mencionarlas algunas de las técnicas como el nado "de perrito" (literalmente se nada como lo hace un perro en el agua, impulsándose con manos, brazos y pies imitando de manera instintiva los movimientos de un perro) o el nado "back stroke" que es un estilo de espalda donde solo la cara sobresale del agua. La natación requiere un esfuerzo general de todos los músculos del cuerpo, incluyendo los del estómago de allí que se solicite a las personas evitar nadar después de haber realizado alguna comida, es útil esperar más de dos horas después de comer algo "pesado" para realizar algún ejercicio fuerte, una caminata corta no es dañina pero una carrera sería algo peligroso. Por otra parte, este esfuerzo general por parte de los principales grupos musculares hacen de este deporte algo extremadamente saludable, que destaca además por no ser de impacto, lo que hace a la natación especialmente recomendada para quienes tienen problemas a la espalda, o requieren por algún motivo de un reacondicionamiento físico.

Ping pong:

El ping pong, es uno de los juegos o deportes, más recreativos que existen. La gracia está, es que es un juego de tenis, pero que practica en una mesa pequeña. La cual se puede plegar, transportar y guardar en cualquier parte. Muchas personas sin ser profesionales, cuentan con una mesa de ping pong en su casa. Esto se debe, a que es fácil de jugar y se puede

ir eliminando el estrés, por medio de su práctica. En si, el ping pong no es un juego costoso. Se necesita de una pelota, la que tiene un diámetro de 4 cm. Por lo mismo y el ser de plástico, hace que sea muy barata.

Por otra parte, se requiere de paletas, las cuales en sus dos caras, poseen una protección de goma. Esto sirve, para poder propinar un mejor golpe a la pelota. Cada cara tendrá que tener una goma de diferente color. Es algo reglamentario.

Por último, se necesita de una mesa. Estas tienen como dimensiones, 2, 74 metros de largo, 1,52 metros de ancho y una altura de 15,25 cm. Por lo general, no son muy costosas. A menos que uno desee comprarse una de corte profesional, que claro, será bastante más cara que las rutinarias que pueden ser utilizadas, por todos aquellos principiantes.

El ping pong puede ser jugado por dos personas o por dos parejas. Esto sólo depende, de la cantidad de personas que quieran jugar al mismo tiempo. Los partidos son de 5 a 7 juegos. Los cuales se ganan, con una sumatoria de 3 o 4 juegos, respectivamente

Equitación:

La equitación es el arte o habilidad para montar un caballo con precisión. Puede estar dirigida con finalidades recreativas, de trabajo y hasta curativas. Dentro de las finalidades recreativas están los deportes ecuestres como el salto, donde los caballos entrenados tienen que saltar una serie de obstáculos en un orden determinado; también está la doma clásica o adiestramiento que consiste en una especie de paseo que hacen caballo y jinete si previo conocimiento de la ruta, esto hace que el caballo tenga que estar muy atento a las órdenes de jinete; tenemos además el “campo traviesa” o “cross-country” que es una carreta donde se prueban habilidad, velocidad y resistencia.

Por último esta el “Concurso Completo” que una disciplina olímpica donde se integran las tres anteriores pruebas a lo largo de tres días de competición. Dentro de las finalidades de trabajo se encuentran el rodeo, el arado, el transporte y las marciales. Hoy son consideradas más bien como parte de las recreativas pues son pocos los caballos que hoy día se dedican a trabajo propiamente.

Entre los equipos necesarios para practicar la equitación, encontramos a la montura, o silla, esa implemente fabricado en cueros y otros materiales naturales o sintéticos donde se sienta el jinete; las hay de diversos tipos, dependiendo de la finalidad que se busque; por los costados del animal se extiende mediante faldones, y por abajo del animal pasan cinchas que se abrochan por bajo los faldones manteniendo la montura o silla en su lugar. El ronزال, es un sistema de correas que pasan por la cabeza del caballo con un anillo bajo la barbilla para conectar allí una correa de guía, para controlar o llevar al caballo desde el piso. La Brida es en

realidad un conjunto de implementos: el bocado consiste en una barra metálica que va en la boca del animal, el collar, conectado al bocado, es un sistema de correas hechas de cuero que pasan por la cabeza, nariz y quijada, y las riendas, también correas de cuero, se sujetan también del bocado a ambos costados llegando al jinete para que este con sus manos pueda dirigir al caballo.

Golf:

El golf es un deporte en el que golpeando con un determinado tipo de palo, se intenta hacer ingresar una pequeña pelota en un hoyo.

El golf utiliza una jerga en particular, por ejemplo, a la forma en que el jugador toma el palo se le denomina “grip”, mientras que al modo de golpear la pelota se le llama “swing”. El “green” se configura como aquella zona verde, de pasto finamente cuidado, en la que está ubicada la bandera. La “calle” es aquella zona de campo que precede al green. Los palos que se utilizan son de tres categorías: las maderas o palos llamados también driver (en realidad contruidos de titanio o acero), para tiros largos, los hierros, para tiros de mayor precisión, y los putters, usados normalmente para introducir la pelota estando dentro del green. Cada tipo de palo además se diferencia por el ángulo de inclinación de su cabeza, y existe híbridos entre las clases ya mencionadas.

Existen muchas otras palabras propias de la jerga del golf que permiten comprender el modo en que éste deporte se juega, entre las que encontramos “hole in one” para referirnos a cuando la pelota entra al hoyo en el primer golpe y “par” para dar el número de golpes que en que se debe hacer un hoyo. Por otra parte, el término “birdie” se utiliza para nombrar a aquella pelota que entra al hoyo con un golpe menos de lo que indica el par, en el caso de hacer hoyo con un golpe por encima del par se le denomina “boogey”, mientras que “eagle” se utiliza para cuando se hace hoyo con dos golpes menos de lo que indica el par. Además existe el “albatros” para nombrar a aquel hoyo realizado con tres golpes por debajo de lo que indica el par. Por último, dentro de los conceptos básicos del golf se encuentra el “handicap”, que hace alusión a cierto título que da cuenta del conocimiento del juego, lo que da más o menos ventaja para poder completar el par del campo.

El partido dura normalmente noventa minutos, divididos entre dos partes de cuarenta y cinco, es dirigido por un árbitro y lo gana el equipo que consigue más gols.

El juego se inicia con un saque desde el círculo central hacia el campo contrario. En ese momento todos los jugadores deben estar en sus respectivos campos y ningún oponente puede entrar en el círculo hasta que la pelota esté en el juego. Cada vez que se anota un gol, el juego se reinicia de la misma manera.

Según las reglas del _____, cuando un jugador echa fuera del campo la pelota en su propia línea de meta, se produce un corner o saque de esquina desde uno de los ángulos del terreno para el atacante. Cuando es un atacante el que echa la pelota fuera del campo en la línea de meta, se concede saque de meta al equipo defensor. Cuando la pelota sale del campo por las líneas laterales, se concede saque de banda al equipo contrario al jugador que fue último en tocar la pelota. El saque de banda se realiza desde el lugar donde fue echado fuera la pelota y se ejecuta lanzando el mismo con ambas manos por encima de la cabeza mientras los pies tocan el suelo.

Las faltas se castigan con un tiro libre directo, del cual se puede ganar directamente un tanto en contra del equipo que cometió la falta; o con tiro libre indirecto, del que no puede lograrse válidamente un tanto sino cuando el balón, antes de traspasar la meta, haya sido jugado o tocado por un jugador distinto de aquel que efectuó el tiro. El penal es un tiro que se concede por falta castigada con tiro libre directo cuando es cometida por un jugador en la defensiva en su propia área de penal. El tiro se efectúa desde el punto penal y todos los jugadores, excepto el portero y el que ejecuta el disparo, deben colocarse fuera del área. El portero debe mantenerse inmóvil sobre la línea de meta hasta el momento en que sea pateado el balón.

Podrán utilizarse jugadores sustitutos y cualquiera de los otros jugadores podrá ocupar el puesto de guardameta, siempre que el árbitro haya sido previamente informado y que el cambio se efectúe durante una detención del juego. El sustituto no puede entrar al terreno hasta que el jugador al cual está reemplazando no lo haya abandonado, deberá esperar recibir la señal del árbitro para hacerlo, y entrar por la línea del medio campo.

Un jugador será amonestado si infringe con persistencia las reglas del fútbol, si desaprueba con palabras o gestos cualquier decisión del árbitro, si se muestra culpable de conducta incorrecta. Será expulsado del terreno de juego si, según opinión del árbitro, se muestra culpable de conducta violenta o de brutalidad, si actúa con propósitos injuriosos o groseros, si después de haber recibido una amonestación se muestra nuevamente culpable de conducta incorrecta.

Echar: hacer que algo vaya a parar a alguna parte, dándole impulso.

Lograr: conseguir o alcanzar lo que se intenta o desea.

Saque de banda: el que se realiza desde los lados más largos del campo.

Penal: perteneciente o relativo a la pena.

Replazando: substituir una cosa por otra.

Amonestrado: advertir, prevenir, avisa alguien de un error o falta antes de tomar una decisión negativa contra él.

El juego del _____ consiste en dos equipos que tratan de pasar con la mano un balón por sobre una red de un metro de ancho, situada en la mitad del campo de juego. La idea es vencer al equipo contrario contestando su juego y pasando el balón de _____ de tal forma que no pueda ser contestada.

Los dos equipos mencionados, son de seis personas por lado. Cuyos sectores de la cancha, están divididos por una red, además de líneas demarcatorias, en cuyo perímetro siempre debe caer el balón. Esto hace que el juego sea un poco más complicado.

Ahora hablando de las reglas del _____, la puntuación es muy parecida a la del tenis. El que logra llegar primero a los 15 puntos, con una diferencia de dos, frente a su oponente. Claro que si ambos equipos llegan a los 14 puntos, el set se definirá, cuando uno de ellos, logre marcar una diferencia de dos puntos nuevamente.

Con respecto al hecho de tocar el balón, este no puede ser tocado más de tres veces, por cada equipo, antes de enviarlo hacia el otro lado de la cancha. O sea, enviárselo al equipo de _____ contrario. Cada vez que se intente pasar la pelota hacia el otro equipo, es cuando se tratará de meter un punto. El cual se logra, por medio de que el balón, toque el suelo. Ya sea de manera directa o involuntaria por parte de uno de los jugadores contrincantes.

En ningún momento del partido, los jugadores podrán tocar la red. De hacerlo, serán penalizados.

Además existe un concepto de rotación de los jugadores dentro de la cancha, el cual efectúa, cada vez, que se comience a servir con el balón. O sea, cada vez que el equipo, recupere el servicio perdido, deberá rotar, de manera continua en sentido del reloj. Se irán rotando hacia la derecha.

Con respecto el balón, esta es una esfera, de cuero, con un diámetro de 63 centímetros. Ahora, en cuanto a la superficie donde se juega voleibol, esta mide 9 metros de ancho por 18

metros de largo. La red posee 9 metros de largo y 91 centímetros de ancho. La altura de la misma, es de 2 metros y 44 centímetros para los hombres.PI

Ancho: largo _____

El _____, es un juego entre dos equipos, de cinco jugadores cada uno, en donde se busca hacer puntos introduciendo el balón en la cesta contraria, que se encuentra a una altura de 3 metros.

Se practica de manera profesional, en una cancha techada. En la cual participan dos equipos. Cada uno de ellos, consta de cinco jugadores, también existen varios suplentes, que van entrando al juego, a medida que transcurre el partido o uno de los titulares, se agota. Esto es normal, ya que es un deporte, que demanda bastante esfuerzo físico.

La idea central, dentro del _____, es anotar puntos, por medio de hacer ingresar un balón, dentro de una canasta. Cada equipo, posee una canasta en el extremo central de la cancha. Por ende, cada equipo sabe donde encestar el balón. Estas canastas, se colocan a mediana altura, para dificultar las encestandas en las mismas.

Al principio, el juego tenía nueve jugadores por lado, más tarde, se llegaría a los actuales cinco. Otra característica, es que en un principio, el balón que se utilizaba, era la misma que se empleaba para el fútbol. Ya que como el deporte era nuevo, no se había desarrollado un balón, específico para el mismo.

Este se debe realizar con las manos. El balón debe avanzar por medios de pases entre los jugadores o que uno corra, pero con la pelota dando botes. Nunca un jugador de _____, podrá correr con la pelota de manera estática entre sus manos. De hacerlo, será penalizado.

Con respecto a la puntuación de las encestandas, estas valdrán dos puntos, si se realiza el tiro, dentro de la zona de tiro libre. Por el contrario, si el lanzamiento se realiza fuera de la zona de tiro libre, valdrán tres puntos. Esta zona se sitúa, a 5 metros 80 centímetros, de la línea de fondo, de cada lado de la cancha.

Con respecto a las dimensiones, de la cancha, las canastas o aros, se encuentra a una altura de tres metros. Su diámetro es de 46 centímetros. El balón se fabrica a partir de cuero y tiene una circunferencia de 76 centímetros. La cancha, es de forma rectangular y llegan a medir hasta 29 metros, de largo, hasta por 15 metros de ancho.

Agotar: cansar extremadamente.

Canasta: aro de hierro donde cuelga una red tubular sin fondo, fijado a um tablero por el que hay que introducir el balón en el juego.

La _____ es la acción que realiza un animal o una persona por mantenerse flotando en el agua sin tocar el fondo logrando un avance horizontal, que puede que sea vertical en el caso del buceo y los saltos en trampolín; normalmente nos referimos a lo anterior con sencillamente nadar, y se suele reservar natación para referirnos a la disciplina deportiva (podemos nadar con fines recreacionales, para refrescarnos, etc...). Todos deberíamos saber nadar, lo cual evitaría desagradables accidentes y de paso podría se de ayuda a alguna persona.

Entre los implementos necesarios para la _____ como disciplina deportiva está la sunga o "speedo" para darle un mejor perfil al cuerpo lo que incide en la velocidad, las gafas protectoras que permiten una buena visibilidad bajo el agua y protegen los ojos, tapones para los oídos que previenen de infecciones por la entrada de agua a los mismos, e implementos varios dependiendo de la actividad o disciplina, como tablas y flotadores para el entrenamiento.

En los estilos deportivos están el estilo libre (lo que conocemos como simplemente nadar aunque generalmente es el estilo "crawl"), el dorso (nado de espalda) y la brazada o pecho. Dentro de las carreras están los 100 m, 200 m y 400 m de manera individual en los diversos estilos tanto para hombre como para mujer, hay una carrera de 1500 m a nado libre que se considera una prueba de resistencia, también están los relevos de 4 x 100 m (cuatro nadadores con un estilo cada uno por 100 m) y 4 x 200 m (los 4 nadadores con el estilo libre).

El _____, es uno de los juegos o deportes, más recreativos que existen. La gracia está, es que es un juego de tenis, pero que practica en una mesa pequeña. La cual se puede transportar y guardar en cualquier parte. Muchas personas sin ser profesionales, cuentan con una mesa de _____ en su casa. Esto se debe, a que es fácil de jugar y se puede ir eliminando el estrés, por medio de su práctica. El _____ no es un juego costoso. Se necesita de una pelota, la que tiene un diámetro de 4 cm. Por lo mismo y el ser de plástico, hace que sea muy barata.

Por otra parte, se requiere de paletas, las cuales en sus dos caras, poseen una protección de goma. Esto sirve, para poder propinar un mejor golpe a la pelota. Cada cara tendrá que tener una goma de diferente color. Es algo reglamentario.

Por último, se necesita de una mesa. Estas tienen como dimensiones, 2, 74 metros de largo, 1,52 metros de ancho y una altura de 15,25 cm. Por lo general, no son muy costosas. A

menos que uno desee comprarse una de corte profesional, que claro, será bastante más cara que las rutinarias que pueden ser utilizadas, por todos aquellos principiantes.

Puede ser jugado por dos personas o por dos parejas. Esto sólo depende, de la cantidad de personas que quieran jugar al mismo tiempo. Los partidos son de 5 a 7 juegos. Los cuales se ganan, con una sumatoria de 3 o 4 juegos, respectivamente.

La _____ es el arte o habilidad para montar un caballo con precisión. Puede estar dirigida con finalidades recreativas, de trabajo y curativas. Dentro de las finalidades recreativas están los deportes como el salto, donde los caballos entrenados tienen que saltar una serie de obstáculos en un orden determinado; también está la doma clásica o adiestramiento que consiste en una especie de paseo que hacen caballo y jinete si previo conocimiento de la ruta, esto hace que el caballo tenga que estar muy atento a las órdenes de jinete; tenemos además el “campo traviesa” o “cross-country” que es una carreta donde se prueban habilidad, velocidad y resistencia.

Por último está el “Concurso Completo” que una disciplina olímpica donde se integran las tres anteriores pruebas a lo largo de tres días de competición. Dentro de las finalidades de trabajo se encuentran el rodeo, el arado, el transporte y las marciales. Hoy son consideradas más bien como parte de las recreativas pues son pocos los caballos que hoy día se dedican a trabajo propiamente.

Entre los equipos necesarios para practicar la _____, encontramos a la montura, o silla, esa implemente fabricado en cueros y otros materiales naturales o sintéticos donde se sienta el jinete; las hay de diversos tipos, dependiendo de la finalidad que se busque; por los costados del animal se extiende mediante faldones, y por abajo del animal pasan cinchas que se abrochan por bajo los faldones manteniendo la montura o silla en su lugar. El ronzal, es un sistema de correas que pasan por la cabeza del caballo con un anillo bajo la barbilla para conectar allí una correa de guía, para controlar o llevar al caballo desde el piso. La bida es en realidad un conjunto de implementos: el bocado consiste en una barra metálica que va en la boca del animal, el collar, conectado al bocado, es un sistema de correas hechas de cuero que pasan por la cabeza, nariz y las riendas, también correas de cuero, se sujetan también del bocado a ambos costados llegando al jinete para que este con sus manos pueda dirigir al caballo.

Jinete: persona que monta a caballo con habilidad.

Faldones: piezas grande de cuero que va unida a las armaduras de la silla para evitar el roce de la pierna del jinete con los flancos del caballo.

Cinchas: fajas de lana, cerda, cuero o esparto, con que se asegura la silla.

Anillo: aro pequeño.

Bocado: parte del freno que entra en la boca del caballo.

El _____ es un deporte en el que golpeando con un determinado tipo de palo, se intenta hacer ingresar una pequeña pelota en un hoyo.

El _____ utiliza una jerga en particular, por ejemplo, a la forma en que el jugador toma el palo se le denomina “grip”, mientras que al modo de golpear la pelota se le llama “swing”. El “green” se configura como aquella zona verde, de pasto finamente cuidado, en la que está ubicada la bandera. La “calle” es aquella zona de campo que precede al green. Los palos que se utilizan son de tres categorías: las maderas o palos llamados también driver (en realidad contruidos de titanio o acero), para tiros largos, los hierros, para tiros de mayor precisión, y los putters, usados normalmente para introducir la pelota estando dentro del green. Cada tipo de palo además se diferencia por el ángulo de inclinación de su cabeza, y existe híbridos entre las clases ya mencionadas.

Existen muchas otras palabras propias de la jerga del _____ que permiten comprender el modo en que éste deporte se juega, entre las que encontramos “hole in one” para referirnos a cuando la pelota entra al hoyo en el primer golpe y “par” para dar el número de golpes que se debe hacer un hoyo. Por otra parte, el término “birdie” se utiliza para nombrar a aquella pelota que entra al hoyo con un golpe menos de lo que indica el par, en el caso de hacer hoyo con un golpe por encima del par se le denomina “boogey”, mientras que “eagle” se utiliza para cuando se hace hoyo con dos golpes menos de lo que indica el par. Además existe el “albatros” para nombrar a aquel hoyo realizado con tres golpes por debajo de lo que indica el par. Por último, dentro de los conceptos básicos del _____ se encuentra el “handicap”, que hace alusión a cierto título que da cuenta del conocimiento del juego, lo que da más o menos ventaja para poder completar el par del campo.

Palo: Pieza de madera u otro material, mucho más larga que gruesa, generalmente cilíndrica y fácil de manejar.

Hoyo: Concavidad u hondura formada en la tierra.

¿Cuáles son los alimentos estrella?

La alimentación en el deporte debe establecer el régimen dietético particular más conveniente para el deportista, según el deporte que practica y el momento deportivo (periodo fuera de competición, en preparación para una competición, durante la competición o después

de la prueba) en el que se encuentra, consiguiendo así mantener un buen estado nutricional y unas condiciones óptimas de reserva de energía y nutrientes que le permitan afrontar con garantías el momento de la competición.

En la alimentación del deportista no todos los alimentos tienen el mismo valor ni tienen lo mismo prestigio a la hora de elaborar la dieta.

Se puede decir que los alimentos energéticos son las estrellas de la dieta de los deportistas. Estos alimentos aportan al organismo hidratos de carbono y ácidos grasos que son utilizados por el organismo como fuente básica de energía: pan, galletas, patatas, cereales, pasta y arroz, chocolate, frutos secos y aceites vegetales. A estos les siguen en importancia los alimentos reguladores que son los ricos en fibra, minerales y vitaminas: verduras, frutas, hortalizas y legumbres.

Por último los alimentos: carnes, pescados y huevos que aportan proteínas, fundamentalmente.

En la dieta no se debe olvidar ninguno de ellos pero se deben aportar en cantidades suficientes y adecuadas al deporte que se practica y al momento deportivo.

¿Cómo debe ser la alimentación según el momento deportivo?

Es la actividad deportiva la que marca el gasto energético que se debe compensar con la dieta. El deportista no realiza siempre la misma actividad y por lo tanto no tiene las mismas necesidades.

Dieta base: debe ser mixta, variada, completa y sana. Se basa en la utilización de productos integrales, patatas, verduras, lácteos, carne, pescado y fruta fresca. Se deben respetar horarios y número de comidas, cada día. Se recomiendan cinco tomas.

Dieta de preparación: comprende una o dos semanas antes de la prueba, en algunos deportes sólo uno o dos días. Está dirigida a aumentar las reservas de energía y nutrientes. Se deben asegurar cinco comidas diarias. Tres importantes en las que se debe aportar el 25% de la cantidad total de kilocalorías calculadas el resto se debe repartir en dos comidas intermedias.

Para esta etapa no se recomienda:

Cocidos de carne, carne de cerdo y cordero, carnes y pescados escabechados, conservas, alimentos grasos, salsas, verduras flatulentas y de difícil digestibilidad, bebidas alcohólicas.

Dieta para el día de competición: En esta etapa es importante tener en cuenta la digestibilidad

y tolerancia personal de los alimentos ya que es fundamental conseguir que "el estómago llegue a la meta en un estado intermedio de llenado, es decir, al final de la prueba el deportista no debe tener sensación de hambre ni de plenitud.

Se recomienda:

Eliminar los alimentos grasos y reducir la cantidad de proteínas, aumentar el número de tomas y disminuir la cantidad en cada una de ellas, comer despacio, No tomar bebidas muy frías. Comer bien, justo antes de la prueba. Cuidar las tomas de líquidos durante la prueba. Cuidar las tomas después de la prueba

Interpretación del texto:

¿Usted tiene ganas de hacer una alimentación saludable? Por qué?

Según el texto, ¿cuáles son los alimentos estrellas? Cite ejemplos:

Asinale abajo los alimentos que son considerados reguladores:

- () Carnes, pescados y huevos
- () Patatas, cereales, pasta y arroz,
- () Verduras, frutas, hortalizas y legumbres

¿Los alimentos reguladores son llamados así por cual motivo?

¿Cómo debe estar el estomago de una persona en el día de competición?

Haga un pequeño texto hablando sobre tu alimentación, se es o no saludable, después presente para sus colegas:

Con la medida que mides te han de medir

Con paciencia el cielo se gana

Desgraciado en el juego, afortunado en amores

Donde las dan, las toman - "Onde as dão, as levam"

El mal cobrador hace mal pagador

El mejor escribano echa un borrón

Gallo que no canta, algo tiene en la garganta

La gran victoria es la que sin sangre se toma

Quién mal anda, mal acaba

Quien más tiene, más quiere

Si quieres buena fama, no te dé el sol en la cama

Con la medida que mides te han de medir

Con paciencia el cielo se gana - "Com paciência, o céu se ganha".

Desgraciado en el juego, afortunado en amores - "Sorte no jogo, azar no amor".

Donde las dan, las toman - "Onde as dão, as levam" - quem fala mal dos outros também é mal falado.

Donde menos se piensa, salta la liebre - "De onde menos se espera, daí é que sai".

El mal cobrador hace mal pagador - "O mau cobrador faz o mau pagador".

El mejor escribano echa un borrón - qualquer pessoa pode cometer erros.

Gallo que no canta, algo tiene en la garganta - quando alguém abandona um debate ou uma conversa sem nenhuma justificativa é porque esconde algo.

Jurado de aldea quien quiera lo sea – adverte ao mal agradecido que existem alguns lugares em que se tem que tomar decisões.

La gran victoria es la que sin sangre se toma - devemos conquistar nossas metas sem prejudicar aos outros.

Lo mío, mío, y lo tuyo de ambos - crítica às pessoas avarentas que, além de não saber compartilhar, querem tomar o que pertence ao próximo.

Poderosos caballero es don dinero - resalta a importância do dinheiro para poder realizar os objetivos.

Por la boca muere el pez - "O peixe morre pela boca" - devemos ter cuidado com o que dizemos.

Quién mal anda, mal acaba - "Quem mal anda, mal acaba" - advertência à desordem e aos maus hábitos.

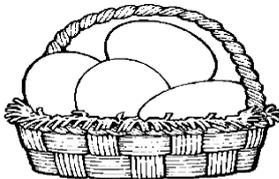
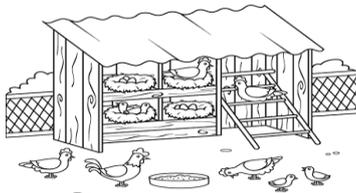
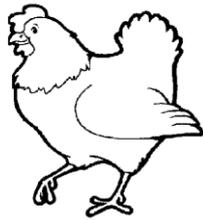
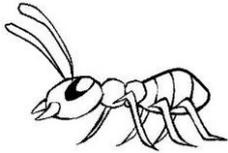
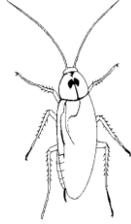
Quien más tiene, más quiere - "Quem mais tem, mais quer" - referência a insaciabilidade da cobiça.

Quien mucho abarca, poco aprieta - "Quem muito abarca, pouco aperta" - é melhor fazer uma coisa por vez e bem feita, que muitas coisas ao mesmo tempo e mal feitas.

Si quieres buena fama, no te dé el sol en la cama - "Se queres boa fama, não te ache o sol na cama" - se quer que os outros te respeitem, é preciso trabalhar e não ser preguiçoso.

Gallina sin dientes de los muertos hace vivientes - referência aos poderes curativos do caldo de galinha.

Hijo fuiste, padre serás, cual hiciste, tal habrás - "Filho és, pai serás; assim como fizeres, tal haverás" - os filhos devem tratar seus pais bem, porque um dia eles também serão pais.



La Cucaracha

La cucaracha, la cucaracha
Ya no puede caminar
Porque no tiene
Porque le faltan las dos patitas de atrás.

La cucaracha, la cucaracha
 Ya no puede caminar
 Porque no tiene
 Porque le faltan las dos patitas de atrás.

Una cucaracha grande
 Se metió en el gallinero
 Las gallinas se asustaron
 Ya no ponen más ni un huevo.

Una cucaracha grande
 Se metió en el hormiguero
 Las hormigas tan traviesas
 Las patitas se le comieron

La Cucaracha (Embaralhada)

LAS PATITAS SE LE COMIERON
 YA NO PUEDE CAMINAR
 LA CUCARACHA, LA CUCARACHA
 PORQUE NO TIENE
 LA CUCARACHA, LA CUCARACHA
 PORQUE LE FALTAN LAS DOS PATITAS DE ATRÁS.
 YA NO PUEDE CAMINAR
 PORQUE NO TIENE
 SE METIÓ EN EL GALLINERO
 LAS GALLINAS SE ASUSTARON
 PORQUE LE FALTAN LAS DOS PATITAS DE ATRÁS.
 UNA CUCARACHA GRANDE
 YA NO PONEN MÁS NI UN HUEVO.
 LAS HORMIGAS TAN TRAVIESAS
 UNA CUCARACHA GRANDE

SE METIÓ EN EL HORMIGUERO

Significado de *La Cucaracha*

Existen tantos significados para *La Cucaracha* quantas versões da mesma. A palavra pode se referir ao inseto. Pode ser usada de forma depreciativa contra uma pessoa e também é utilizada como gíria para se referir à marijuana, tabaco adulterado com marijuana ou qualquer outra erva.

Uma outra versão faz referência ao general Pancho Villa, que na época da revolução viajava num Ford T junto com seus guardas com os braços e pernas sobressaindo por todos os lados, pelo que diziam que o carro lembrava uma barata. Por esse motivo alguns dos versos de *La Cucaracha* fazem referência à equipe e ao veículo de Villa. O carro encontra-se exposto no museu Pancho Villa na cidade de Chihuahua.

Las curiosidades de “La Cucaracha”

27 de Julio, 2006

Las cucarachas son conocidas por su gran resistencia. Son más vivas de lo que parece y esta afirmación se puede interpretar de varias maneras.

Su cerebro está ubicado en el cuerpo y si por algún accidente natural o humano pierde la cabeza puede vivir hasta 9 días totalmente decapitada. Su triste final le llega, no porque no pueda pensar, sino porque no puede comer.

Es capaz de soportar grandes dosis de radiactividad: estos insectos sobrevivieron a las bombas nucleares que cayeron sobre Hiroshima y Nagasaki.

También es capaz de sobrevivir durante más de un mes sin agua. En caso de necesidad, puede absorber la humedad ambiental a través de su cuerpo.

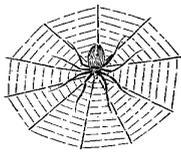
Se han logrado identificar hasta 3.500 especies de cucarachas, la mayoría de origen tropical y que viven en exteriores. En España, sólo tres especies de interior representan el 100% de las especies controladas alrededor de edificios.

Prefieren alimentos con gran contenido en almidón y grasas y azúcares, y pueden comer desde cuero hasta pegamento.

Desarrollan su actividad durante la noche y pasaran el 75% de su vida en una grieta, junta, o pequeña cavidad.

Son prácticamente ciegas, utilizando sus antenas en contacto continuo con las superficies para detectar vibraciones, cambios de temperatura y humedad, etc.

Se las considera uno de los principales vectores de transmisión de enfermedades al hombre a través de la contaminación de alimentos y de utensilios de cocina por simple contacto.



HABLAR POR TELEFONO

Raquel - ¡Hola, Aline!, ¿cómo estás?

Aline – ¡Hola, Raquel! Estoy bien, ¿y tú?

Raquel - Muy bien. Felizmente te *encontré*, ya estaba preocupada. Te *llamé* ayer durante el día y no estabas en casa. ¿Qué *pasó*?

Aline - Raquel... ¡qué despistada eres! Te *avisé* que el sábado iba a cuidar a mi sobrina Julia y por eso no podría ayudarte en el trabajo de historia. Perdóname, te lo *dije* pero te *olvidaste*.

Raquel - ¡Ah... es verdad! Ahora me acuerdo y veo que no había motivos para enojarme contigo. Me *puse* nerviosa porque *tuve* que presentar el trabajo sólo, no había nadie a ayudarme. ¡*Pasé* un mal rato! ¡Qué irresponsable *fuiste*!

Aline - ¿Cómo puedes pensar esto de mí? Jamás haría esto contigo. Me *ayudaste* a hacer el trabajo de filosofía, esto lo tengo en cuenta y no me olvido nunca que somos buenas compañeras de estudio. Pero dime ¿cómo te *fuiste* en la clase de historia?

Raquel - Bueno, no *fue* tan difícil. *Estuve* en la biblioteca y *busqué* algunos libros. Felizmente *encontré* lo que quería. Ahora debo esperar la corrección de la profesora, pero creo que apruebo sin problemas.

Aline - Estoy segura de que vas a aprobar. Eres muy dedicada y siempre tienes éxito en la escuela.

Raquel - Gracias, Aline, eres muy amable. Ahora debo irme, pues mi mamá me espera, le *prometí* que llegaría temprano a casa. ¡Hasta mañana en el colegio!

Aline - ¡Hasta mañana!

Contesta las preguntas:

1) ¿Cuál es la relación entre Raquel y Aline?

2) ¿Por qué Raquel llamó Aline durante todo el sábado?

3) ¿Qué hizo Aline durante el sábado?

4) ¿Qué recursos buscó Raquel para hacer su trabajo?

5) ¿Cómo Raquel era en la escuela?

6) ¿Qué Raquel prometió a su mamá?

Sopa de letras:

B	U	W	O	I	K	A	í	D	N	A	S	N	E	O	aguacate	maracuyá
G	A	A	Ñ	A	T	S	A	C	A	V	H	U	O	N	almendra	melón
A	R	E	P	N	M	A	J	N	A	R	A	N	Z	ananás	naranja	
L	L	C	H	I	G	O	X	R	P	A	P	A	Y	A	avellana	papaya
M	A	N	G	O	F	K	M	P	L	V	F	J	A	R	banana	pera
A	á	C	A	S	E	U	B	M	A	R	F	V	Q	U	castaña	sandía
N	Z	Y	Ñ	N	L	N	E	T	U	C	U	A	A	D	cereza	uva
Z	C	U	U	I	ó	N	E	T	A	A	A	N	N	H	ciruela	coco
A	C	O	M	C	D	L	I	Z	G	Z	B	A	I	G	damasco	durazno
N	A	ó	C	R	A	L	E	A	U	E	A	L	R	V	frambuesa	frutilla
A	N	G	A	O	L	R	Q	M	A	R	Y	L	A	K	guayaba	higo
A	N	A	N	A	B	T	A	N	C	E	A	E	D	T	limón	mandarina
D	A	M	A	S	C	O	T	M	A	C	U	V	N	G	mango	manzana
U	A	L	E	U	R	I	C	F	T	Ñ	G	A	A	N		
E	A	N	A	N	á	S	K	H	E	I	S	Q	M	Z		

Masas Macarrón Macarrão Galletas Bolachas Arroz Tarta Pan Harina farinha Azúcar Frutas el plátano Limón Sandía Uva Piña Anana Fresa Frutillas Aguacate Palta Manzana Naranja Chirimya Granada Cereza Guinda Cereja Papaya Pera Legumbres la lechuga Habas fabas la zanahoria la calabaza - zapallo aves de corral poroto - frejoles - aluvia f Carne la longaniza la tortilla el gazpacho gaspacho el queso el lomo o lombo el pollo el filete el solomillo o filé mignon la chuleta bisteca el jamón o presunto conejo coelho pato pato pavo peru tocino bacon, toucinho carne de ternera vitela carne de cerdo carne de porco el huevo Postre Helado Dulce doce vino whisky cerveza licores Leche

Letra da música

Que tiene la sopa del bebe y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que tiene espinaca, sera que tiene tomates, sera que tiene lentejas, sera que tiene radicheta. Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que Tiene harina, sera que tiene mandarina, sera que tiene morron, sera que tiene un camión .Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que tiene rabanitos, sera que tiene

heladitos, sera que tiene canela, sera que tiene berenjena. Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que tiene batata, sera que tiene
 calabaza, sera que tiene yacare, sera que tiene pure. Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que tiene maní, sera que tiene
 jabalí, sera que tiene palmitos, sera que tiene pirulitos. Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe, que tiene la sopa del bebe, sera que tiene espinaca, sera que tiene
 tomates, sera que tiene lentejas, sera que tiene radicheta. Y uno, y dos, y tres
 Que tiene la sopa del bebe.

CRONOLOGIA DE PABLO NERUDA:

1904	Neftalí Ricardo Reyes Basoalto (Pablo Neruda) nace el 12 de julio, en Parral, Chile, hijo de Rosa Neftalí Basoalto de Reyes y de José del Carmen Reyes Morales. Neruda pierde a su madre cuando tiene un mes de edad.
1906	Don José del Carmen se traslada a Temuco y se casa en segundas nupcias con doña Trinidad Candia Marverde. Neruda fue llevado a Temuco unos pocos años después.
1910	Pablo Neruda ingresa al Liceo de Hombres de Temuco, donde realiza todos sus estudios hasta terminar el 6° año de humanidades en 1920.
1920	Publica edición original de <i>“Veinte poemas de amor y una canción desesperada”</i>
1925	Dirige la revista «Caballo de Bastos». Colabora en diversas publicaciones literarias, tales como «Andamios», «Alí Babá», «Dínamo», «Renovación» y en el diario «La Nación». Publica «Galope muerto», que luego encabezará <i>“Residencia en la Tierra”</i> , <i>“Tentativa del hombre infinito”</i> , <i>“El habitante y su esperanza”</i>
1930	Se casa con María Antonieta Hagenaar Vogelzanz. En la «Revista de Occidente». Aparecen «Galope muerto», «Serenata» y «Caballo de los sueños».
1932	Regresa a Chile después de un viaje por mar de dos meses, cruzando el Estrecho de Magallanes. Julio: se publica la segunda edición -en texto definitivo- de <i>Veinte poemas de amor y una canción desesperada</i> .
1934	Nace en Madrid su hija Malva Marina.

1942	En abril viaja a Cuba.
1951	Gira por Italia. Recitales en Florencia, Turín, Génova, Roma, Milán.
1955	Se separa de Delia del Carril. Viaja a la Unión Soviética, China y otros países socialistas, además de Italia y Francia. De regreso en América, da recitales en Brasil y Montevideo y pasa una temporada de descanso en Totoral, Córdoba, República Argentina
1958	Trabaja en la campaña política para la elección de presidente en Chile. Realiza giras y concentraciones populares.
1966	28 de octubre: legaliza en Chile su matrimonio con Matilde Urrutia, celebrado antes en el extranjero. Se publica <i>Arte de pájaros</i> , edición privada, por la Sociedad de Amigos del Arte Contemporáneo, ilustrada por Antúnez, Herrera, Carreño y Toral. Audiciones semanales de radio y lectura de su poesía (10 audiciones). Agosto: recibe el premio especial «Atenea», de la Universidad de Concepción, por toda su obra literaria.
1968	Lanza su candidatura presidencial pelo Chile
	El 23 de septiembre muere Pablo Neruda en la clínica Santa María, en Santiago de Chile.

Ahora haga tu cronología:

POESIA AUTORRETRATO:

Por mi parte, soy o creo ser duro de nariz,
mínimo de ojos,
escaso de pelos en la cabeza,
creciente de abdomen,
largo de piernas,
ancho de suelas,
amarillo de tez,
generoso de amores,
imposible de cálculos,
confuso de palabras,
tierno de manos,
lento de andar,

inoxidable de corazón,
aficionado a estrellas, mareas, terremotos,
chileno a perpetuidad,
amigo de mis amigos, mudo para enemigos,
mal educado en casa, tímido en los salones, horrendo administrador,
discreto entre animales,
afortunado en nubarrones,
investigador en mercados,
oscuro en las bibliotecas,
melancólico en las cordilleras,
incansable en los bosques,
lentísimo de contestaciones, ocurrente años después,
resplandeciente con mi cuaderno,
monumental de apetito,
tigre para dormir,
sosegado en la alegría,
inspector de cielo nocturno,
trabajador invisible,
desordenado,
persistente,
valiente por necesidad, cobarde sin pecado,
soñoliento de vocación,
amable de mujeres,
activo por padecimiento,
poeta por maldición
y tonto de capirote.

Pablo Neruda

Imagem autoretrato:

.

.



Adjetivos para describir el carater:

Divertido, aburrido, frio, sentimenta, maduro, inmadura, materialista, idealista, conservador, liberal, simpatico, antipatico, perezoso, flojo, vago, machista, feminista, hogareño, casero, original, normal, trabajador, aventurero, seguro, inseguro, optimista, pesimista, tacaño, generoso.

Encuentra en a sopa de letras los adjetivos que describen personas:

P	R	Z	U	M	G	W	I	K	D	Y	C	F	Q	X
C	W	M	L	Y	L	N	Z	H	T	D	L	H	W	G
F	X	A	L	D	J	X	F	F	I	X	D	W	I	D
F	G	C	S	O	L	Q	B	S	C	Y	G	D	F	T
V	B	P	W	U	P	G	W	V	E	B	Z	Y	X	P
F	C	Q	G	H	M	F	Z	U	U	M	M	S	K	N
J	Y	S	V	M	U	A	M	M	B	Y	Z	P	S	B
B	Q	O	T	T	Y	R	L	G	E	F	X	D	B	N
P	C	K	L	X	K	A	W	Y	A	S	J	D	R	G
U	O	S	O	K	C	T	M	Y	J	D	S	Y	T	L
D	L	N	W	V	Y	Z	W	K	D	P	I	G	F	G
G	O	S	D	P	J	Q	A	K	Z	O	P	O	G	A
U	U	D	F	D	U	Z	G	B	Q	R	T	Z	H	N
O	C	O	Q	H	I	J	G	Q	V	W	K	B	R	O
T	W	N	H	Z	Q	G	I	U	R	N	U	W	B	E

Alto- bajo- rubio- moreno - sincero – antipático- bueno- honesto- simpático- fantástico - aburrido – malo- atractivo - tímido - serio – divertido.

TABELA PARA AJUDAR NO AUTORRETRATO:

YO SOY	A MI ME GUSTA	NO ME GUSTA

--	--	--

Vídeos:

Youtube- Biografias de Neruda

<http://www.youtube.com/watch?v=IsSwQrGTPP0>

(BREVE RESUMO DOS PRINCIPAIS FATOS DA VIDA DE PABLO NERUDA- 8 MINUTOS)

<http://www.youtube.com/watch?v=M-2PQFHAoyk&feature=related>

(VIDEO DOCUMENTÁRIO COM FOTOS E LUGARES REFERENTES À VIDA DE PABLO NERUDA- 5 MINUTOS)

Declamação do poema autorretrato

<http://www.youtube.com/watch?v=Fkma-isgeVM>

(FALANTE DE ESPANHOL DECLAMA O POEMA AUTORRETRATO DE PABLO NERUDA- 8 MINUTOS)

UN MOMENTO EN LA VIDA DE MARÍA:

Un día María estaba tranquilamente en su casa, leyendo un libro sobre la vida en México. Antes había limpiado toda la casa y había desayunado café con tostadas. La casa estaba muy ordenada y el sol entraba por la ventana. No había ruidos, todo estaba tranquilo. De pronto llamaron al timbre. Ella corrió a abrir y se quedó de piedra cuando vio que al otro lado de la puerta estaba...

1) Ahora completa lo que vio María del otro lado de la puerta y el dialogo que tuvo con él.

Áudio com situações cotidianas da vida das pessoas:

Áudio 1- Desayuno de Irene

Áudio 2- Cumple de mí hermanita

Áudio 3- Mi time de futbol

VÍDEO	QUEN HABLA	SITUACIÓN
Áudio 1		
Áudio 2		
Áudio 3		

Colégio Estadual La Salle

Nombre: _____

Fecha: __/__/2011.

Profesora: Adriana Bertollo

Evaluación de español

1) Relaciona las columnas para completar los refranes:

1 QUIEN MUCHO ABARCA...	() POCO MORDEDOR.
2 A MAL TIEMPO...	() DIOS LE AYUDA.
3 AL PAN...	() POCO APRIETA.
4 EM CASA DEL HERRERO...	() CUCHARA DE PALO.
5 NO HAY MAL...	() LAS SEPULTURAS LLENAS.
6 DE GRANDES CENAS ESTÁN...	() BUENA CARA.
7 MÁS VALE LO MALO	() QUE POR BIEN NO

CONOCIDO...	VENGA.
8 OJO POR OJO...	() PAN Y AL VINO, VINO.
9 QUIEN A BUEN BUEN ÁRBOL SE ARRIMA...	() QUE LO BUENO POR CONOCER.
10 A QUIEN MADRUGA...	() BUENA SOMBRA LE COBIJA.
11 MÁS VALE PÁJARO EN MANO...	() DIENTE POR DIENTE.
12 PERRO LADRADOR...	() QUE CIENTO VOLANDO.

2) Traduzca y busca los nombres de los alimentos en español en la sopa de letras:
Macarrão- limão- melancia- alface - pão- cenoura- abacaxi – ovo

3) Escribe três fraes sobre tus característica físicas:

4) Escribe três frases sobre tus carcateristicas de caracter:

5) Escribe lo que sientes acerca de estos animales:

Cucaracha:

Araña:

Perro:

Ratón:

Caballo:

Conejo:

Serpiente:

Asinala (V) para lo que es verdad, y (F) para lo que es falso acerca de las curiosidades de las cucarachas:

() Su cerebro está ubicado en el cuerpo y si por algún accidente natural o humano pierde la cabeza puede vivir hasta 9 días totalmente decapitada.

() No es capaz de soportar grandes dosis de radiactividad: estos insectos no sobrevivieron a las bombas nucleares que cayeron sobre Hiroshima y Nagasaki.

() Es capaz de sobrevivir durante más de un mes sin agua. En caso de necesidad, puede absorber la humedad ambiental a través de su cuerpo.

() No les gusta alimentos con gran contenido en almidón y grasas y azúcares.

() Son prácticamente ciegas, utilizando sus antenas en contacto continuo con las superficies para detectar vibraciones, cambios de temperatura y humedad, etc.

() Son higiénicas y no transmiten enfermedades al hombre.

Cria un diálogo de un encuentro en la calle:

8) Cita algunos alimentos saludables:

Contesta a las preguntas sobre la casa de Pedro:

“VIVO Y TRABAJO EN UNA CASA RURAL, PUES MIS PADRES Y YO ALQUILAMOS HABITACIONES. ES BASTANTE ANTIGUA, PERO RESTAURADA Y ES MUY BONITA. ESTÁ EN UN LUGAR MUY APARTADO, TIENE UN JARDIN MUY GRANDE COM BARBACOA, UN HUERTO Y UM ESPACIO DEDICADO A LOS ANIMALES. AH, Y TAMBIÉN TIENE UNA PEQUEÑA PISCINA Y TUMBONAS. LA CASA TIENE DOS PLANTAS. EN LA PLANTA BAJA HAY UM RECIBIDOR, UNA COCINA Y DOS HABITACIONES COM DOS BAÑOS, DONDE VIVIMOS NOSOTROS. TAMBIÉN HAY UMA SALA MUY AMPLIA COM CHIMENEA Y VENTILADORES QUE FUNCIONA COMO RESTAURANTE. EN LA PLANTA DE ARRIBA ESTAN LAS HABITACIONES PARA LOS CLIENTES Y TAMBIÉN HAY DOS TERRAZAS”.

¿Qué és la casa de Pedro?

¿És uma casa nueva?

c) ¿Qué hay fuera de la casa?

¿Cuantas plantas tiene?

¿Qué hay en la planta baja?

¿Y en la primeira planta?

10) Ordena este dialogo en la farmacia numerando las frases:

- () Doña Luisa - Gracias, don Alonso. ¡Adiós!
- () Don Alonso - Puede tomar esta medicina que no es muy fuerte, y es muy eficiente.
- () Don Alonso - ¡Adiós!
- () Don Alonso - Tres al día son suficientes. ¡Qué se mejore pronto, doña Luisa!
- () Doña Luisa - ¡Buen día, don Alonso! Hoy amanecí con un tremendo dolor de espalda. ¿Qué puedo tomar antes de ir a ver al médico?
- () Doña Luisa - Gracias, don Alonso. ¿Cuántas pastillas debo tomar a

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5B7JWIXGKj8>> Acceso em 14/09/2011.

¿Sabes cómo describir a alguien psicológicamente? El texto que sigue podrá ayudarte: El Zodíaco

Aries (21 de marzo - 20 de abril) posee una gran fuerza y energía, está siempre dispuesto a tomar la iniciativa. Instintivo y dinámico y, a menudo, egocéntrico. También sabe ser romántico. Profesiones indicadas: diseñador, representante, escritor, abogado, político y actor, es decir, personas que prefieren dirigir y vivir de forma anticonvencional.

Tauro (21 de abril - 20 de mayo) representa el arte y la belleza. En general, son pacientes y difícilmente pierden el control de sí mismos, pero cuando se enfadan, pueden volverse violentos. Profesiones más indicadas: decorador, profesor, cocinero y todo aquello que se relacione con la tierra y la naturaleza.

Géminis (21 de mayo - 21 de junio) es contradictorio, sereno, fascinante, inteligente, activo, impaciente y, en algunos casos, se vuelve pesimista. Tienen dificultad en unirse de forma duradera y permanente a las cosas, actividades o personas. Profesiones preferidas: político, administrador, comerciante, abogado.

Cáncer (22 de junio - 22 de julio) es dulce, conservador, meticuloso, enigmático, fantasioso y amante del lujo. Teme la incertidumbre ante el futuro y lo nuevo. Extremadamente tímido, posesivo y romántico. Profesiones más representativas: decorador,

anticuario, abogado, cocinero y mayordomo.

Leo (23 de julio- 23 de agosto) es independiente, optimista, libre, autoritario, activo, pasional, generoso, pero a veces egocéntrico. Muy apreciado en el trabajo por su gran determinación. Profesiones más indicadas: actor, diplomático, empresario, profesional autónomo.

Virgo (24 de agosto - 22 de septiembre) es preciso, meticuloso, eficiente, severo y racional. Son muy apreciados en el mundo laboral gracias a su lucida inteligencia. Profesiones que más se adaptan: diseñador técnico, profesor, redactor, químico, analista.

Libra (23 de septiembre - 22 de octubre) ama la belleza y la elegancia. Son simpáticos, amables, equilibrados, ordenados y tienen una gran capacidad de adaptación. Profesiones: diseñador, anticuario, mecánico, profesional autónomo.

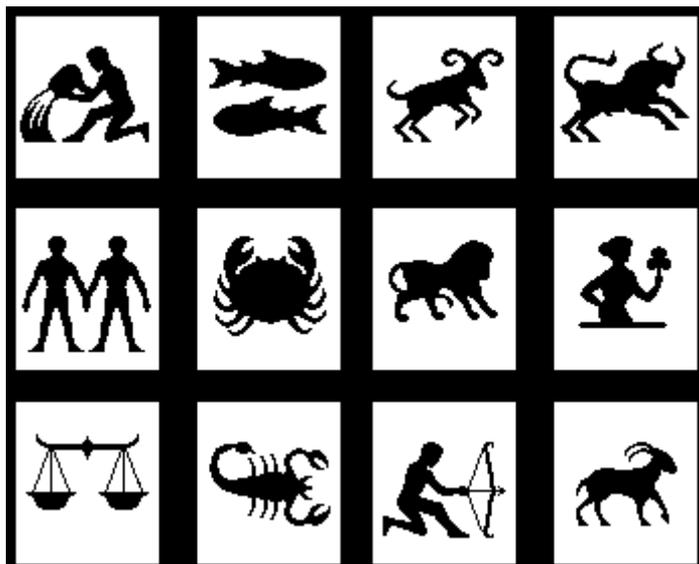
Escorpio (23 de octubre - 22 de noviembre) es profundo, serio, autoritario, celoso, posesivo, a veces, frío y introvertido, pero detrás de todo esto esconden méritos, fuerza y una gran disponibilidad hacia los demás. Profesiones: químico, psicólogo, el hombre/mujer de negocios, el investigador.

Sagitario (23 de noviembre-21 de diciembre) es confiado, alegre, sincero, fiel y expansivo. Cree en el futuro y en sus cambios. Le gusta viajar, pasear al aire libre y en la naturaleza. Profesiones que más se adaptan a ellos: juez, científico, astronauta, guía turístico, asistente de vuelo.

Capricornio (22 de diciembre - 20 de enero) es ambicioso, decidido, frío, melancólico, tímido e inseguro. Son cerrados e introvertidos con improvisados arrebatos de impulsividad. Profesiones más indicadas: político, empresario, agente de seguros, agente inmobiliario, director bancario.

Acuario (21 de enero - 19 de febrero) es sincero, libre y activo. En general son calmados, pero pasan por momentos de gran nerviosismo y tensión. Son intuitivos, fantasiosos, críticos. Las profesiones del Acuario son: poeta, astrónomo, actor, aviador, artesano.

Piscis (20 de febrero - 20 de marzo) sutil, paciente, dulce, tolerante, pero a veces se vuelve infiel. No son decididos y no tienen capacidad organizativa. Prefieren trabajar y vivir guiados por otra persona. Las profesiones del Piscis son: Futbolista, asistente sanitario, médico, mecánico, y fotógrafo.



Disponível em: <http://grupoideialimeira.blogspot.com/2010/05/espanhol-principais-adverbios-e.html>> Acesso em 17/09/2011.

Países Hispanohablantes de Suramérica

Brasil es el único país en que se habla portugués en el continente suramericano. Mostramos, por medio de características particulares, los países hispanohablantes de América del Sur. Son nueve países – Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, Paraguay, Perú, Venezuela, Uruguay. Para que conozcas un poco sobre la historia, geografía, política o cultura de nuestros vecinos, los países suramericanos, te presentamos el siguiente resumen de características que consideramos interesantes. Son ellas:

Argentina: Junto con Uruguay están bañados por las aguas del Río de la Plata, en que hay un puerto que une ese río al Océano Atlántico. Región ganadera conocida por la

gran producción de carne bovina.

Pontos turísticos: Praça de Maio (Buenos Aires), Catedral Central (Córdoba), Palácio Vassalo (Rosário) e Ponte Colgante (Santa Fé).

Bolivia: Uno de los pocos países sudamericanos que no tiene salida al mar. Su nombre evoca el gran libertador venezolano Simón Bolívar. Rico en minerales, la plata de Potosí era su mayor fortuna en la época de la colonización española.

Pontos turísticos: Salar de Uyuni, La Paz, Oruro, Cochabamba.

Chile: País andino, apretado entre las montañas andinas y el Océano Pacífico, rico en cobre y otros minerales. Es conocido por su artesanía y por la variedad de pescados y mariscos.

Pontos turísticos: Palácio de La Moeda (Santiago), Laguna Lo Mendez (Concepción), Palácio Baburizza (Valparaíso) e Reserva Puentealtina (Puente Alto)

Colombia: País cuyo nombre se debe a Cristóbal Colón, descubridor de América en 1492. Conocido como uno de los países que más esclavos africanos recibió durante la dominación de la corona española. Junto con Venezuela, está en la región petrolera. Colombia y Venezuela son ricas en café, y Colombia se destaca por su producción de flores.

Pontos turísticos: Amazonas, Barranquilla, Bogotá.

Equador: País andino ubicado en la línea de Ecuador, región en que el sol obedece, durante todo el año, a un único horario para el amanecer y atardecer: seis de la mañana y seis de la tarde. País de tierras altas y rico en petróleo.

Pontos turísticos: Costa do Equador, Serras.

Paraguay: País habitado por el pueblo guaraní, cortado por la cuenca del río Paraguay, luchó en una guerra de la Tríplice Alianza contra Brasil, Uruguay y Argentina. – 1864 – 1870.

Pontos turísticos: Lago Ypacaraí, Caacupé, Ruínas das Missões Jesuíticas.

Perú: Centro del imperio incaico que abarcaba amplia área del continente americano, antes de la llegada de los españoles a América. Habitación del Inca – jefe de ese

imperio, cuya capital era Cuzco.

Pontos turísticos: Praias do Peru, Trilha Inca e Vale Sagrado.

Uruguay: País chico, cuyas pocas tierras fueron disputadas para componer el territorio de sus vecinos: Argentina y Brasil. En 1810, Artigas declaró la Independencia. En 1821, anexionado a Brasil como Provincia Cisplatina. Libertado de Brasil en 1825 por 33 héroes uruguayos.

Pontos turísticos: Palácio Legislativo, Igreja Matriz, Teatro Municipal, Mercado do Porto

Venezuela: País por el cual se entra en América del Sur, viniendo desde Panamá. Rico en petróleo. Tierra de nacimiento de Simón Bolívar, conocido como el Libertador, por haber luchado por la independencia de los países americanos del norte – Venezuela, Colombia, Bolivia y Ecuador. Pasa por periodo de reformas políticas con el gobierno

de Hugo Chávez que propone el cambio de nombre de “República de Venezuela” para “República Bolivariana de Venezuela”.

Pontos turísticos: Ilha de Margarita, Mérida, Santo Angel.

(Extraído do Material Impresso da Disciplina de Língua Espanhol I)

ACENTUACIÓN - REGLAS GENERALES

Las palabras destacadas llevan acento (= tilde). La tilde es la única señal de acentuación que se utiliza en español y su aplicación obedece, en principio, a las reglas generales.

Todas las palabras tienen su sílaba tónica (más fuerte), sin embargo no todas son acentuadas, razón por la cual debemos saber cuándo y por qué acentuar.

agudas: cuando la sílaba fuerte es la última.

Ej.: en - con - tré

graves: cuando la sílaba fuerte es la penúltima.

Ej.: A - pós - tol

esdrújulas: cuando la sílaba tónica es la antepenúltima.

Ej.: tú - ni - ca

¡OJO!

Cuando la palabra tiene una única sílaba, no pertenece a ninguno de los tres grupos arriba descritos. Se considera simplemente monosílabo.

Observa cómo se distribuyen las palabras siguientes según la sílaba tónica y las correspondientes reglas generales de acentuación:

bordón – dejó – dijéronle – fe – da – santísimo – trópico – luz – café – vi - Perú
 Cristóbal – Ramírez – sol – Jesús – Carmen – vio – príncipe – agua – silencio -
 César – aquí – acá

AGUDAS	GRAVES	ESDRÚJULAS
bordón dejó café Perú Jesús aquí acá	Cristóbal Ramírez Carmen agua silencio César	dijéronle santísimo trópico príncipe
Se acentúan las terminada	Se acentúan, excepto	Todas se acentúan.

s em:	las	
	terminada	
→ voca ;	s em:	
→ n;	→ vocal;	
→ s.	→ n;	
	→ s.	

Doki – Mango

Sentado debajo de un mango, debajo de un árbol de mango

sentado me puse a pensar los arboles tenemos que cuidar

ellos nos dan sombra, limpian el aire, también son la casa de muchos animales,

hormigas, ardilla y orangutanes, la lechuza y lindos tucanes y me di cuenta que importante son los arboles por eso los tenemos que cuidar
sentado debajo de un mango debajo de un árbol de mango sentado me puse a pensar

en un colibrí que me vino a saludar bailando y cantando de flor en flor,

son indispensables en la polinización gracias a ellos, hay flores de colores y ricas frutas de todo los sabores y me di cuenta que importante son los colibrís, por eso los tenemos que cuidar

sentado debajo de un mango debajo de un arbol de mango

sentado me puse a pensar que un sapo saltando me vino a saludar

pueden ser feos, pero son muy importantes en nuestros jardines nos ayudan bastante

a veces los insectos pueden ser demasiados ellos son la comida favorita de los sapos

entonces me di cuenta que importante son las ranas y los sapos por eso los tenemos que cuidar

sentado debajo de un mango debajo de un árbol de mango

pensando en todo lo que pude ver, a esa bonita conclusión llegué

todo somos necesarios árboles, loros, monos, flores, sapos,
 todo somos necesarios para cuidar la vida para que el planeta este
 a salvo todo somos necesarios

Interpretación escrita del género fábula:

a. En la fábula, los animales representan las diferentes características y comportamientos de las personas, ayudando a los lectores a identificar quién es quién en cada historia.

En el texto leído, que personaje representa:

- a. La debilidad física, la mansedumbre? _____
- b. la fuerza física? _____
- c. la inteligencia? _____
- d. brutalidad? _____
- e. la capacidad de razonar y argumentar lógicamente? _____
- f. la incapacidad para desarrollar un raciocinio coherente? _____
- g. el comportamiento de quien se siente dueño del mundo? _____
- h. humildad? _____
- i. la arrogancia? _____
- j. la mentira y la injusticia? _____

b. Para descubrir cuáles eran las características del personaje, usted:

- () Observó la descripción física hecha por el narrador.
- () Analizó el comportamiento de cada personaje: sus discursos y argumentos
- () En relación con el comportamiento de los animales típicos

c. El conflicto es el momento más importante del texto, de más tensión. Marque la

alternativa que explica el conflicto de esta fábula:

() El conflicto se produce entre dos personajes, porque están compitiendo para ver quién es más fuerte.

() El conflicto se produce entre dos personajes - el lobo y el cordero – quienes dicen, entre la fuerza física y la fuerza de la razón.

() El conflicto entre los dos animales: el lobo y el cordero, que no se puede argumentar para defenderse.

Evaluación de Español

Colégio Estadual La Salle.

Profesora: Tamires

Nombre: _____

Data: _____ Nota: _____

A través del vídeo asistido, ¿qué piensa usted sobre el aprendizaje del español? ¿Es fácil? ¿Es difícil? Justifique.

¿Se acuerda de las características de tu signo? Escribe algunas y justifica se están de acuerdo con las tuyas características psicológicas o no.

¿Tú ya has visitado algún país hispano? ¿Cuál? Si no, ¿siente voluntad de conocer alguno? Dime cual y porqué. Cite también algún punto turístico aprendido en nuestra clase que te llamó atención y quieres conocer.

Completa:

Palabras heterotónicas son palabras que cambian la sílaba _____, o sea, cambian la fuerza de la pronunciación al ser _____ del portugués al español.

Pone tilde en las palabras que necesiten y las organicen en el recuadro abajo.

Policia	- Límite	- Burocracia
Academia	- Magia	- Microfono
Cirugia	- Alcohol	- Oxigeno
Cerebro	- Anemia	- Telefono
Democracia	- Aristocrata	- Elogio

Palabras Agudas	Palabras Graves	Palabras Esdrújulas

De los animales en peligro de extinción, escriba por lo menos dos que tú conozcas y el local donde puede ser encontrado.

ANEXOS E – Diários de Bordo

Diários de MARCANTE por MARCANTE

24/08/2011

Cheguei 30 minutos antes do horário da aula para imprimir as folhas que iria usar em sala e realizar testes na TV multimídia do estado (famosa “TV suquita”), bati na porta e pedi licença ao professor para realizar os testes necessários, levei um susto enorme, pois havia uma aluna deitada em cima de algumas carteiras enquanto o professor passava os conteúdos no quadro, e mais duas alunas copiavam. Uma delas ia ditando o conteúdo para o professor passar no quadro.

Não consegui abrir o cadeado e pedi para que o professor me ajudasse, a aluna que estava deitada ofereceu ajuda e eu falei a ela que continuasse a copiar o conteúdo, pois o professor me ajudaria.

Conseguimos abrir e realizei os testes, os vídeos que levei não estavam "rodando" na TV, o professor me orientou que o pessoal da escola convertia para o formato mp4, fui até a secretaria para converter os vídeos (confesso que fiquei com medo de que não daria certo, e como faria para passar o conteúdo para eles sem os vídeos?), mas deu tudo certo, voltei para a sala para dar início às minhas aulas.

O sinal bate e as alunas saem da sala. Logo entram os alunos, se acomodam nos lugares escolhidos. O professor realiza a chamada, e eu início a minha aula. Os cumprimentos dizendo: Hola! Como están chicos y chicas! Se acuerdan de yo? Soy Márcia y voy dar clases en este bimestre. Eles muito educados me cumprimentam.

Alguns alunos colocam umas carteiras sobre as outras e eu gentilmente peço a quem fez isso que tire, pois iniciaremos nossa aula, eles educadamente me obedecem e organizam as carteiras.

Início a aula escrevendo "Redes sociales" no quadro, e pergunto o que pensam que são, todos respondem: Facebook, orkut, msn, myspace.

Um deles fala sobre o filme "La Red Social, peço se todos já assistiram, e se os que não assistiram gostariam de assistir que daria um jeito de assistirmos na próxima aula. Nisso escrevo o que vão falando achar serem as redes sociais, ao redor da palavra central: Redes sociales. Agora pergunto: Acá hay alguien que haga parte de una red social? Usted,

hace parte de cuál? Msn, pode ser prof? Si, puede.

Todos falam de alguma rede social que mais goste, ou que utilize com mais frecuencia.

Pergunto se alguém conhece o busuu (<http://www.busuu.com/pt>), todos respondem que não fazem ideia do que seja. E eu explico que é uma rede como qualquer outra, onde podemos conhecer pessoas, mas é uma rede onde aprendemos idiomas (espanhol, inglês, português, alemão e outras) os alunos se mostram interessados. Há alguns alunos que conversam entre si.

Para dar continuidade a aula, passo um vídeo que fala das redes sociais. Eles ficam em silêncio e prestam atenção ao vídeo.

No vídeo há algumas redes sociais que os alunos não conhecem, e explico que são redes usadas nos países hispânicos. Em seguida pergunto a turma se conseguiram compreender a mensagem do vídeo, ninguém comenta sobre o vídeo, deduzo então que não conseguiram entender de primeira, e peço se gostariam de ver mais uma vez. Todos concordam e assistimos mais uma vez, como antes todos ficam em silêncio e prestam muita atenção no vídeo.

Agora os alunos comentam sobre o vídeo, e eu os ajudo, fazendo perguntas do genero: Que las redes sociales hacen con él, o lo que quieren de él? Es una disputa? Concordam que as redes sociais o estão disputando, pois querem que ele faça parte somente de uma.

Explico a eles que iremos fazer um breve revisão sobre muy y mucho, já que já aprenderam com o professor. Um deles fala que não trouxe caderno, eu falo que não tem problema, sendo que copie em uma folha e passe a limpo depois. Escrevo no quadro a data e a diferença entre muy y mucho, passo alguns exemplos. alunos. Os alunos comentam sobre a data do Fera, um programa onde desenvolvem atividades (pintura, dança, etc).

Continuo passando o conteúdo a eles e peço que copiem, um deles disse que não iria, pois o professor já havia passado, e eu digo que este e outros conteúdos irão cair na prova, e que era importante que fizesse anotações sobre isso. Alguém bate na porta, e eu abro, sou surpreendida com o tutor Paulo, que chegou de surpresa sem nos avisar.

Continuo passando o conteúdo, e por incrível que pareça a presença dele não faz diferença alguma, pois sigo escrevendo e explicando o conteúdo muito tranquila.

Explico mais uma vez que é importante que todos tenham este conteúdo no quadro, pois faremos uma avaliação. Caminho pela sala para ver se todos estão copiando o conteúdo, os que não estavam se apressam para copiar.

Um menino faz um comentário: Você tem a letra bonita, e eu muy gracioso tú, e ele começa a rir, pois não sabe o significado de gracioso, explico que é um falso cognato e peço se ele sabe o que é, diz que não, e falo que irão aprender neste bimestre conosco. E respondo dizendo: - Você é muito engraçado, foi isso que disse. Peço a turma se todos copiaram e inicio a explicação. Termino e começo a passar alguns exercícios.

Dou um tempo para que todos copiem e respondam os exercícios. Inicio a correção dos exercícios no quadro e peço a todos que participem da correção, mas somente 2 alunos respondem comigo os exercícios, o restante conversa.

Após a correção dos exercícios divido os alunos em duplas e em trios, e entrego a cada trio um texto que fala sobre uma determinada rede social. Há alguns grupos que pedem para trocar de rede social, eu digo que não, pois gostaria que cada um ficasse com a rede social que eu entreguei. Peço para o grupo que está com o twitter inicie a leitura. Vou os ajudando na leitura de palavras que não conseguem o que não conseguem pronunciar.

Depois que cada grupo leu sua rede social em voz alta para a turma inicio a explicação da atividade. Peço que leiam entre o grupo e analisem sua rede, quais as vantagens de utiliza - lá, ou por que utilizar ela e não outra.

Dou um tempo e passo para auxiliá-los, dando ideias, me sinto bem conversando com eles, é um momento de descontração que tive a oportunidade de vivenciar com cada um do grupo. São bem receptivos, e aceitam minhas ideias. Conversei com uma aluna que sempre usa preto, confesso que tinha uma ideia dela, mas quando sentei e me aproximei dela percebi que estava errada, e nunca devo tirar conclusões precipitadas sem os conhecer melhor.

Peço aos alunos para fazermos um círculo e iniciamos nossa discussão, os alunos defendem suas redes, o papo está legal, cada um dá sua opinião (em espanhol, sempre! e os que não conseguem se expressar eu os ajudo), um deles não queria falar em espanhol ai eu disse para ele: estou aqui para te ensinar, te ajudar e aprender com vocês, ninguém nasceu sabendo, todos estamos aqui para aprender. Ele se esforça e aquela aluna o ajuda (a que eu tinha tirado conclusões precipitadas). Todos participam, opinam, defendem suas redes e de

tão proveitosa que está nossa discussão nem percebemos que a aula já deveria ter acabado.

Encerro dando parabéns a todos e peço para que organizem a sala antes de sair, e se querem que eu trouxesse o filme La red social para a próxima aula, dizem que gostariam de assistir sim.

Todos saem, inclusive a Adriana, na sala permanecem comigo o professor, o tutor Paulo e a estagiária Tamires.

O tutor Paulo me parabeniza, diz que levo jeito pra coisa, que fui muito bem. O professor também me elogia, dizendo que parece que os alunos gostaram da minha aula, e que me darei bem com eles.

31/08/2011

Cheguei ao colégio por volta das 18h45min e eu e a Tamires fomos até a secretaria imprimir as folhas com os textos, figuras e algumas tabelas para entregar aos alunos e ao professor. O rapaz responsável pela secretaria no período da noite estava imprimindo algumas folhas e disse que iria demorar um pouco, pois como já havia mandado imprimir teríamos de esperar. Confesso que fiquei um pouco nervosa com a demora na impressão, e para ajudar meu pen drive estava com energia estática, segundo o funcionário o qual acarretava no reinício do computador, demorando mais ainda para imprimir e me organizar com as folhas. Pedi a minha colega Tamires que me recortasse os textos que iria utilizar em uma das atividades em tirinhas, ela rapidamente aceitou, (com uma cara de brava), sentou-se ao fundo para recordar, sei que mais uma vez foi falha minha de não levar o material pronto já.

Início a aula falando aos alunos que não encontrei o filme Facebook em lugar algum com o áudio em espanhol, um dos alunos diz quem há esse filme numa locadora aqui da cidade, e eu me mostro interessada pedindo onde é, e se é em espanhol. Depois explico que assim que todas nós aplicássemos nossas aulas iríamos realizar a noite da pipoca, todos ficam entusiasmados com a idéia. Após o pedido de desculpas a turma, escrevo no quadro Pedofilia e peço (sempre espanhol) aos alunos se sabem o que significa a palavra, os conduzo até o seu significado fazendo perguntas guiadoras do gênero: Pedofilia é um crime, certo? E quem possa cometê-lo? Alguns alunos falam que é crime, e pode dar cadeia. E eu os pergunto: ¿Donde puede ocurri? Alguns se demostram perdidos no assunto, e eu prossigo na explicação: En las salas de charla en la internet,¿ acá hay alguien que ya entro, o

conozca? Eu continuo espantada, pois ninguém fala ter entrado em uma sala de bate papo. Conto lhes que a pedofilia está nas redes sociais, e que todo cuidado é pouco, oriento lhes da importância de não fornecer dados tão pessoais nas redes que fazem parte, pois há pessoas muito perigosas, que poderiam se fazer de amigos, para tentar sem aproxima deles.

Distribuo aos alunos o texto: “En España, el 28% de los menores entre nueve y doce años tiene cuenta en alguno de estos servicios en Internet, según un estudio de la Comisión Europea.”. Inicio a leitura somente do título do texto, conforme a orientação da tutora Sila, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. Pergunto a eles o que pensam que está escrito no texto, se é sobre crianças que estão entrando em redes sociais cada vez mais cedo ou se são os adolescentes que estão mais cedo nas redes sociais. Depois de lerem somente o título responde que pensam se tratar de crianças que entram cada vez mais cedo nas redes sociais. Inicio a leitura do texto, e me atrapalho em algumas palavras, pulando algumas linhas do texto. Um dos alunos me avisa: Professora, você pulou uma linha, agradeço a ele, e peço desculpas à turma, alguns alunos começam a rir e eu não presto atenção e prossigo na leitura. Após o término da leitura peço ao professor Sebastião que pegue os dicionários, e de imediato sai da sala e volta com alguns dicionários. Mais uma vez o tutor Paulo chega de surpresa. E eu continuo a dar minha aula sem problema algum. Distribuo aos alunos e peço que encontrem no dicionário as palavras desconhecidas do texto.

Aproximo-me da Tamires e vejo que ela na pressa de querer me ajudar a recortar os textos acaba misturando todas as frases (cometi a falha de não explicar que ela deveria recordar um texto de cada vez o deixando embaralhado, e ela na pressa pegou todas as folhas e recortou juntas) fiquei um pouco nervosa, e explico a ela como a atividade deveria ser realizada, e ela e a Adriana começam a separar as frases.

Passo de carteira por carteira para ver como está a participação de cada um, todos participam, ajudo um aluno que não consegue encontrar as palavras: señalado, surgió. Tento adaptá-las em uma frase em espanhol. ¿Hace poco tiempo que surgió el facebook, cierto? y El criador hay señalado un contrato con los abogados, vale? Lembrei da tutora Sila quando nos orientou, não traduzam a palavra por traduzir, e sim induzam o aluno até o seu significado, e se precisar, fazer mímicas, faça.

O professor Sebastião me chama e diz que há 2 alunos que precisam sair às 20:00 pois fazem parte de um grupo de jovens do colégio, e terão que participar de uma reunião com um irmão lasalista de São Paulo (quando ele me falou isso, me deu saudade dos tempos em que fazia parte do mesmo grupo de jovens). Os deixo sair sem problema algum.

Percebo que muitos já terminaram inclusive uns dos alunos pede se poderia realizar a tradução do texto enquanto espera os demais terminarem, falo a ele, se ele quiser não havia problema nenhum. Diz-me também que não virá na próxima aula, pois irá viajar. Espero mais alguns minutos peço aos alunos que leiam aos colegas as palavras que não conheciam.

Após passo aos alunos o folder “Exploração sexual infantil da pena”. E conto a eles sobre o dia 18 de maio, o qual foi criado contra a exploração infantil. Inicio a leitura de um texto informativo “18 de Mayo- Fecha Nacional del Combate al abuso e a exploración sexual contra los niños y jóvenes”, um dos alunos se mostra interessado e anota alguns dados do texto lido por mim.

Na seqüência as meninas fazem um gesto de que está tudo certo com os textos. Assim inicio a explicação aos alunos, os separo em grupos duplas e um trio, para a realização do quebra cabeça. Adriana e Tamires me ajudam distribuindo o texto aos grupos.

Vou grupo por grupo o orientando, quando temos alguma pessoa que amamos muito a chamamos de forma carinhosa, certo? E como podemos chamá-la?

Muitos grupos me chamam para que de uma olhada em seus textos, dizendo se está certo ou não, e eu oriento dizendo, é por ai, façam de conta que é uma conversa no MSN, qual é a seqüência? Mas está certo professora? É por ai...

Um dos grupos me chama dizendo que terminou, vou até eles, os parabeno e digo para não mostrarem a ninguém, se quiserem conversar não havia problema nenhum, sendo que conversassem baixo para não atrapalharem os outros grupos.

Continuo ajudando os demais, o grupo que terminou antes começa a conversar alto, um deles senta-se na mesa, e eu peço gentilmente: Falem baixo, os demais não conseguem se concentrar, e você poderia sentar-se na cadeira? Obrigada. Um deles sugere que colem em uma folha, e peço ao aluno que já terminou que vá até a secretaria buscar 5 folhas, ele vai e traz as folhas distribuindo aos seus colegas.

O tutor Paulo lê meu texto, e pede quem fez, e eu respondo que fui eu mesma, me parabeno e realiza algumas correções. Eu sinto feliz, pois percebo que meu esforço tem dado resultados. Dou mais uma lida do texto e percebo que há uma palavra errada, mais do que imediato vou até os grupos e falo que a professora escreveu isso errado, pedindo que arrumem.

Inicio a leitura do diálogo. Prestam atenção para ver se fizeram de forma correta,

alguns se perdem na leitura e eu inicio, desta vez mais devagar.

Peço se perceberam que há algumas palavras como: corazóncito, cariñito e padrecito no texto, se sabem o que são. Um deles se arrisca e diz que são no diminutivo, o elogio e explico a turma que quando queremos tratar alguém de maneira carinhosa utilizamos palavras assim. E inicio a passar a explicação dos conteúdos no quadro. Peço aos alunos que copiem pois é um conteúdo muito importante.

Alguns conversam paralelamente, outros nem copiam. Há duas aulas que se sentam nas mesas e conversam assuntos que não tem haver com o conteúdo.

Continuo a passar a explicação no quadro e o professor me pede licença para entregar aos alunos uma folha.

Termino de passar o conteúdo no quadro, e autorizo os alunos que terminaram para que saiam também. Na sala ficam somente 2 alunos que não copiaram. O tutor Paulo me parabeniza mais uma vez pela aula e vai embora O professor aguarda conosco os alunos terminarem de copiar.

Assim que terminam vamos embora.

21/09/2011

Chego 15 minutos antes do inicio da aula. Enquanto aguardo o sinal ao lado de minha colega de estágio Tamires esperamos para conversar com a diretora, a qual não está na escola ainda. O sinal toca, entro na sala cumprimento o professor, converso com ele sobre os trabalhos e a avaliação que irei realizar, pedindo se gostaria de utilizar as notas e trabalhos na sala de aula, diz que gostaria de utilizar sim. Desligo o ventilador e abro as janelas. Alguns alunos entram os cumprimeto: “Hola, que tal?”, alguns respondem, outros fazem de conta que não escutam. O professor inicia a chamada e eu vou organizando meus materiais na carteira ao lado.

Inicio minha aula os cumprimentando mais uma vez, e pergunto se alguém realizou o texto pedido na semana passada sobre aumentativo e diminutivo. Somente uma aluna me entrega, os outros dizem que esqueceram, uns em casa e outros de fazer.

Peço que façam “parejas”, e para o meu espanto todos se silenciam admirados com a palavra nova (sei que já pedi a eles que fizessem duplas umas duas ou três vezes). Então explico a turma que parejas são pares de dois (em espanhol). Mas o professor regente da turma interfere dizendo dois, e a Tamires diz duplas (em português).

Entrego a cada dupla um envelope com algumas palavras. Explico a atividade pedindo que juntem as palavras parecidas, ou que encontre algo semelhante entre elas.

Passo ao lado de cada dupla, para ver se estão conseguindo ou não, alguns tem dificuldades os oriento, mostrando algumas palavras possíveis. Ao parar ao lado de uma dupla percebo que a estagiaria Adriana não está fazendo anotações da aula assistida e sim, esta fazendo seus planos de aula.

Logo que todos encontraram palavras parecidas inicio a explicação pedindo: Vocês lembram que na aula anterior trabalhamos os Aumentativos e diminutivos (nem deixam eu terminar de falar, e já falam o que trabalhamos, sinto-me feliz, pois o que propus a eles esta sendo alcançado aos poucos e isso me sinto satisfeita). Dou-lhes parabéns, e volto a explicação dos aumentativos e diminutivos, utilizado figuras como recurso, mostro a imagem, falo o que é e mostro outra para que tentem adivinhar em espanhol (embaixo da figura está escrito como é no diminutivo/aumentativo). Apenas o trio que está sentado na frente tenta responder, lendo a figura, os demais parecem não dar muita atenção na aula, e duas meninas parecem estar mais interessadas nas bandas do Rock in Rio.

Após a explicação passo o áudio sobre alguns conselhos que devemos de ter nas redes sociais, peço que escutem com atenção. As duas alunas conversam mais ainda, dirijo-me até elas, e fico ao lado, e assim ficam em silencio, ouvindo o áudio com os demais.

Sei que pequei neste áudio, pois ele é muito longo, e só fui dar conta quando eu e os alunos não agüentávamos mais ouvir, se tornou longo, chato e cansativo, e quase nenhum dos alunos prestou atenção.

Assim que termina o áudio pergunto aos alunos sobre qual era o tema do áudio. Vou fazendo perguntas guiadoras: sobre algum conselho que devemos seguir? Quais, por quê? Enquanto os alunos vão falando escrevo no quadro: Consejos, e vou fazendo anotações ao lado da palavra. Anoto tudo o que me falam: não oferecer senhas de cartão, não postar nome completo, cuidar com a privacidade das fotos. Para ajudá-los leio um texto relacionado com o assunto.

Em seguida peço aos alunos se eles tem a lista que entreguei na aula passada para a realização de algumas atividades. Explico que vou passar dois exercícios no quadro.

As duas alunas voltam a conversar e agora estão rindo alto, fico nervosa e peço silencio.

Mais uma vez sei que pequei, pois a minha tutora orientou-me que não deveria passar atividades no quadro, devido à conversa paralela e eu não dei muita atenção.

Dou um tempo para que todos realizem a atividade. Passo ao lado de cada um para ver se estão copiando ou não. Iniciamos a correção e a grande maioria responde ao mesmo tempo, e vou escrevendo a resposta ao lado de cada palavra. Terminada a correção apago o quadro, um aluno levanta e pede se quero que ele apague, agradeço e peço que sente-se no seu lugar.

Mais uma vez passo o conteúdo no quadro, e turma está agitada, agora todos falam sobre o Rock in Rio. E mais uma vez lembro-me das palavras da minha tutora, não passe no quadro. É errando que se aprende, pois avisada fui.

Um dos alunos me pergunta se baloncito é o mesmo que baloncesto, explico a ele que baloncesto é um esporte, e ele me olha com uma cara de espanto perguntando o que é esporte, e eu explico. Nisso vem à idéia de trabalhar nas próximas aulas os esportes, pois a aluna da frente e ele dizem que nem no primeiro ano viram isso.

Entrego uma folha com alguns exercícios e peço que olhem os exemplos no quadro e me entreguem depois. Fiquei tão eufórica com a idéia dos deportes que me aproximo do tutor Paulo e peço algumas sugestões, conversamos um tempo, e um aluno me chama, vou até ele, o oriento como devera ser feita a atividade, ele não entende, mostro como esta no quadro e adapto em outra frase. Mais um deles me chama, e percebo que me esqueci de passar três advérbios, peço desculpas a turma e passo os restantes. Volto a conversar com o tutor Paulo, o qual me elogia, dizendo que falo muito bem, que tenho domínio, e mostra que deixei escapar um nada ao invés de nadie, agradeço a ele, e sinto feliz por estar sendo elogiada por ele.

A conversa rola solta na sala toda, eu e Tamires entramos na conversa junto com a turma, e até o rit do momento (Ai se eu te pego- Michel Telo) foi cantado. Assim que terminam entregam a folha com o exercício.

Mais uma vez pequei nesta aula, esqueci de explicar o conteúdo aos alunos, devido à euforia do tema que nunca havia sido trabalhado. Sinto-me na obrigação de dar uma explicação a eles na próxima aula. Depois que me dei conta comecei a ficar agitada, não parava de olhar para o relógio, parece que nada mais do que eu fazia estava rendendo, as horas não passavam, e eu já estava angustiada.

Escrevo no quadro: Fontes de pesquisa en la internet, pergunto a eles se conhecem algum site de confiança, e todo falam do Wikipédia. Falo sobre a elaboração da aula, que me deparei com um artigo de uma faculdade e o mesmo estava no Wikipédia errado. Um deles comenta que tirou uma nota baixa em um trabalho. Pedi se ele deu um ctrl+c ctrl+v, e

ele indica que sim. Explico a ele que isso é plágio, e é crime. Fazem uma cara de que não fazem ideia alguma do significado dessa palavra. Explico o que é, e oriento que sempre leiam e escrevam com suas palavras. Um deles comenta que o tio dele escreveu um artigo, e uma pessoa pegou o mesmo artigo dizendo que era dela. Escrevo no quadro alguns sites de pesquisa confiáveis, alguns anotam outros não.

O professor regente intervém e pede aos alunos que fiquem em silêncio. Pego uma enciclopédia e mostro a turma, pergunto o que é, e se conhecem. Alguns falam que tem em casa guardada, outros dizem que já utilizaram na realização de pesquisa. Explico que antes da internet nos fazíamos às pesquisas em enciclopédias, e os ensino como faziam, passo algumas para que olhe, e vejam como são.

Encerro a minha aula e o professor dá alguns recados a turma.

E mais uma vez vamos embora sem conseguir falar com a diretora.

05/10/2011

Como de costume chego cedo ao colégio, e passo na secretária para imprimir alguns textos para trabalhar com os alunos. A internet está lenta e alguns aparelhos também. Um funcionário demora mais de 15 minutos para imprimir 15 cópias.

Isso faz com que me atrase, e inicie a aula 19h20min, chego à sala, cumprimento os alunos e me organizo. Espanto-me, pois a Tamires que sempre está me esperando, hoje não esta. Na sala somente a Adriana e seu notebook, realizando alguns ajustes em seus planos. Fico nervosa sem a presença da Tamires, pois ela me transmite confiança, e assim me sinto mais segura. Solicito ao professor regente da turma que empreste alguns pinceis, e escrevo no centro do quadro DEPORTES. Explico que iremos trabalhar outro conteúdo em nossas aulas, o qual foi sugerido por uma das alunas. Pergunto aos alunos se sabem o que significa um deles de imediato diz: esportes. Assim pergunto a eles que esportes conhecem, e vou escrevendo em espanhol o nome de cada um (Baloncesto/Voleibol/ Handbol/ Futbol/ Equitación/Natación/Esgrima/Ciclismo/Gimnasia/Golf/Tenis e Badminton).

Após a nossa chuva de idéias organizo os alunos em duplas, para que leiam o texto: “¿ Cuáles son los beneficios del deporte?”. Os oriento que cada dupla leia e se necessário consulte o dicionário para encontrar uma possível palavra que não conheçam. E assim um deles se oferece para ir até a sala do lado pegar os dicionários no armário.

Volta com eles, e gentilmente distribui a todas as duplas. Enquanto isso vou

passando ao lado de cada dupla para explicar a realização da atividade. Mas acabo explicando a atividade em voz alta para todos. Aproximo-me para ver como estão realizando a atividade, noto que o grupo da frente não tem dificuldade alguma na realização da atividade e termina antes que os demais. Vou até o final da sala e percebo que duas alunas não estão realizando a atividade, me aproximo e peço que realizem a leitura de tradução de palavras que não conheçam, e que no final da aula teriam um tempo para conversar. Caminho até os demais, que também estão conversando, pergunto se já terminaram, e dizem que não. Dou mais um tempo e falo em voz alta: Vamos empezar la lectura del texto, se hay alguien que gustaria leer no hay problema ningun, no voy obligar a ninguem a leer. Inicio a leitura, e alguns alunos a seguem. Vou corrigindo a pronúncia, e finalizo a leitura do texto.

Em seguida passo um vídeo para complementar o que o texto quis dizer, contendo mais alguns benefícios de se praticar exercícios físicos.

Pergunto se já ocorreram as Lassalidas, me informam que ira acontecem em novembro, e pergunto que esporte vão praticar.

Peço a Tamires que busque mais uma fita crepe, e inicio a colagem das figuras de vários esportes no quadro, muitos tentam adivinhar qual será a atividade, outros falam em voz alta os nomes dos esportes. Tamires volta sem a fita e me ajuda a colar no quadro, o tutor Paulo levanta e nos ajuda também. Senti-me muito feliz, pois o Paulo e a Tamires tomaram a iniciativa de me ajudar sem que solicitasse.

Terminada a colagem das figuras no quadro explico aos alunos como será realizada a atividade, dividindo a sala em dois grupos e entrego um envelope com os nomes embaralhados dos esportes, para que cada integrante do grupo venha até o quadro e cole embaixo das figuras. A equipe que vencer irá ganhar uma caixa de bombom na próxima aula, todos ficam entusiasmados com a atividade.

Inicio a gincana e muitos se aproximam do quadro, peço que respeitem as regras do jogo se não anularei a brincadeira. Por fim uma equipe termina, mas colocaram o nome embaixo da figura errada, e a outra equipe protesta. Assim retiro os nomes errados e devolvo a equipe pedindo que coloquem no lugar certo quando eu der o ok. A outra equipe vence, e os demais reclamam. Digo a eles que todos irão ganhar bombons.

Para encerrar a aula entrego aos alunos um termo sobre a gravação de próxima aula, explico que deverão trazer assinado sem falta.

Encerro a aula.

Eu, Tamires e o professor Sebastião ficamos um tempo conversando sobre um problema mecânico no carro da Tamires. Empréstimo meu celular a ela para tentarmos resolver. Consigo o telefone do mecânico e aguardamos fora do pátio da escola, nisso dois alunos nossos se aproximam preocupados, querendo saber o que houve. Um deles liga a lanterna do celular e tenta diagnosticar o que aconteceu. Sua mãe chega (a coordenadora do pólo) e aguardam conosco a chegada do mecânico.

10/10/2011

Chego à sala de aula e me deparo somente com dois alunos, fico preocupada, pois nesta noite iremos realizar a filmagem de uma aluna minha, penso comigo onde estão meus alunos? Aproximo-me da mesa e organizo as folhas (que já trouxe impressas de casa) com atividades que iremos utilizar. Pergunto aos dois alunos que trouxeram a autorização, um deles me entrega, outro diz que o pai não deixa. Isso me preocupa, pois como iremos realizar a gravação sem filmá-lo? Aguardo mais um tempo e mais 3 alunos chegam. Entregam-me a autorização, um deles pergunta se vou colocar na internet, eu explico que não, estas filmagens serão enviadas aos nossos professores na UFSC para que nos avaliem e jamais postaria no youtube. Alguns ficam mais tranquilos, outros brincam dizendo que querem ser famosos, o aluno que o pai não havia deixado pede se pode ir pedir novamente já que não iremos colocar na internet, autorizo que vá.

Aguardo 5 minutos e ele volta com a autorização assinada. Escrevo no quadro *deportistas del fin de semana*, e alguns tentam adivinhar pergunto a eles se lembram o quem estudamos na aula passada, aí então descobrem o que significa o que é *deportistas*. A Tamires inicia a filmagem, fico mais nervosa com a presença da câmera do que com a presença do tutor Paulo nas aulas passadas.

Início a aula cumprimentando e perguntando como estão, peço que façam duplas ou trios e entrego o texto “*Deportistas del fin de semana*”, explico a eles que leiam em voz baixa para que depois possamos discuti-los.

Hoje estão mais quietos, devido a falta de alguns alunos. Todos lêem e participam, peço ao professor regente que pegue alguns dicionários. Ele volta e distribuo para cada um.

Início a leitura do texto, pedindo se alguém quer ler, ninguém se manifesta e eu o leio até o final. Faço perguntas do texto: Do que se trata el texto? Es sobre deportistas? Y que habla el texto?

Na sequencia pergunto se sabem todas as palavras, um grupo me pergunta o que é general, urticária e explico os significados em espanhol. E vou falando cada falso cognato, muitos tentam adivinhar, alguns acertam e eu os elogio.

Em seguida distribuo uma folha com algumas questões de interpretação de texto e alguns falsos cognatos para descobrirem seus significados e um caça palavras.

Todos participam na realização da atividade, até o professor regente está realizando a atividade, e a Adriana para de fazer anotações da aula e completa as atividades também.

Sendo e também faço a atividade, sei que deveria ter realizado ela em casa. Perguntam-me se é para traduzir somente o que esta em negrito (no exercício dos falsos cognatos) ou se é para traduzir a frase toda. Os oriento que traduzam a frase toda, um grupo me questiona sobre a palavra jamón, dizendo que encontrou no dicionário pernil de porco e eu pergunto se tem certeza, continuam lendo o significado e encontram presunto, me pergunto se está certo ou não, apenas dou um sorriso e digo que depois vou corrigir.

No exercício de enumerar os falsos cognatos há alguns significados que não estão dando certo, falo a eles que desconsiderem o número e palavra que não está dando certo, peço desculpas e na próxima aula tratei o significado.

Um grupo termina e me entrega a folha, entrego a eles a avaliação da aula para fazerem enquanto os demais terminam.

Pergunto a turma se lembram que eu deveria trazer alguma coisa nesta aula, passo ao lado de cada um entregando um chocolate da gincana da aula passada, alguns se espantam, pois nem lembravam (acho que muitos professores prometem presentes e acabam esquecendo, eles nem os cobram mais, deixam por isso mesmo). Ficam felizes e agradecem, entrego um ao professor, a Tamires e outro para a Adriana.

Os demais terminam e entrego um texto com esporte sem título para cada grupo, eles tentam adivinhar qual esporte é e acertam. Peço que trouxessem para a próxima aula, o ultimo grupo termina e eu também entrego o texto.

Encerro a aula, todos vão embora felizes e animados.

Aproximo-me das meninas e pergunto como foi e me parabenizam, marcamos de toda a semana nos encontrarmos para a realização dos demais planos. Ficou combinado de nos encontrarmos nos sábados a tarde, para que uma ajude a outra na elaboração dos demais planos.

17/10/2011

Chego à aula tranquila e feliz, pois é minha última aula de estagio, sinto-me preparada para a realização da gravação.

Entrego a um dos alunos o chocolate, pois o mesmo faltou na aula passada.

Aguardo a chegada de mais alguns alunos e inicio a aula dizendo aos alunos que iremos fazer uma revisão de conteúdos já estudados.

Inicio pedindo se lembram do primeiro tema que trabalhamos, digo a eles que podem olhar no caderno, uns dizem: redes sociais, Orkut, MSN, twitter, facebook.

Passamos a diante nos conteúdos, muy y mucho, um deles lê os exemplos, dou seqüência no tema: pedofilia nas redes sociais, conselhos. Aumentativo e diminutivo, expressões temporais de tempo. Na seqüência falamos de plagio, fontes seguras e encerramos nos esportes, seus benefícios e riscos, com os conteúdos: falsos cognatos.

Encerro a breve revisão e explico a eles que iremos realizar uma avaliação com todos os conteúdos vistos.

Distribuo uma folha a cada um, digo que é individual e inicio a leitura de cada questão, pedindo se tem alguma dúvida.

Vão me perguntando assim que tem alguma duvida, vou orientando-os na realização das perguntas.

Falo que tentem responder toda a avaliação, que não deixem nada em branco, pois irei considerar tudo o que escreverem.

Vou ate o fundo da sala para evitar que conversem, ou troquem respostas.

Assim que vão terminando peço que respondam as fichas de avaliações da minha aula.

Encerro a aula agradecendo a eles por este momento e dizendo que adorei conhecê-los, e que levarei a minha primeira turma como uma excelente experiência.

Diários de BERTOLLO por BERTOLLO

19/10/2011

Iniciei a primeira aula pontualmente, cumprimentando os alunos, fazendo comentários utilizando a língua estrangeira. Logo fiz um gancho desta aula com a aula da Márcia sobre “deportes”, lembrando os alunos para então dar continuidade. Pedi para

fazerem duplas ou trios, ajudei organiza-los e fui falando simultaneamente o espanhol e português em algumas ocasiões, deixando sempre prevalecer o espanhol.

Tive que chamar a atenção dos alunos e procurei fazer isso da melhor maneira possível, insisti pedindo silêncio e acho que adiantou em alguns momentos, pois na hora de fazer a atividade, a maioria fez, quando algum conversava e eu ia ao lado e conversava em espanhol, outras vezes em português, algumas coisas eles não entendiam em espanhol e perguntavam. Acho isso importante, penso que nem sempre devemos falar tudo em espanhol.

No início da aula fiquei um pouco ansiosa, mas logo passou e me senti mais segura e à vontade.

Expliquei que não ia ler o texto porque já haviam lido com Márcia.

Realizei tudo seguindo a metodologia por etapas, as quais anotei em tópicos para não me perder, nem esquecer.

Os alunos fizeram as atividades propostas, foram participativos, conversavam comigo, tiraram bastante dúvidas, o que eu sabia eu já ia respondendo e o que não era certeza eu confirmava no dicionário, a maioria das perguntas que fizeram eram tradução simples das quais eu estava interessada sobre o tema da aula, então eu sabia para poder auxiliá-los e continuei andando pela sala sempre próxima dos alunos, principalmente dos que se dispersavam com facilidade, incentivei, conversei, retomando a atividade com eles, evitando as distrações.

Os alunos participaram bem do debate coletivo, eu perguntei ao final se tinha algo mais de dúvida, sugeri e ainda saíram algumas ideias.

Li e expliquei para eles cada atividade; mas penso que poderia ter utilizado menos folhas, poderia melhorar este aspecto, mesmo assim foi bom porque a interação e baixo filtro afetivo foi bom, os alunos interagiram, conversei com os alunos em espanhol até sobre assuntos de fora da sala de aula, acho isso interessante, pois diz respeito ao mundo que eles vivem, penso que seja atrativo para aprenderem a língua.

Eu falei devagar e sempre pensando isso me ajudou muito, pois quando eu percebia algum erro repetia falando da forma correta, conseguindo ouvir mais os alunos também, o que é bem importante.

Anotei no quadro a data e correções com nome dos “deportes” contando a quantidade de esportes em voz alta com eles, solicitando e instigando o uso do espanhol, embora isto não estivesse no planejamento, acabei improvisando, pois penso que

acrescentou para aprendizagem deles sem sair do propósito da aula, fiz isso apenas como um reforço para ensinar a língua. Creio que o professor pode improvisar, desde que não atrapalhe o andamento da turma, nem desvirtue o foco, mas some para aquisição de novos conhecimentos.

Pedi que fizessem uma pré - leitura (também não estava previsto no plano, mas na hora me pareceu conveniente, então improvisei e acho que ajudou os alunos) depois fiz a leitura do texto sobre alimentação para a turma e dei a interpretação lendo antes cada exercício e explicando, frisando o último que era apresentação de um pequeno texto e dando idéias, explicando em espanhol e traduzindo coisas que eles não entendiam, respondendo bastante perguntas, solicitei as perguntas deles ou dúvidas por várias vezes, me disponibilizando.

Em alguns momentos a turma e as professoras também fizeram comentários, houve momentos de risos, considero positivo, momentos de descontração, desde que não se dispersem por muito tempo nem percam o foco da aula, por exemplo, um menino comentou que fez caricatura de um colega, mesmo não sendo assunto da aula eu perguntei para ele em espanhol e ele falou sobre o assunto. Creio que assim também é possível exercitarmos a língua e aproveitarmos as oportunidades para falar em espanhol.

De modo geral, conversei bastante com os alunos, estive próxima deles atendendo e sanando dúvidas. Entreguei as fichas de avaliações para os alunos, alertando que fossem sinceros para eu saber o que acharam da aula e o que eu poderia melhorar.

Como estava quase na hora de encerrar a aula, deixei de tema a atividade para quem não acabou e pedi para trazerem e apresentarem no início da próxima aula.

Achei bom, me identifiquei e acredito que com a prática só tenho a melhorar a cada dia, inclusive diminuindo “erros” e adquirindo maior habilidade.

Despedi-me da turma e encerrei a aula pontualmente.

24/10/2011

Dei início à aula pontualmente 19h e 15m, cumprimentando a turma e cobrando a tarefa da aula passada, mas apenas uma aluna me trouxe a tarefa, outros me disseram que esqueceram o caderno, somente esta aluna trouxe a tarefa e fez a leitura do que produziu em casa. Continuei falando e escrevi precipitadamente no quadro ”Ditados populares”, mas apaguei e corriji escrevendo “Dichos” e repetindo corretamente para que os alunos

percebessem, não somos perfeitos e pode ocorrer algum equívoco, seja pelo cansaço ou nervosismo, penso que neste caso o melhor que temos a fazer é corrigir e frisar falando a forma correta em espanhol, o que eu fiz.

Chegaram alguns alunos atrasados. Segui explicando em espanhol, intercalando às vezes com o português em determinados momentos. Indaguei os alunos e alguns se arriscaram falar os ditados em português, alguns tentavam direto em espanhol, mas todos iam tentando uma possível tradução, os alunos são bem participativos e colaboram para a interação da aula. Expliquei que muitas vezes não há uma única forma de tradução, que nem sempre será uma tradução “ao pé da letra”, mas que o importante é encontrarmos o sentido para as frases. Em seguida, pedi que escrevessem em seus cadernos alguns destes refranes em espanhol, todos participaram, apesar de ter que chamar atenção por causa da conversa.

Fui explicando que depois deveriam ler para seus colegas e eu passei auxiliando os alunos, ajudando a procurar palavras novas e distribui dicionários para facilitar. Os alunos encontraram alguns ditados no dicionário, eu percebi e comentei que a tradução estava perfeita, pois alguns haviam copiado, outros eu pude intervir em alguma coisa, ajudando procurar a forma correta, todos leram seus refranes para a turma, uma média de três refranes por aluno.

Logo, entreguei uma folha com ditados, pedi que fizessem uma leitura silenciosa, depois os alunos foram falando possíveis significados das frases, fugindo da regra de tradução de palavra por palavra, porém agora buscando um sentido, significado e relacionando com outros ditados que tinham relação, gostei que os alunos se interessassem pelo tema, falando de modo geral o que entenderam, qual o significado de cada um, qual ideia aquela frase nos passava e os alunos faziam anotações ao lado conforme este debate oral sobre os refranes, eu apenas ia auxiliando os alunos quando não conseguiam encontrar um significado para o que estavam lendo.

Cada um fez suas anotações. Na sequência, perguntei aos alunos onde poderíamos utilizar tais refranes no dia a dia, para que servem, para aconselhar, advertir, solicitei mais hipóteses, em que momento e local, estimulando os alunos a pensarem algo para depois fazer a atividade do diálogo, os alunos deram suas opiniões, citaram outros refranes, parecem achar interessante.

Pedi para os alunos formarem duplas, criar um diálogo utilizando os refranes que aprenderam, escreveram e depois leram para apresentar, intervi algumas vezes auxiliando

no que estavam lendo, elogiei os alunos, pois suas produções foram adequadas e criativas.

Na aula seguinte, entreguei a letra embaralhada da música “La Cucaracha” e perguntei se conheciam, alguns disseram que não para minha surpresa. Como tinham que ordenar as frases na ordem correta, recortando e colando, entreguei o material e pedi que quem não conhecia ou não lembrava procurassem tentar ordenar observando o significado e buscando uma sequência para o texto da música. Assim foram fazendo, depois corriji com eles oralmente, perguntei o que tinham entendido sobre a música, o que ela queria dizer e fui conversando com eles ainda enquanto faziam.

Apresentei o vídeo com dança folclórica mexicana instrumental “La Cucaracha”, mas não foi possível assistirmos duas vezes como planejado, pois o vídeo não ficou bom no aparelho da escola, foi salvo corretamente e funcionava em casa, mas lá na televisão não funcionou bem, o vídeo ia travando, tal vez pelo tamanho do arquivo, mesmo assim pedi que observassem um pouco as imagens se possível, como estava realmente ruim o som, paramos o vídeo antes de chegar ao final, deixei-os assistirem um pouquinho para observarem e relacionar com o que eu falei depois, explicando que a dança folclórica mexicana faz parte do folclore, relacionando com a música nana nenê, para que compreendessem tal relação, e o porquê da música “La Cucaracha”. Entreguei a folhinha com a música na ordem correta, pedi que conferissem a correção que fizemos através da mesma, fizessem a leitura e cantassem juntos.

Como o vídeo instrumental não funcionou, coloquei a música que eu tinha gravado no pen drive, a qual estava um pouco diferente da letra digitada (pois esta não estava no plano), apenas para ouvirem e tentarem cantar juntos, observando que tinha algumas diferenças na ordem da letra no papel, mas que era a mesma música e ritmo, mas achei que não ficou bom para cantarmos juntos desta forma, portanto achei que não deu muito certo. Isto não estava planejado, mas penso que esta música foi utilizada como uma “carta na manga”, pois caso contrário não haveria recurso e já que a música da Cucaracha estava lá de acordo com o tema, penso que foi bem vinda, já que o vídeo não funcionou bem.

Fizemos juntos e oralmente uma interpretação geral da música. Perguntei aos alunos se tinham alguma dúvida.

Em seguida entreguei a atividade com desenhos para que escrevessem o nome das figuras ao lado, expliquei que tinham ouvido e visto na letra da música, que pensassem um pouco, os alunos fizeram tudo, a princípio pedi que não consultassem o dicionário, depois sim para ver se tinham feito corretamente. Cada aluno corrigiu uma palavra no quadro

conforme a figura. Todos queriam ir ao quadro, comentei que eles pareciam gostar disso.

Por fim, quase na hora de terminar a aula, entreguei as avaliações para os alunos e encerrei no horário, quando todos entregaram a avaliação da aula.

26/10/11

Iniciei a aula no horário e cumprimentei a turma, lembrando o assunto da aula passada sobre a música da “La Cucaracha” e explicando que iríamos estudar hoje curiosidades sobre as baratas, tais como: tempo de vida, diversidades e transmissão de doenças, sempre fazendo uso da língua estrangeira espanhol.

Em seguida entreguei a folha com o texto e as atividades no verso. Primeiro pedi que me ouvissem fazendo a leitura e expliquei que em seguida eles leriam um parágrafo cada um. Assim o fizeram e fomos comentando cada parágrafo, os alunos gostaram do texto, foram dando abertura, conforme eu fui questionando e a interação foi muito boa,

Eles se soltaram, contaram o que pensam, pena que falavam ainda mais em português do que espanhol, surgiam alguns poucos comentários em espanhol, alguns ficaram surpresos com algumas informações do texto, acho que a interação foi maior do que esperada e muito boa, e por isso inclusive, pelo tempo utilizado para esta parte da aula (lembrando que não devemos cortar os alunos) a aula atrasou, e não consegui terminar, deixei uma parte sem fazer para respeitar o horário, então terminarei na próxima aula, dando continuidade outro dia.

Os alunos foram questionados oralmente sobre as baratas e outros animais e as sensações que eles nos despertam, os alunos parecem gostar do assunto e fazem comentários.

Fiz uma lista no quadro sobre sentimentos que eu havia pesquisado para a aula, dentre outros novos que eles iam citando e eu ia procurando no dicionário se havia dúvida. Depois lemos em voz alta as palavras que anotei.

Sempre antes de ir para sala procuro no dicionário tudo o que estiver na aula que eu não conheça ou tenha dúvidas de como falar ou escrever, preparada para o que os alunos perguntarem.

Não somos perfeitos e estamos sujeitos a cometer “erros”, hoje cometi mais um erro, o qual fiquei muito chateada, quando acabou a aula minhas colegas me disseram que escrevi “sientimientos” no quadro e eu não percebi o que fiz, sendo que foi uma das

palavras que busquei no dicionário, acho que fiz isso por nervosismo mesmo, e pela semelhança das palavras acabei me confundindo, não pude conferir porque eu já tinha apagado o quadro.

Expliquei a primeira atividade do verso da folha, onde deveriam relacionar os sentimentos, sensações que listei no quadro, dentre outros, com os desenhos (caretinhas) da atividade, sem olhar o significado no dicionário num primeiro momento, depois deixei pesquisarem. Corrigimos a mesma oralmente, observando suas possibilidades conforme o que o desenho indicava.

Na sequência, expliquei a atividade de baixo, onde deveriam elaborar frases sobre cada figura de animal, utilizando em cada frase um sentimento ou sensação que aprendemos na aula.

No mais, creio que estava tudo de acordo, como por exemplo, nome de animais, entre outros, procurei tudo no dicionário e deixei anotado no plano em espanhol para ir seguindo durante a aula.

Ao término da atividade, cada um leu suas frases, em alguns momentos eu interferi na pronúncia e conferi a escrita.

Continuando, comecei a aula sobre como falar ao telefone, entreguei o diálogo, fiz a leitura, depois os alunos em duplas leram para a turma também. Eu estava no meio deles na sala e me aproximava de quem estava lendo para chamar atenção de algumas palavras ou pronúncia, evitando expor muito os alunos para os colegas, para que não se sentissem constrangidos, fiz alguns comentários gerais sobre uso de palavras e pronúncias, pensando ser do interesse de todos. Ao fazerem a interpretação do diálogo, percebi que eles tem um pouco de “preguiça” para procurar as coisas no dicionário e de fazer anotações também, mesmo que se interessem parecem não ter o hábito de procurar ou anotar informações novas.

Os alunos novamente interagem bastante, eu respondia dúvidas, mas mesmo eu pedindo que anotassem o que eu ia falando, palavras novas, etc. eles quase não anotaram o que eu falei, embora tivessem curiosidade para perguntar.

Deixo a língua espanhola prevalecer sempre nas minhas aulas, mas faço comentários em português e principalmente traduções simultâneas, mas explico sempre as atividades e o que vão fazer em espanhol.

O restante desta aula ficou para o próximo dia, expliquei isso aos alunos por conta do tempo. Dispensei os alunos no horário certo. Os alunos realizaram a avaliação, sendo

que eu peço que sejam sempre sinceros.

Creio que tenho muitos aspectos a melhorar, mas que isso se dará com a prática e a reflexão dia após dia, me tornando uma professora melhor.

31/10/11

Para dar início a aula, retomei a continuação da aula passada sobre o meio de comunicação telefone, fazendo a correção de perguntas sobre o diálogo, pedi alunos voluntários para responder no quadro, auxiliando e fazendo elogios, como incentivo e reforço para quem realizou a solicitação de tarefa da aula passada. Em círculo fizemos debate sobre os termos mais utilizados para falar ao telefone e diferentes modos de falar ao telefone, questionei os alunos e fiz comentários em espanhol, sendo que os alunos queriam falar em português e eu chamei a atenção deles para que falassem em espanhol, para que não fugissem do objetivo da aula que também é falar em espanhol. Foram citados vários exemplos, os alunos tentaram falar em espanhol, pedi que não tivessem medo de errar, mas que praticassem a língua, como forma de incentivo, eu fazia algumas correções.

Comecei a aula seguinte, sendo que pelo tempo que ia se esgotando e ainda havia muito conteúdo, acabei pulando o áudio que estava no plano, não só por isso, mas também pela dificuldade de lidar com estes recursos, visto que em casa muitas vezes tudo dá certo, chegando lá na escola algo pode dar errado e temos que acabar até improvisando às vezes, mas o mais relevante de tudo isso foi que pensei ser dispensável aquela parte do plano para aquele momento, dando prioridade para demais atividades que estavam planejadas, as quais julguei mais proveitosas, até porque na outra aula já haveria um vídeo, como recurso diferente para aula.

Continuamos em círculo, expliquei a brincadeira do telefone sem fio, os alunos se divertiram, começamos com palavras e depois com frases para não ficar cansativo, engraçado a pronúncia e fazer que eles percebessem as distorções, houve uma aluna que interpretou que assim é a fofoca também, passam de um jeito e chega de outro, falei que a colocação era interessante e pedi que comentasse em espanhol reforçando.

Seguindo, pedi que em duplas fizessem os diálogos com o tema que distribuí para cada dupla, pedi que olhassem o diálogo da aula passada como referência para criarem os seus.

As duplas leram e fizeram alguns textos com um pouco de bobagem escrita. Então

pedi que dosassem o que escrevessem, que criatividade e humor são excelentes, mas com certo limite, outra coisa fez com que chamasse a atenção deles, escreveram muitas palavras sem olhar o dicionário, usando o português, e aproveitei para incentivar a pesquisa ao dicionário, fiz algumas correções. Elogiei o que havia de bom no trabalho dos alunos.

Na outra aula, iniciei com um vídeo perguntando se eles já conheciam, os alunos não conheciam, pedi que observassem as imagens e ouvissem a letra. Depois entreguei a letra da música “sopa del bebé” e falei que podiam cantar juntos, os alunos parecem ter gostado e incentivei que cantassem juntos, cantei com eles enquanto o vídeo rodava. Depois fizemos uma interpretação oral, vocabulário e pedi muito aos alunos que fizessem anotações.

Pedi que circulassem os alimentos presentes na música e depois foram ao quadro fazer a tradução escrita e pedi se tinham anotado o que havia falado, deveriam saber, vários foram como voluntários. Tinha mais coisas planejadas para esta aula, mas não foi possível dar, pretendo continuar na próxima aula. Distribui aos alunos a avaliação deles sobre minha aula, pedindo que fossem sinceros sobre que gostaram ou o que não gostaram e dispensei os alunos, respeitando o horário.

07/11/11

Não continuei o assunto da aula passada, porque não achei conveniente para tal situação, visto que esta aula de hoje seria extensa e poderia ser contínua do mesmo assunto, mais proveitosa e provavelmente esgotaria o tempo antes de dar tudo que planejei, como de fato ocorreu.

Iniciei a aula perguntando sobre Pablo Neruda e mostrando uma imagem na tv, mas para minha surpresa nenhum aluno sabia nada sobre ele, porém participaram fazendo perguntas. Em seguida os alunos acompanharam minha leitura sobre a linha cronológica de Pablo Neruda e depois fizeram a leitura para a classe, sendo que precisei intervir algumas vezes na fala deles. Os alunos disseram não ter dúvidas sobre o texto. Após esta apresentação de Neruda, questionei oralmente os alunos sobre o que lemos e eles se saíram bem. Os alunos conversam, preciso chamara atenção. Quando os alunos receberam a folha para fazer suas próprias linhas cronológicas, alguns tiveram dificuldades para lemmas datas e acontecimentos, por isso permiti um leque maior de datas a serem lembradas, fugindo de uma linha cronológica tradicional, pois o principal objetivo era que escrevessem algo e

participassem. Todos participaram e fizeram leitura da sua produção escrita, enquanto isso eu auxiliei os mesmos quando necessário. Um fato que me chamou atenção foi o uso do verbo "nascer", pois estavam conjugando errado, então expliquei a todos o significado do que estavam falando e também a diferença de conjugação em primeira pessoa, dando exemplos, penso que entenderam. Logo, assistimos a um vídeo sobre Neruda, depois distribuí o poema e acompanhamos o vídeo onde este poema foi declamado, os alunos perceberam que tinha uma parte que faltava no poema escrito, porém pedi que acompanhassem o restante e que foi o mais parecido que encontrei para mostrar a eles, pedi que prestassem a atenção na pronúncia.

Fui sanando as dúvidas de interpretação dos alunos oralmente e pedindo que fizessem anotações e parassem de conversar.

Interroguei os alunos sobre os vídeos e a participação foi boa. Solicitei aos alunos que sublinhassem as características encontradas no poema físicas ou psicológicas, em seguida fizemos no caderno um quadro com os adjetivos, pedi um voluntário para ler como que havia ficado, ainda expliquei que medo não era um adjetivo e sim um substantivo, tentei explicar a diferença, que se fosse medroso então sim seria uma característica ou adjetivo e não "medo".

Distribuí aos alunos um quadro com adjetivos novos, fizemos interpretação oral e anotações, os alunos foram dizendo o que achavam que era cada palavra e eu só fui auxiliando, os deixando falar. Como o tempo ia se esgotando e ainda faltavam atividades, resolvi entregara a sopa de letras e auxiliar na tradução sempre interagindo com eles para já ir encerrando a aula. Entreguei aos alunos as fichas de avaliação e dispensei todos.

Creio que a aula foi proveitosa, os alunos participaram e esta prática que contribui para o nosso crescimento enquanto professores dia após dia.

09/11/11

Nestas duas últimas aulas que apliquei para concluir meu estágio, ao chegar antes de dar início a aula nos mudamos de sala, pois estávamos em uma sala provisória e estava muito abafado sem ventilador, então atendi a sugestão dos alunos e trocamos de sala. Cumprimentei novamente os alunos e pedi que escutassem, dei encaminhamento a atividade, pedindo que formassem duplas.

Distribuí a folha com desenhos e depois a folha com os diálogos pedindo se havia

alguma dúvida, debatendo rapidamente sobre o que estavam vendo, sendo que deveriam observar os desenhos que representavam situações do dia a dia das pessoas, imaginando o que estava ocorrendo em cada uma das cenas; passei auxiliando nas carteiras, deixei os alunos um pouco livres para recortar e ir organizando em cima da mesa as figuras e diálogos conforme achassem mais adequados ou convenientes para cada situação. Acabei usando um pouco mais o português, explicando novamente o que eles deveriam fazer para que ficasse mais claro, pois pareciam não compreender devido à demora para realizarem a atividade, mas eles disseram o que tinham entendido, eu que estava ansiosa para que fizessem logo, porém temos que respeitar o ritmo dos alunos.

Depois passei novamente apurando um pouco os alunos, pois estavam muito à vontade e achei que poderiam se concentrar mais no trabalho e conversar menos e chamei atenção de alguns, várias vezes. Por fim, cada um leu sobre uma figura diferente que fez e fui mostrando o desenho de qual cada um lia o diálogo e perguntando aos alunos se estava de acordo, se fazia sentido e eles foram auxiliando na correção feita oralmente. Quem não terminou ou não tinha colado pedi que guardassem no meio do caderno para darmos início a prova visto que a primeira aula estava terminando. Tinha outras atividades previstas, mas imaginei que não daria tempo, penso que o importante é elaborar sempre a mais nem que sobre, mas que nunca nos falte atividade em uma sala de aula, não deixando os alunos ociosos.

Distribuí as avaliações e li com eles a prova fazendo uma rápida correção do que ficou digitado errado, expliquei que o word havia corrigido aquilo em português e pedi que escrevessem da forma correta ao lado.

Orientei sobre a prova, pedi se não havia mais dúvidas, durante a mesma auxiliei os alunos na interpretação de palavras desconhecidas, já que não poderiam utilizar o dicionário e o objetivo não era "ferrar" os alunos com atividades desconhecidas e sim fazer com que eles escrevessem e interpretassem o que já haviam aprendido, porém não interferindo na interpretação individual e desempenho de cada aluno na avaliação. Expliquei também para eles que tudo que estava na prova havia sido trabalhado nas aulas comigo, alguns acharam muito fácil outros tiveram dificuldade. Os alunos terminaram a avaliação dentro do tempo previsto, conseguiram fazer a avaliação das minhas últimas aulas conforme iam terminando a prova iam recebendo a avaliação sobre as aulas e um bombom com uma mensagem de reflexão e incentivo de Pablo Neruda, já que estudamos sobre ele nas aulas anteriores, que gosto muito e fala o seguinte:

¡ Vive hoy !
¡ Arriesga hoy !
¡ Haz hoy !
¡ No te dejes morir lentamente !
¡ NO TE OLVIDES DE SER FELIZ !
(Pablo Neruda)

Brinquei com os alunos que só ganhava o bombom quem terminasse a prova, pedi que fizessem com calma, pois ainda havia tempo para não se precipitarem e quem tivesse terminado tudo, poderia conferir suas respostas. Percebi que um aluno não respondeu tudo, falei que eu sabia que ele conseguiria fazer e o incentivei, então ele escreveu mais um pouco, mas não quis terminar de fazer o restante.

Diários de TERRES por TERRES

16/11/2011

Início a aula com um ou dois minutos de atraso, pois os alunos estavam organizando um amigo secreto, do qual nós três fomos convidadas a participar e aceitamos prontamente. A revelação está marcada para dia 05 de Novembro de 2011.

Começo me apresentando e pedindo que eles se apresentem e digam o porquê de estarem ali fazendo este curso. Seis alunos estão presentes, uma aluna disse que chegará um pouco atrasada e dois não compareceram. Logo lhes entrego imagens dos signos do zodíaco e peço se sabem do que se trata.

A maioria sabe, e dizem que são horóscopos, signos. Pergunto se acreditam neles, ao que, a maioria responde que não. Indago-os do porque não acreditam, e cada um fala alguma coisa. Logo lhes entrego uma folha com características psicológicas de cada signo. Cada aluno lê o seu signo e eu leio os demais. Ao final de cada leitura, pergunto se tem algo que se parece com eles. A maioria diz que sim, que é semelhante. Ao final da leitura de todos, peço num geral se acreditam. A maioria diz que sim, que tem a ver com eles. Assim, passo um vídeo e leio as características de cada signo. Alguns concordam, outros não.

Ao chegar ao signo de virgem, fazem brincadeiras com as meninas.

Eu digo que imaginei que iam fazer "juguetes", e ao acabar a aula Marcia me lembra que era "broma". Após o vídeo peço que façam uma descrição do signo do colega e dele, comparando-os.

Logo cada um lê o que fez e encerro esta aula.

16/11/2011

Começo mostrando imagens de vários pontos turísticos. Eles tentam adivinhar, alguns até acertam. Depois escrevo no quadro que as imagens são de "países hispanohablantes de suramerica", e pergunto por que tem esse nome. Eles dizem que são países que falam espanhol e ficam na américa do sul. Logo entrego uma folha, e lemos a descrição de cada país. Peço desculpas, pois os pontos turísticos estão em português.

Ao fim da leitura de cada país, peço se reconhecem o ponto turístico. Eles acertam, então mostro a todos e explico brevemente. Na sequência entrego papeizinhos com expressões de lugar e exemplos. Peço que formem frases ou diálogos com ambos, os acabo de entregar, e os pontos turísticos dos países. Dou alguns exemplos de como podem fazer, individualmente.

Durante todo o decorrer da aula, eles conversam, brincam. Fico bem próxima deles, pedindo que façam, com calma, em tom de brincadeira. Assim eles fazem. Por fim, peço que cada um leia, corrijo os erros e terminamos a aula.

21/11/2011

Chego antes das 19h. Alguns alunos já estão em sala de aula. Outros vão chegando. Inicio a aula pontualmente, 19h10min. Cumprimento-os, pergunto como estão e como passaram o final de semana.

Estou animada, afinal completo 22 anos na presente data. Começo escrevendo algumas palavras no quadro. Um aluno pede se é para copiar. Digo que não precisa, ainda.

Peço que eles tentem ler tais palavras, da maneira que sabem. Eles lêem como no português. Um aluno lê corretamente, o felicito e pergunto-lhe por que ele leu diferente. Ele diz que é pelo fato de as duas línguas serem diferentes e terem sotaques diferentes. O parabeno novamente. Logo vou falando as palavras de maneira correta, visto que eram palavras heterotônicas, que mudam a sílaba tônica.

Logo escrevo HETEROTÔNICOS no quadro, explico que vou passar um vídeo e quero que eles copiem algumas das informações nele expostas, para evitar o acúmulo de folhas.

O vídeo vai passando e eu lhes explicando e pedindo que copiem. Eles copiam, enquanto conversam. Admiro-me e digo como é possível eles conseguirem conversar e copiar ao mesmo tempo, e que logo estarão escrevendo o que estão falando. No decorrer do vídeo peço para que repitam as palavras, e os parabenizo se falam corretamente.

Após o final do vídeo, conversamos mais um pouco sobre as mudanças tônicas das palavras e como é fácil confundir e errar ao traduzir algumas palavras. Na sequência peço para que fiquem em pé. Reclamam da preguiça, mas digo que devem levantar-se para justamente mandar a preguiça embora. Todos realizam os gestos pedidos no vídeo, rindo muito. A aula ficou descontraída, animada e interessante. Peço o que tinha no vídeo a ver com nossa aula, e eles falam, corretamente: ACADEMIA, e POLICIA. Logo lhes acalmo os ânimos e inicio a próxima aula.

Escrevo algumas palavras em três colunas no quadro. Peço o porquê de estarem organizadas de tal maneira. Uma aluna diz que são oxítonas e proparoxítonas. A parabenizo e digo que em espanhol são agudas, llanas e esdrújulas.

Peço a eles como poderiam separar e descobrir qual coluna é de qual classe de palavras. Eles tentam me ajudar, meio confusos. Vou explicando a regra, e logo peço que copiem. Vou ao quadro, explico, separo as que estavam erradas novamente, enfatizando ainda mais a explicação e pedindo desculpas pelo erro. Logo lhes organizo em três grupos, entrego cartazes e canetões e peço que elaborem um cartaz com a regra das palavras agudas, outro llanas, e outro grupo palavras esdrújulas. Eles se interessam e iniciam a confecção dos cartazes. Os ajudo, entrego dicionários e sano dúvidas.

Tento falar em espanhol a todo o momento. Conforme vão terminando, os vou liberando.

28/11/2011

Chegamos 19h30min. Inicio a aula mostrando o Raio X e o atestado, dizendo que não seria justo deixar minhas amigas e eles na mão, sem nada organizado.

Começo a aula dizendo que hoje falaremos sobre os animais que estão em perigo de

extinção. Faço umas perguntas norteadoras e iniciamos um breve debate. Eu falo em espanhol, mas eles em português.

Passo o vídeo e peço para que copiem o nome dos animais e onde podem ser encontrados.

Conversamos mais um pouco ao final do vídeo, e logo lhes entrego a letra de uma música. Peço para que leiam e sanem suas possíveis dúvidas. Mostro o vídeo da música, digo para que assistam. Quando o vídeo termina, digo que agora devem tentar acompanhar a letra, e quem quiser que a cante junto. Eles até tentam, mas a música é rápida demais.

Assim, digo que agora falaremos sobre fábula. Dois alunos falam sobre Cinderela e a Bela adormecida. Digo que estas são histórias infantis, e não fábulas. Eles citam várias que conhecem, e alguns até resumem algumas que leram, pena que tudo em português. Nem peço para que tentem falar em espanhol. Apenas repito o que falaram, em espanhol. Alguns falam novamente em espanhol, outros não.

Peço as características das fábulas e eles me respondem corretamente. Algumas alunas conversam. Chamo-lhes atenção e peço que respondam o que acabei de perguntar. Uma diz que não sabe. Mudo um aluno de lugar, pois a conversa está demais. Logo, este mesmo aluno está dormindo na carteira. Pergunto se a aula está assim tão chata. Ele diz que não, que estava cansado e não dormiu bem na noite passada.

Continuo a aula passando um vídeo com a Fábula do Lobo e o Cordeiro. O vídeo trava, falha, então eu mesma conto a história. Opto pelo português, pois eles não conseguem entender e dizem que sabiam a história de outra maneira. Pergunto que me contem, mas mudam de assunto. Por fim, entrego uma interpretação escrita e leio para eles. Antes que saiam, digo que na próxima aula faremos a revisão e a prova. Todos concordam. Os que vão terminando, vão saindo.

30/11/2011

Chegamos à sala de aula antes das 19h. Vários alunos já chegaram. Antes do início da aula, conversamos com os alunos, um papo saudável e prazeroso. Início a revisão. Explico conteúdo por conteúdo novamente. Leio o signo de cada um, e digo que na prova pedirá as características do signo de cada um. Deve lembrar-se de algumas.

Logo peço se lembram da aula dos países hispanos, as imagens que mostrei dos

pontos turísticos. Vários alunos lembram e falam dos pontos que mostrei. Digo que devem lembrar do país e do ponto turístico, que pedirei na prova. Lemos novamente os países e os pontos turísticos, enfatizando-os. Prossigo a revisão pedindo das palavras que se acentuam de forma diferentes nas duas línguas. Os alunos falam várias palavras, alguns equivocados, e eu os corrijo.

Na sequência peço sobre a acentuação e a organização das palavras. Conversamos sobre as palavras agudas, graves e esdrújulas, separando algumas palavras e ensinando-os a encontrar a sílaba tônica e descobrir onde se encaixam.

Passamos para a parte dos animais em perigo de extinção. Peço se lembram do vídeo, e lemos novamente os animais e o local onde vivem. Logo sobre as fábulas, suas características e se recordam de alguma. Por fim, explico que devem completar pelo menos três das cinco linhas de cada questão. Os mudo de lugar, espalhando-os pela sala. Entrego a prova e a leio para eles, sanando as dúvidas. Logo passo o vídeo da primeira questão e os autorizo a iniciar. Digo para que façam com calma. As que não souberem, que pulem, façam primeiramente as que considerem mais fáceis. Aos que vão terminando digo para que revisem, e passem a caneta caso fizeram com lápis.

Márcia entrega o celular que tirou deles antes do início da prova, mas peço que permaneçam em silêncio para não atrapalharem os demais. Entrego as fichas de avaliação e vou liberando os que já terminaram, quando já faltam cinco minutos para o fim da aula. A hora do final da aula chegou e três alunos ainda estão passando a caneta. Digo que vou considerar a lápis as questões que não deu tempo de passarem a caneta, lhes entrego a ficha de avaliação, as fazem e saem.

Nós três também saímos, e vamos para a casa da Adriana continuar o relatório.

Diários das aulas de MARCANTE por BERTOLLO

24/08/2011

Estas são as duas primeiras aulas de estágio de regência Letras Espanhol da nossa colega Márcia, dia 24 de agosto de 2011. Dá início a aula por volta das 19h00min e escreve no quadro "Redes Sociales", instigando os alunos a falarem sobre isso, ela anota no quadro o que os alunos vão falando, os alunos gostam do tema e participam. Creio que a professora aqui está fazendo o papel de integradora, trazendo o aluno para o aprendizado através de

algo que lhes aproxime do real, aspecto que considero importante.

Depois a professora passa no quadro atividades sobre o conteúdo "muy o mucho" e faz os alunos pensarem na gramática também. Enquanto isso ela passa nas carteiras observando e conversando com os alunos quando necessário. Utiliza somente a língua estrangeira Espanhol na aula, o que acredito ser uma ponte importante e motivador para os alunos, traduzindo para língua materna somente o que eles não compreendem. Esperamos que desta maneira ocorra o aprendizado significativo para os alunos, e como reflexão ainda, penso que a professora ainda pode aproveitar do baixo filtro afetivo mantendo uma interação ainda melhor nas aulas entre alunos e professora, evitando que se dispersem enquanto copiam do quadro em determinados momentos.

De modo geral gostei da aula, acredito que levaremos ainda um tempo para sermos aquilo que estamos plantando a partir das observações, pesquisas e vivências docentes; associando teoria e prática.

31/08/2011

Dando seqüência a mais duas aulas da Márcia, observei outros aspectos relevantes para meu crescimento enquanto acadêmica e professora reflexiva, que servem para meu crescimento. Só lembrando um fato da primeira aula de Márcia que percebi que não registrei no arquivo anterior, mas que foi bem interessante, os alunos assistiram a um vídeo sobre as redes sociais duas vezes e atentamente, enquanto se interessavam pelo assunto, eles prestavam a atenção e se esforçavam para entender a língua enquanto podiam estar ampliando o vocabulário naquele momento.

Márcia inicia a aula do dia 31, por volta das 19h00min, cumprimenta os alunos, já utilizando a língua espanhola. Logo escreve no quadro a palavra "Pedofilia" associando com o tema redes sociais.

Eu e Tamires vamos ouvindo e separando uma atividade para aula da Márcia. Na seqüência, ela entrega um texto em espanhol para os alunos e lê para eles o mesmo, os alunos parecem interessados pelo tema. A professora Márcia pergunta aos alunos se eles desconhecem alguma palavra e que façam um círculo para que procurem tais palavras no dicionário. Logo, decide deixar isso como tarefa, mas os alunos não gostam e fazem "piadinhas" que não virão na próxima aula devido à tarefa de casa.

Alguns alunos precisaram ir embora e saem, enquanto isso eu e Tamires terminamos

de ajudar Márcia organizando os diálogos para a atividade que segue. Então, a professora pede que os alunos formem duplas, distribuimos o texto embaralhado em tirinhas para que eles o coloquem na sequência lógica, penso que isto seja um ótimo exercício de raciocínio lógico, enquanto aprendemos a língua e treinamos a leitura, organizamos os pensamentos procurando compreender o texto e nos divertindo.

Durante a atividade Márcia passa auxiliando os alunos. Os alunos conversam entre si, Márcia interfere. A professora tenta colocar o texto em ordem junto com os alunos.

Alguns deles levantam da carteira, a professora ajuda eles voltarem para a tarefa, isto é importante. Ela continua lendo as frases para os alunos para colocarem em ordem e pergunta aos alunos se eles repararam que no texto há palavras no diminutivo.

Ela começa a passar no quadro conceitos, conteúdos sobre aumentativo e diminutivo para que os alunos copiem, enquanto isso os alunos se dispersam um pouco conversando sobre outros assuntos.

A aula acaba depois do horário, já passado das 21h00min, alguns alunos terminam de copiar e saem, por fim fica apenas um aluno na sala copiando e atrasado. Por fim este também se despede e sai.

Penso que a aula é planejada para que sobre do que falte atividade para preencher o tempo, como “cartas na manga”, porém acredito que quando percebemos que vai exceder o horário da nossa aula, deveríamos dar a aula somente até onde foi possível, planejando o término da mesma um pouquinho antes e dando sequência do que faltou na próxima aula. Estou equivocada?

21/09/2011

Hoje estamos novamente no Colégio La Salle e vamos observar mais duas aulas da nossa colega Márcia.

Márcia coloca a data no quadro em silêncio às 19h13min.

Mexe no material enquanto os alunos conversam, ainda está organizando. Enquanto isso seu Sebastião começa a fazer a chamada.

Cumprimenta os alunos às 19h16min dando início a aula e perguntando do tema, um aluno diz que não trouxe, ela pede se ele pode trazer para a próxima aula. Ainda pede aos alunos que façam duplas e explica a atividade, para juntar palavras que parecem ter o mesmo significado. A professora pede ao professor (seu Sebastião) que traga dicionários.

Um aluno pergunta sobre uma palavra e ela responde que olhe no dicionário. Vai passando nas carteiras e observando, comenta que eles são muito eficientes, fala apenas um pouco em português e volta a falar em espanhol, acho isto interessante, pois acredito que podemos falar um pouco em português, especialmente para explicar algo que os alunos não entendem na primeira impressão ou podemos ir traduzindo simultaneamente quando estamos mais seguros, fruto da experiência.

A professora pede o que lembram que viram semana passada, o conteúdo: aumentativo e diminutivo e dá continuidade a explicação da atividade. Aqui podemos lembrar que sempre é importante retomar os conteúdos antes de prosseguir.

Mostra figuras e vai falando os nomes delas normal e no diminutivo em espanhol.

Fala aos alunos que vamos ouvir um pouco sobre a “pedofilia” nas redes sociais.

Penso que é um tema importante para os jovens aprenderem até mesmo se defender, já que muitos estão expostos e vulneráveis a este mundo das redes sociais.

A professora coloca um áudio sobre o tema para os alunos ouvirem.

O áudio um pouco longo, duas alunas começam a conversar. O tutor Paulo do Pólo de Pato Branco está observando a aula.

Márcia pergunta aos alunos do que se trata o áudio e o que eles falam ela vai anotando no quadro.

Às vezes a professora se atrapalha um pouco no espanhol na hora de falar, mas continua.

Pergunta se eles tem algo mais para falar. Esta pausa é importante para que os alunos se manifestem, pois enquanto professores da língua, é importante sermos também bons ouvintes e não somente falar.

A professora começa passar no quadro exercícios para que os alunos copiem. As alunas começam conversar e rir alto, outros alunos olham e comentam, mas a professora segue escrevendo em silêncio, deixa a turma à vontade.

Chega um aluno às 19h43min. Em seguida entra outro e pede licença para entrar.

Os alunos vão falando sobre outros assuntos que não fazem parte da aula, a professora para de escrever e fica em silêncio.

Os exercícios são sobre o conteúdo aumentativo e diminutivo e ordenação de sílabas, bom para trabalhar sequência lógica também.

Márcia está conversando com o tutor Paulo. Tamires observando e eu também, enquanto isso a maioria dos alunos conversam mais do que fazem as atividades. Passado

um tempinho, ela retoma a atividade e começa a corrigir no quadro, um aluno ajuda na correção. Ela espera um pouco e os alunos começam a falar tão alto que ela chama a atenção. Ela está passando conceitos sobre Advérbios de tempo no quadro em silêncio e os alunos continuam conversando assuntos que não se referem à aula e copiando.

A professora senta e aguarda.

Distribui uma atividade para os alunos preencherem a lápis. Alguns alunos chamam a professora para maiores explicações, Márcia diz que deverão entregar esta atividade e comenta brevemente o que devem fazer.

Os alunos cantam na aula músicas brasileiras que estão no auge, discutem sobre música, cantam até músicas infantis da Xuxa e “atirei o pau no gato”, isto me chamou atenção no quesito “identidade dos alunos” e da passagem do mundo infantil para o adolescente, é engraçado, a turma está rindo e se focando nisso por um bom tempo ao invés de se preocuparem com as atividades.

A professora escreve no quadro “Fontes de pesquisa en la internet” e faz comentários com os alunos, alguns alunos sentados a frente debatem e a professora acaba falando e explicando em português, enquanto os alunos sentados atrás estão conversando bastante. Alguns se levantam e a professora chama atenção na língua materna.

Márcia escreve mais no quadro, passando sites para pesquisa.

Seu Sebastião chama a atenção dos alunos devido à conversa.

Márcia entrega aos alunos enciclopédia para que os estudantes olhem, seguem conversando. Tamires e Márcia estão conversando.

Márcia recolhe as enciclopédias e seu Sebastião chama atenção dos alunos novamente e conversa com eles sobre uma atividade que fizeram. Até corrige com os alunos.

Uma aluna inicia a leitura, o professor Sebastião parabeniza a aluna pela leitura, considero este reforço importante. Ele passeia na sala conversando com os alunos. Ele pede que todos guardem o material e vai encerrando a aula às 20h47min.

05/10/11

Márcia inicia a aula por volta das 19h20min, escreve a palavra “Deportes” no quadro e conversa com os alunos, aonde eles vão citando os esportes que conhecem. A professora questiona os alunos se tem mais algum, estimulando os alunos, fator que reforça

a interação proporcionando a famosa “chuva de ideias”.

Em seguida, Márcia pede para os alunos fazerem duplas. Ajuda organizá-los e pede colaboração porque alguns se bobeiam tanto que até se dão tapas na sala de aula, sempre precisamos muito jogo de cintura com os alunos e creio que isso vai melhorar sempre com a prática.

Todos recebem uma folha para a leitura de um texto. Tamires chega atrasada. Os alunos estão conversando. Márcia chama atenção deles novamente. A professora deixa os alunos a vontade, pois diz que não vai obrigar ninguém fazer a leitura em voz alta depois.

Depois de algum tempo, a professora pede para que alunos voluntários façam a leitura e sugere que alguns sigam, penso que isso seja bom e necessário para que eles se manifestem para participar. Em alguns casos a professora intervém fazendo correções na leitura dos alunos, repetindo a palavra corretamente e deixando que o aluno siga.

Márcia conversa com os alunos sobre o texto, levantando algumas questões sobre o que os alunos sabem ou entenderam. Pede aos alunos que tentem falar em espanhol. Logo, passa um vídeo sobre o assunto. Questiona os alunos sobre os benefícios dos esportes.

Passa no quadro um textinho para que os alunos copiem no caderno. Um aluno precisa sair da aula e vai embora. Depois que copiaram o texto, Márcia comenta algumas palavras com os alunos, como uma breve tradução.

Utiliza figuras de esportes na aula para que todos visualizem e formem grupos. Os alunos demoram a se organizar. É distribuído aos alunos envelopes com os nomes dos esportes, a equipe que acertar mais (colocando o nome do esporte em cima da figura) ganhará uma caixa de bombom na próxima aula. Essa ideia de competição em equipe é muito boa para estimular a participação de todos os alunos com diversão.

A professora encerra a aula entregando aos alunos uma autorização do uso de imagens para nosso estágio.

10/10/2011

A professora inicia a aula colocando o título do texto no centro do quadro “Deportistas de fim de semana”. Distribui a folha para uma primeira leitura silenciosa, os alunos ficam comportados em silêncio. Depois, um aluno faz uma pergunta para a professora, ela vai até ele e responde. Dois alunos comentam no fundo da sala sobre uma palavra em espanhol e logo questiona a professora e ela responde que vamos falar sobre ela

depois, não tirando a dúvida do aluno de imediato, sendo que ele está com o dicionário ao lado e nem abriu para verificar, penso que neste caso seja mesmo interessante deixar o aluno pensando um pouco.

Márcia inicia um questionário oral com a turma sobre quais esportes praticam, proporcionando a interação da turma. Um aluno interrompe a aula entrando e saindo da sala. A professora faz a leitura em voz alta e pede se alguém deseja continuar a leitura pode se manifestar.

Os alunos são interrogados pela professora a respeito do texto, os alunos manifestam dúvidas e a professora vai explicando. Penso que há um baixo filtro afetivo, pois a professora está próxima dos alunos e faz com os alunos alongamentos descontraindo a aula e conversando com os mesmos.

Os alunos recebem uma folha para responder as perguntas relacionadas ao texto, utilizam o dicionário como material de apoio.

Os alunos fazem a avaliação das aulas da professora, ela pede que os alunos falem a verdade se gostaram ou não.

A professora realiza a correção das atividades com eles.

17/10/2011

A professora faz uma revisão de conteúdos, lembrando o que foi trabalhado.

A aula me parece espontânea, desenrolada e os alunos vão comentando junto com a professora a revisão conforme vão lembrando, o que é muito bom, pois enquanto revisam estão interagindo com a turma e a professora, agregando novos conhecimentos.

Depois os alunos realizam a avaliação individual, sobre a revisão que fizeram do conteúdo das aulas da professora Márcia. A professora faz algumas explicações em português, o que não é errado, mas às vezes é importante mesclarmos a língua estrangeira com a língua materna. Ainda recorda os alunos que não estavam na aula e entrega o chocolate, já que era para todos.

Diário das aulas de MARCANTE por TERRES

24/08/2011

Antes de chegarmos à sala, já havia no quadro a data de hoje, exatamente assim: 'Fecha de hoy: vinte do quadro de august', escrita pelos alunos da aula anterior, também do curso de CELEM.

A estagiária Márcia chega, está de jaleco, aparentemente calma, preparando os recursos didáticos que utilizará.

Márcia diz Boa Noite, inicia a aula, pedindo se lembram dela.

Logo pede aos alunos que tirem as carteiras e cadeiras que colocaram viradas. Os mesmos obedecem.

Escreve no quadro 'Redes Sociales'. Logo um garoto logo grita: twitter, facebook, msn.

Márcia pede se eles conhecem alguma, o mesmo aluno fala vários: blog, Orkut, msn, myspace, twitter, outros também, e falam até do filme 'A Rede Social'.

Márcia pede se conhecem o 'Busuu', eles dizem que não, então explica o que é.

Os alunos falam muito, conversas paralelas.

Márcia explica que vai mostrar um vídeo, todos ficam em silêncio e olham para a TV que fica na parte de traz da sala de aula.

Alunos pedem quais são as redes que não conhecem, e apareceram no vídeo, e a professora explica que são parecidas com as brasileiras, mas usadas nos países hispânicos.

Pergunta se conseguiram entender a mensagem que o vídeo passa, e se querem ver novamente. Todos concordam, e o vídeo se reinicia, com todos em silêncio, atentos.

O vídeo finaliza, Márcia pede que falem sobre o vídeo, os mesmos comentam, tentando falar em espanhol.

Alunos comentam sobre eventos da escola, apenas um pede como se escrevem determinadas palavras em espanhol.

O tutor Paulo chega à sala.

Márcia pede para copiarem e os espera.

Explica que irão rever 'muy y mucho', um aluno diz que não trouxe o caderno velho, com o que já aprenderam sobre o conteúdo, Márcia diz que não tem problema, e começa a passar no quadro.

O celular da estagiária Adriana toca, todos olham.

Todos copiam, mas duas duplas comentam sobre o que está pendurado no teto da sala, sobre futebol, etc.

Márcia termina e caminha pela sala, observando os cadernos dos alunos.

Um aluno faz um comentário, Márcia o chama de 'gracioso', ele ri, e ela explica que

gracioso é um falso amigo, ele diz que não é falso. Pede se já estudaram os falsos cognatos, eles respondem que não, e ela afirma que nós passaremos para eles tal conteúdo.

Márcia pede se terminaram de copiar, e começa a explicação. Ao terminar, diz: ‘Bueno, Listo?’, e após a resposta afirmativa dos alunos, apaga e começa a passar os exercícios.

Márcia vai escrevendo no quadro as respostas e pede que formem duplas, trios e entrega uma folha a cada grupo.

Os alunos leem os textos e comentam muito, querem até trocar os textos sobre as redes sociais que receberam.

Pede que o grupo que está com a rede ‘twitter’ comece a ler. O aluno começa a leitura.

Márcia pede que comentem entre a dupla/trio, e logo faz um debate, cada um defende sua rede social, explanando suas vantagens.

Adriana avisa que a aula já está acabando, mas a discussão está boa e continua.

31/08/2011

Início meu diário às 20h05min.

Márcia inicia a aula pedindo se estão todos bem, ao que concordam.

Escreve no quadro a palavra Pedofilia, e recorda que a aula anterior foi sobre redes sociais, então a de hoje será sobre pedofilia nas redes sociais.

A professora pede que o professor Sebastião busque os dicionários, ele os traz e entrega aos alunos.

Os alunos procuram palavras desconhecidas.

Por fim, Márcia diz que façam em casa (a tradução, a leitura). Um aluno diz que não virá na próxima aula, pois irá viajar. Dois alunos pedem para sair, pois tem reunião do grupo de jovens, e saem.

Márcia os ajuda indo de carteira em carteira.

Durante a organização do diálogo, um grupo que termina antes começa a conversar sobre assuntos paralelos, sentam nas carteiras e falam alto, atrapalhando os que ainda estão tentando.

Ela lê e eles confirmam se fizeram certo. Percebo que os alunos colaram em outra folha as partes recortadas, sendo que poderiam copiar no caderno, assim poderiam apagar caso errassem a ordem.

A correção continua, lentamente. Márcia lê, e eles tentam corrigir. Os que erram, reclamam, pois se perdem. Outros só a escutam e colam na ordem que Márcia lê.

Ao fim, a professora pede se percebem que algumas palavras estão escritas: ‘corazoncito’, ‘cariñito’, ‘padrecito’, e um aluno responde que estão no diminutivo.

Assim, começa a passar no quadro o conteúdo que será estudado: aumentativo e diminutivo.

Quando faltam três minutos para o fim da Aula, Sebastião pede a Márcia para entregar aos alunos uma atividade para fazerem em casa. Márcia autoriza e Sebastião fala que vai valer nota e entrega a eles.

Chega o fim da aula, Paulo se despede e sai. Eu desligo o notebook e me organizo para sair.

Agora em casa, penso comigo: ela se atrasou, os alunos ficaram quase 20 minutos esperando, sem fazer nada (ou melhor, fazendo o que mais gostam de fazer = nada) e outra, ela poderia ter trazido tudo organizado, ou pelo menos chegando antes.

Mas, voltando à aula da Márcia: a questão do diálogo recortado, ela teria que pedir para eles lerem, e quem fez diferente do colega diria por que acha que o seu está certo, e não ela ler para eles. Um grupo que nem fez só ia colocando na ordem.

Outra, passar no quadro de novo? Perde tempo, aliás, passa quase 20 minutos da aula, ou melhor, do fim da aula!

Creio que o conteúdo deve ser impresso, bem resumido (eu prefiro).

E mais, ela teria que explicar, mostrar exemplos e exercícios (eu faço isso, por isso senti falta).

Deixa-me ver o que mais. A tabelinha autoridade x autoritarismo: ela até tentou “assustar” eles novamente com a questão de que aquilo que estava no quadro cairia na prova, mas de nada adiantou. Sei lá como ela poderia fazer, tenho a impressão de que pouca coisa interessa a eles, a ponto de se desligarem de tudo e darem atenção total à aula e ao que a professora lhes diz.

21/09/2011

Márcia chega e começa os preparativos da aula, organizando o áudio que será ouvido durante a aula.

Desliga o ventilador barulhento que estava ligado e abre as janelas.

Enquanto isso, o professor Sebastião faz a chamada, pede silêncio e os alunos dizem: “Ah vai falando aí um pouco mais alto”.

Márcia começa cumprimentando-os e pedindo se alguém fez a tarefa. Apenas um aluno diz que esqueceu, então ela pede que ele traga para a próxima aula.

Pede que façam ‘parejas’, todos ficam em silêncio, e professor Sebastião diz que é dois.

Entrega papezinhos a eles e pede que façam palavras parecidas, juntem e encontrem palavras conhecidas.

Enfatiza, pedindo que juntem as palavras que eles pensam que tem o mesmo significado.

Todos dizem ter terminado, e começa dizendo que na aula anterior estudaram (nem termina a frase e um aluno diz que são aumentativos.)

Márcia está muito segura, e explica que na aula anterior estudaram aumentativo e diminutivo, e mostra figuras com imagens, fala seu nome e pede como fica no diminutivo.

Apenas um grupo, formado por três alunos tenta responder, e acerta a maioria das figuras.

Outra dupla está em silêncio, e outra, formada por duas meninas, fala de coisas avulsas à aula.

Pede que escutem o diálogo em silêncio e prestem atenção.

Duas alunas conversam paralelamente. Márcia chega ao final da sala de aula, onde elas estão, e a conversa cessa.

O vídeo é longo, o áudio muito rápido e os alunos ficam se fazendo gestos uns aos outros, escrevem algo no caderno, etc.

Fica a sensação, pra mim, e clara no rosto de Márcia, de que esse áudio não acaba mais, afinal são 11 minutos e 40 segundos.

Finalmente termina, e Márcia pede o que entenderam, sobre o que falava o áudio.

Uma aluna diz que falava algo de redes sociais. Outro aluno diz que fala sobre não passar senhas de cartão, não postar tantas fotos e nem nome completo. Márcia vai escrevendo no quadro e logo lê um texto com conselhos para se usar nas redes sociais.

Pede se os alunos tem a lista entregueada na aula anterior, uma aluna confirma. Explica que vai passar no quadro dois exercícios.

Duas alunas conversam e riem alto, chamando a atenção dos demais.

Um tempo é dado para que tentem responder.

Pede se todos terminaram e começa a correção. Quatro alunos respondem ao mesmo

tempo, corretamente, e Márcia escreve no quadro a resposta.

Após a correção, Márcia apaga o quadro e começa a passar conteúdo sobre Advérbios de tempo.

Um aluno pede se ‘baloncito’ é o mesmo que ‘baloncesto’, e Márcia lhe explica que é basquete, e pede se eles não aprenderam os esportes, e eles dizem que não.

Então, entrega folha com exercícios e um aluno pede o que tem que ser feito. Márcia lhe explica e ainda assim ele não entende. Então Márcia lhe explica novamente, minuciosamente, praticamente mostrando a resposta no quadro.

Logo, um aluno tem uma dúvida e pergunta, e Márcia recorda que se esqueceu de passar alguns advérbios, começando a passá-los no quadro.

Um aluno lhe pergunta algo, e Márcia responde com um exemplo, fazendo-o chegar à resposta, praticamente sozinho.

Admiro-me com a postura de Márcia, segura, tranquila, decidida e, se eu estou sentindo isso, imagine seus alunos.

O último aluno termina. Justamente o aluno que mais conversa o que mais tem assuntos para contar e está “plugado” em tudo.

Na sequência, Márcia escreve no quadro ‘Fontes de pesquisa en la internet’, e pede se conhecem alguma, em quais confiam. Márcia diz que ao preparar a aula se deparou com um artigo exposto erroneamente no site Wikipedia, e pede se conhecem algum caso similar. Um aluno diz que deve ser por isso que tirou apenas 5.5 num trabalho. Márcia pede se ele só fez Ctrl+c e Ctrl+v, e ele confirma.

Márcia passa endereços de sites confiáveis para pesquisa na internet.

Logo, mostra uma enciclopédia e pede o que é. Apenas uma aluna responde. Então comenta que fez muito uso dela, mas hoje em dia ela não passa de um simples livro arquivado na biblioteca.

A maioria dos alunos diz nunca haver visto uma enciclopédia, passando algumas de mão em mão.

Márcia dá fim à aula, professor Sebastião dá seus últimos recados, e todos saem.

Desligo o notebook, e vou para casa também, orgulhosa de minha amiga.

05/10/11

Eu chego à sala de aula por volta das 19h30min, devido a problemas mecânicos do

carro, o que atrasou a minha viagem de Mariópolis à Pato Branco.

Devido a isso, perdi metade da primeira aula. Mas, chego e vou imprimir os termos de consentimento para que os alunos possam ser filmados na próxima aula. Os imprimo e volto para a sala de aula, onde vejo a Adriana sentada num canto próximo à tomada, com seu notebook ligado, concentrada. Os alunos estão organizados em duplas, e no quadro está escrito a palavra 'deportes' e os nomes de vários esportes ao redor.

Na sequência da aula, Márcia entrega uma folha e inicia a leitura e os alunos continuam. Logo assistem a um vídeo sobre os benefícios do esporte, comentando sobre quais eles praticam, se tem jogos no colégio e de quais modalidades eles participam.

Márcia pede que eu busque uma fita adesiva, mas o pessoal da secretaria me diz que ela já havia pegado uma fita crepe. Volto para sala, e Paulo e Márcia estão colando sobre o quadro várias figuras dos mais variados esportes, então os ajudo.

Terminamos de colar, Márcia explica as regras da gincana e os alunos começam um de cada vez, a colocar os nomes dos respectivos esportes que receberam no envelope, abaixo das imagens, no quadro. Ao fim, um grupo termina todos os papeis, mas como dois nomes foram postos errados, Márcia os tira, devolve a eles e o jogo continua. Assim, o outro grupo termina e o grupo que havia terminado antes reclama e Márcia decide dar o prêmio para ambos os grupos.

Em seguida Márcia entrega os termos de consentimento para gravarmos um vídeo de nossa aula através dele, pede que organizem as carteiras e se despede. Nós três, Márcia, Sebastião e eu, ficamos um pouco mais na sala para resolvermos o que eu iria fazer, se deixaria o carro ali, chamaria um mecânico.

Definitivamente, ontem não foi o meu dia. Mas, passou. E mais uma vez a aula da Márcia foi interessante e chamou a atenção dos alunos. Até mais.

10/10/2011

Chego à sala de aula as 19h00min. Sebastião ainda está na sala ao lado, e quando chego, convida os alunos para mudarem para a sala ao lado, onde tem TV Multimídia. Logo, 19h05min chega a Adriana. Dois alunos estão presentes na aula. Por volta das 19h08min chega Márcia e pede que eu filme para ela. Pego a máquina, me levanto e me organizo.

A aula demora um pouco pra começar, pois um aluno esqueceu-se da autorização para a gravação, e outro, a mãe não deixou. Márcia explica ao aluno que esqueceu que traga

sem falta na próxima aula, já que seus pais autorizaram, e explica ao outro aluno que a filmagem não será compartilhada, apenas gravada em um CD e enviada à UFSC. O aluno diz que vai buscar a folha e pedir para que sua mãe assine, já que mora praticamente ao lado do colégio. Aguardamos que ele volte e conversamos sobre vários assuntos. Logo o aluno chega, e a aula inicia, por volta das 19h25min. Márcia começa pedindo que se organizem em duplas, e eu inicio a gravação.

Márcia pede se estão bem (sempre em espanhol) e pede se lembram de que na última aula estudaram sobre os esportes. Eles concordam e Márcia entrega uma folha com informações sobre os esportistas de final de semana, pedindo que leiam o texto em silêncio. Os alunos começam a ler. Pede se eles não conheçam algumas palavras, as escrevam e procurem no dicionário. Logo, pede que se levantem e faz juntamente com os alunos, exercícios de alongamento. Logo lhes entrega outra folha com exercícios sobre o texto lido.

Todos respondem. O horário do final da aula se aproxima, e Márcia entrega outra folha, com textos apenas com as características dos esportes, os quais terão que adivinhar.

17/10/2011

Chego por volta das 19h na escola, encontro duas alunas e o Professor Sebastião.

Logo Márcia e Adriana chegam. Márcia entrega o chocolate ao aluno que não esteve na aula anterior, que foi prêmio da gincana da aula passada. Aguardamos um pouco, Márcia me entrega a máquina para eu realizar novamente a filmagem. Começo a filmar. Márcia inicia a aula explicando que fará uma revisão de todos os conteúdos. Assim, começa a revisão rápida, como se fosse uma volta às aulas já dadas por ela, uma retrospectiva.

Em seguida ela fala que haverá uma avaliação, lhes explicando que não pode haver consulta. Organiza, separa, distancia os alunos e entrega a avaliação. Todos realizam a avaliação em silêncio, alguns terminam e entregam, outros continuam fazendo.

Diários das aulas de TERRES por MARCATE

17/11/2011.

Acredito que minha colega Tamires desempenhou em sua primeira aula os três papéis: mediadora, facilitadora e integradora durante as aulas. Pois em todos os momentos houve grande interação entre professora-alunos, a aula foi muito descontraída e produtiva. As atividades trazidas foram textos com figuras sobre os signos do zodíaco, mais um vídeo explicativo. Os alunos se demonstraram interessados e motivados na leitura e realização das atividades.

Em todos os momentos a colega falou em espanhol, e foi entendida pelos alunos na leitura dos textos e explicação das atividades propostas, isso contribui para que os alunos aprendam um pouco mais a pronúncia, pois estavam ouvindo e assim praticando através da leitura.

Sempre quando liam alguma palavra errada os corrigia e explicava como era a pronúncia, e em determinado momento uma aluna leu uma palavra corretamente, assim de imediato a elogiou dizendo que sua pronúncia estava perfeita.

21/11/2011.

Tamires inicia a aula pontualmente as 19h15min, os cumprimenta, pergunta como estão, e como foi o final de semana.

Esta num bom humor de dar inveja (pois hoje é seu aniversário).

Escreve no quadro ACADEMIA / ÁLCOOL / ALERGIA / BUROCRACIA / CÉREBRO), e pede que tentem falar em espanhol. Alguns a pronuncia de forma correta, e outros não, assim inicia a explicação do conteúdo da aula de hoje.

Pede aos alunos por que acham que se pronuncia assim, e um deles responde: é porque cada língua tem seu sotaque, assim a professora o parabeniza.

Escreve no quadro HETEROTONICOS, explicando a origem da palavra.

Diz aos alunos que passara um vídeo e que gostaria que anotasse alguns dados que nele aparecem, pois não trouxe nada impresso, porque só reclamavam da quantidade de folhas.

Um aluno chega atrasado e ela explica a atividade a ele. Assim que aparecem as frases no vídeo vai ditando, para ajudá-los. Em seguida pede que pronunciem as palavras que aparecem no vídeo.

Sempre quando algum aluno pronuncia de maneira correta os parabeniza, deixando assim motivado.

Pede que levantem para a realização da próxima atividade, alguns reclamam de

preguiça e ela diz: é pra ajudar a tirar essa preguiça, assim todos se levantam e explica que passará um vídeo, e que deverão fazer tudo o que ele manda.

A música inicia e todos fazem o que o vídeo manda, e caímos numa gargalhada num geral, confesso que senti vontade de ficar de pé e fazer o que a música pedia, pois foi um momento bem descontraído da aula.

Após o término da música realiza perguntas guiadoras do tipo: o pensam que o vídeo tem a ver com o conteúdo, que personagens aparecem, todos respondem que tem a ver com a pronúncia, e os personagens são policiais, mulher vestida com roupa de ir à academia e outros.

Passa no quadro algumas palavras em espanhol e pede que repitam. Explica a que grupos pertencem, pede que copiem a tabela e espera eles copiarem.

Explica a atividade, a qual será feita em duplas ou trios, que cada um faça uma das tabelas com palavras agudas, graves e esdrújulas. Acompanha cada grupo os auxiliando e entregando o dicionário. Sana as dúvidas que estejam surgindo.

O tutor a chama e dá dica de uma palavra que esta errada, ela vai até o quadro e diz que três palavras estão erradas, pedindo que arrumem, e desculpa-se pela falha.

Todos estão interessados e participam da confecção de cartazes. Assim que vão terminando vão colando na parede.

Encerra a aula às 20h50min.

23/11/2011

Infelizmente nossa colega Tamires não pode aplicar suas duas aulas, pois o professor estava ajudando nas eleições de diretores em outra escola.

28/11/2011

Tamires inicia a aula por volta das 19h30min, pois não tinha como vir aplicar a aula, porque seu tornozelo estava doendo (foi ao médico, realizou alguns raios x, e estava com o atestado), mas havia nos avisado um pouco em cima da hora para uma de nos assumirmos sua aula. E pedi a ela se não gostaria que fosse buscá-la e que ajudaria no que fosse preciso em sua aula.

Inicia a sua aula pedindo desculpas pelo atraso, e diz que hoje verão os animais em extinção. Passa um vídeo, e pede que vão copiando. Corrige algumas palavras que estão erradas no slide.

Um aluno fala a tradução de uma palavra e ela o parabeniza.

Ao término do vídeo pede se já conheciam esses animais, e se conhecem mais algum que não tenha aparecido no vídeo.

Encerra a atividade e pede que eu distribua a letra de uma música, pede que cada um leia duas frases, os corrige quando necessário e sempre os parabeniza quando lêem alguma palavra correta. Depois passa o vídeo da música pedindo que escutem primeiro e que depois cantem junto com ela. Todos tentam cantar, inclusive eu, mas achei a letra muito rápida e acredito que da mesma forma que não consegui acompanhá-la os alunos também não.

Explica que irão trocar de tema, agora a aula é sobre fábula, pede se conhecem alguma, qual. Explica como é uma.

Passa assim um vídeo sobre a fábula do lobo e o cordeiro. O vídeo começa a travar e ela assume o papel de narradora. Realiza a explicação da fábula em português. Acredito que a professora teve muito jogo de cintura, ao resolver esta falha do recurso didático.

Pede que eu distribua uma interpretação da fábula, explica questão por questão e assim encerra a aula.

Diários das aulas de TERRES por BERTOLLO

16/11/11

A professora Tamires inicia a aula fazendo sua apresentação e dos alunos, pedindo que falem em espanhol. Ela pergunta se acreditam em signos, os alunos respondem unanimemente que não acreditam.

Um aluno a questiona sobre como é a palavra besteira em espanhol, e a professora diz que pode ser “equivocaciones”. Muitas vezes os alunos nos põe em uma “saia justa” quando precisamos responder rapidamente, penso que podemos citar sinônimos ou palavras que possam substituí-lás.

A professora lê os meses e seus signos e vai discutindo com os alunos, onde há boa interação, os alunos também fazem a leitura.

Em seguida assistimos a um vídeo que descreve os signos, a professora vai lendo e questionando os alunos, o que evita a monotonia.

Em poucos momentos faz oscilações entre o espanhol e o português, exemplo “tem” e “tiene”, penso que é normal fazer citações corriqueiras em português, até mesmo sem se dar conta devido o nervosismo de estar sendo observada.

A professora pede que façam duplas e silêncio. A atividade consiste em descrever o colega e dizer se as descrições do zodíaco estão de acordo.

Chega uma aluna atrasada. Os alunos tem o tempo para fazer, a professora está entre os alunos conversando com eles, o que favorece o baixo filtro afetivo e interação, pede que se tiverem dúvidas, perguntem. Alguns alunos fazem perguntas, outros se dispersam.

Algum tempo depois, pede que quem terminou leia o que escreveu.

Escreve no quadro “Países Hispanohablantes de Suramérica”.

A professora trabalha com imagens de lugares pertinentes a aula, questionando os alunos. Distribui um texto sobre pontos turísticos dos países hispanohablantes de suramérica. A professora pede que uma aluna inicie a leitura. A professora faz algumas correções na pronúncia dos alunos e também faz comentários sobre o que vão lendo.

A professora faz um elogio para uma aluna que lê corretamente a palavra “región”.

A professora tenta falar, mas os alunos não param de conversar e a professora segue explicando advérbios e expressões de lugar. Utilizarão advérbios de lugar para elaborar perguntas, como pedir informações de lugar, elegendo alguns advérbios, escrevendo poucas linhas no caderno individualmente. A professora explica o significado de “calle” e “llegar”.

A aula está acabando e a professora pede que leiam o que fizeram para encerrar a aula.

21/11/11

A professora Tamires inicia a aula, porém os alunos estão alvoroçados e ela chama a atenção deles.

Escreve palavras no quadro e questiona os alunos sobre as mesmas, inclusive observando a pronúncia de cada uma.

Elogia um aluno que faz um comentário pertinente sobre a pronúncia.

Pede que copiem as regras no caderno, dando o título “heterotônicos”. As regras estão no vídeo.

Os alunos repetem a pronúncia de cada exemplo seguindo a pronúncia do vídeo.

Repetem a pronúncia, agora sozinhos e a professora vai elogiando a pronúncia, o que reforça a aprendizagem e entusiasmo dos alunos, isto tudo é bom para fixação do que estão

aprendendo.

A professora pede que todos fiquem de pé. Coloca uma música em espanhol, bem divertida para os alunos descontraírem fazendo os gestos todos juntos.

Logo, pergunta o que pode ser relacionado do vídeo com o que aprenderam, estabelecendo relações com o conteúdo, o que é fundamental.

A professora passa uma lista de palavras no quadro, faz a leitura e pede que os alunos repitam. Classifica-as em agudas, graves e esdrújulas.

Os alunos tem dificuldades para fazer silêncio e se exaltam novamente, a professora sugere a mudança de lugar ou silêncio, penso que seja uma boa atitude da parte da professora para conter a conversa, já que estão alvoroçados.

Os alunos devem copiar do quadro. Enquanto isso brincam e se xingam em espanhol, curioso, pois mostra que estão adaptados e interessados a falar em espanhol.

Explica a atividade que será feita em três grupos. Durante o tempo para copiar do quadro, os alunos ficam se atirando tubos de caneta e bagunçando. Há momentos difíceis em sala para qualquer professor.

A professora explica a separação de sílabas no quadro e ela mesma faz a divisão de grupos para fazerem cartazes. Os alunos vão colocar a regra, dando exemplos diferentes dos que estão no quadro. Os alunos fazem uso do dicionário e a professora fica disponível para responder as dúvidas, importantíssimo este auxílio do professor ao aluno.

A professora possui pronúncia e vocabulário muito bons.

Entrega as avaliações da aula para os alunos, a professora orienta como devem fazer.

Alguns alunos estão atrasados com os cartazes e a aula está acabando.

Fixam na parede conforme vão terminando. Os alunos são dispensados.

Diário de bordo referente às duas aulas aplicadas no dia 23/11/2011

No dia 23-11-11, estivemos presente no Colégio La Salle, mas não foi possível realizar o estágio devido às eleições que estavam ocorrendo no estado e o professor regente da turma Sebastião Vaz não se encontrava no colégio. Como prova que estivemos lá neste dia pegamos, uma declaração.

28/11/11

No dia 28-11-11, seguimos o estágio, onde Tamires chegou com um pouco de

atraso, em torno de 10 minutos e explica que está de atestado. Penso que devido às circunstâncias o atraso foi tolerável.

Inicia sua aula sobre animais em extinção, passa um vídeo sobre isso e vai pausando o mesmo para que os alunos copiem partes em seu caderno, como já havia feito na aula passada. É uma forma diferente para não passarmos sempre no quadro, porém não acho que seja legal fazer isso muitas vezes, pois também é cópia. Como sugestão, seria interessante levar textinhos digitados em tópicos para evitar perda de tempo e conversas paralelas, pois os alunos se distraem facilmente e demoram em copiar.

A professora passa entre os alunos pedindo que copiem.

Há um aluno no fundo da sala, praticamente em baixo do televisor e reclama que não dá para enxergar bem, nesta situação creio que a professora deveria ter pedido ao aluno que se sentasse em outra carteira.

Depois de certo tempo, a professora faz algumas perguntas sobre os animais em extinção, quanto ao que observaram no vídeo. Os alunos trocam informações, interagem com a professora e os colegas.

Entrega uma música que fala sobre animais também, portanto o tema está relacionado, lêem a letra e depois cantam com o vídeo. A pré - leitura sempre é importante. A primeira vez que cantam parecem inibidos, depois melhora, para isso é importante ouvir uma vez e depois repetir como a professora fez, enquanto treinam o ouvido e podem exercitar a pronúncia. A professora corrige a pronúncia, pergunta se tem dúvidas de tradução para sanar dúvidas.

A professora trabalha sobre fábula, que também trata dos “animais”. Questiona os alunos sobre quais fábulas conhecem e os alunos interagem novamente. A professora trabalha as características e moral da história conforme eles iam citando, o tema é um bom para se trabalhar diversas atividades.

A professora necessita chamar a atenção da mesma aluna várias vezes seguidas, mas a aluna tem dificuldades em parar de conversar com a colega. Penso que nesta situação devemos propor mudança de lugar para que não atrapalhe a aprendizagem delas e do restante da turma.

Logo, assistimos um vídeo sobre a fábula o lobo e o cordeiro. A professora ameaça ter que trocar um aluno de lugar, mas não o faz. Acredito que isso não é muito bom porque parecemos perder a autoridade quando falamos algo e os alunos percebem que não realizamos.

A professora segue explicando o vídeo e comentando vários aspectos, muito bom!

Tamires lê a atividade com os alunos, isso também é importante para ajudar na compreensão e os mesmos a realizam.

30/11/11

A professora inicia a aula cumprimentando os alunos. Avisa que fará revisão da prova e depois a avaliação.

Revisa os conteúdos de cada aula que aplicou, por assunto, faz perguntas avisando aos alunos o que poderia cair na prova e cita exemplos.

A professora responde dúvidas.

A revisão foi muito útil, inclusive para alunos que faltaram aulas.

A professora explica a prova e dá recomendações de como deve ser feita.

Pede para um aluno se separar dos outros, mas ele reclama e questiona resistindo a professora, mas acaba cedendo. Tamires lê a prova com eles e lembra a data escrevendo esta no quadro.

Passa um vídeo interessante sobre falsos cognatos, o qual será utilizado para fazer a prova.

A maioria das vezes a professora responde as dúvidas dos alunos quanto a grafia de palavras sem consultar o dicionário. Devemos tomar cuidado com isso, pois após responder é importante verificar e se necessário corrigirmos o que dissemos.

Durante a prova os alunos fazem perguntas de vocabulário e a professora vai respondendo algumas vezes, porém em outras diz que não pode ajudar. Devemos ter o cuidado de agir da mesma maneira com todos os alunos.

Os alunos permanecem na sala de aula até o horário estipulado pela professora, fazem a avaliação da aula e vão se retirando.

Anexos E: Planilha Carga Horária

Bertollo



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Adriana Bertello MATRÍCULA: 07411001
 ESCOLA PARCEIRA: Colégio Estadual La Salle
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: marli Terezinha Sauthier Romes

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
24-08	sala aula	1 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
31-08	sala aula	2 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
21-09	sala aula	3 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
05-10	sala aula	4 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
10-10	sala aula	5 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
17-10	sala aula	6 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
19-10	sala aula	7 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
24-10	sala aula	8 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
26-10	sala aula	9 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
31-10	sala aula	10 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
07-11	sala aula	11 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
09-11	sala aula	12 Aulas dadas	2 hs/aula	[assinatura]
16-11	sala aula	13 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
21-11	sala aula	14 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
28-11	sala aula	15 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
30-11	sala aula	16 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
05-12	sala aula	17 Aulas observadas	2 hs/aula	[assinatura]
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		
[assinatura]	Assinatura do Diretor da Escola	[assinatura]	Assinatura do Aluno-Estagiário	[assinatura]
				COLÉGIO ESTADUAL LA SALLE Ensino Fundamental e Médio Rua Araribóia, 891 Carimbo da Escola TEL: 3224-3183 CEP 85506-090 PATO BRANCO - PARANÁ

Marcante



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Márcia Kocinski Marcante MATRÍCULA: 074 1840
 ESCOLA PARCEIRA: Hor Sale
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Morie

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
24/08/2011	Sala de aula	1 Aula dada	2 hrs 45 min	
31/08/2011	Sala de aula	2 Aula dada	2 hrs 45 min	
21/09/2011	Sala de aula	3 Aula dada	2 hrs 45 min	
09/10/2011	Sala de aula	4 Aula dada	2 hrs 45 min	
10/10/2011	Sala de aula	5 Aula dada	2 hrs 45 min	
14/10/2011	Sala de aula	6 Aula dada	2 hrs 45 min	
19/10/2011	Sala de aula	7 Aula observado	2 hrs 45 min	
24/10/2011	Sala de aula	8 Aula observado	2 hrs 45 min	
21/10/2011	Sala de aula	9 Aula observado	2 hrs 45 min	
04/11/2011	Sala de aula	10 Aula observado	2 hrs 45 min	
09/11/2011	Sala de aula	11 Aula observado	2 hrs 45 min	
16/11/2011	Sala de aula	12 Aula observado	2 hrs 45 min	
23/11/2011	Sala de aula	13 Aula observado	2 hrs 45 min	
23/11/2011	Sala de aula	14 Aula observado	2 hrs 45 min	
28/11/2011	Sala de aula	15 aula observado	2 hrs 45 min	
30/11/2011	Sala de aula	16 aula observado	2 hrs 45 min	
05/12/2011	Sala de aula	17 aula observado	2 hrs 45 min	
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		
	Márcia K. Marcante Assinatura do Aluno-Estagiário		Escola Estadual LA SALLE Ensino Fundamental e Médio Rua Araribóia, 807 CEAX (48) 3224-3183 FONE (48) 3206-0880 PATO BRANCO - SC	Carimbo da Escola

Terres



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Thamires Terres MATRÍCULA: 07411260
 ESCOLA PARCEIRA: Colegio Estadual La Salle
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Marli Gauthier Ramos

DATA	ATIVIDADES				Rubrica do professor titular
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária		
24/08/11	saladeaula	1 aula observada	90 min.		
31/08/11	sala	2 aula observada	90 min.		
21/09/11	sala	3 aula observada	90 min.		
09/10/11	sala	4 aula observada	90 min.		
10/10/11	sala	5 aula observada	90 min.		
17/10/11	sala	6 aula observada	90 min.		
19/10/11	sala	7 aula observada	90 min.		
24/10/11	sala	8 aula observada	90 min.		
31/10/11	sala	9 aula observada	90 min.		
07/11/11	sala	10 aula observada	90 min.		
09/11/11	sala	11 aula observada	90 min.		
16/11/11	sala	12 aula dada	90 min.		
21/11/11	sala	13 aula dada	90 min.		
28/11/11	sala	14 aula dada	90 min.		
30/11/11	sala	15 aula dada	90 min.		
09/12/11	sala	16 aula dada	90 min.		
06/12/11	sala reunião	17 conselho de classe observado	90 min.		
		18			
		19			
		20			
		21			
		22			
		23			
		24			

Assinatura do
Diretor da Escola

Assinatura do
Aluno-Estagiário

Assinatura do
Tutor polo

CARIMBO DA ESCOLA
 COLÉGIO ESTADUAL LA SALLE
 Ensino Fundamental e Médio
 Rua Arangobó, 807
 Fone: (45) 3224-3183
 FAX: (45) 3224-3183
 PATO BRANCO - PARANÁ